

CARNES E LÁCTEOS: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL E NO BRASIL EM 2018



Carlos Cogo
FEVEREIRO/2018

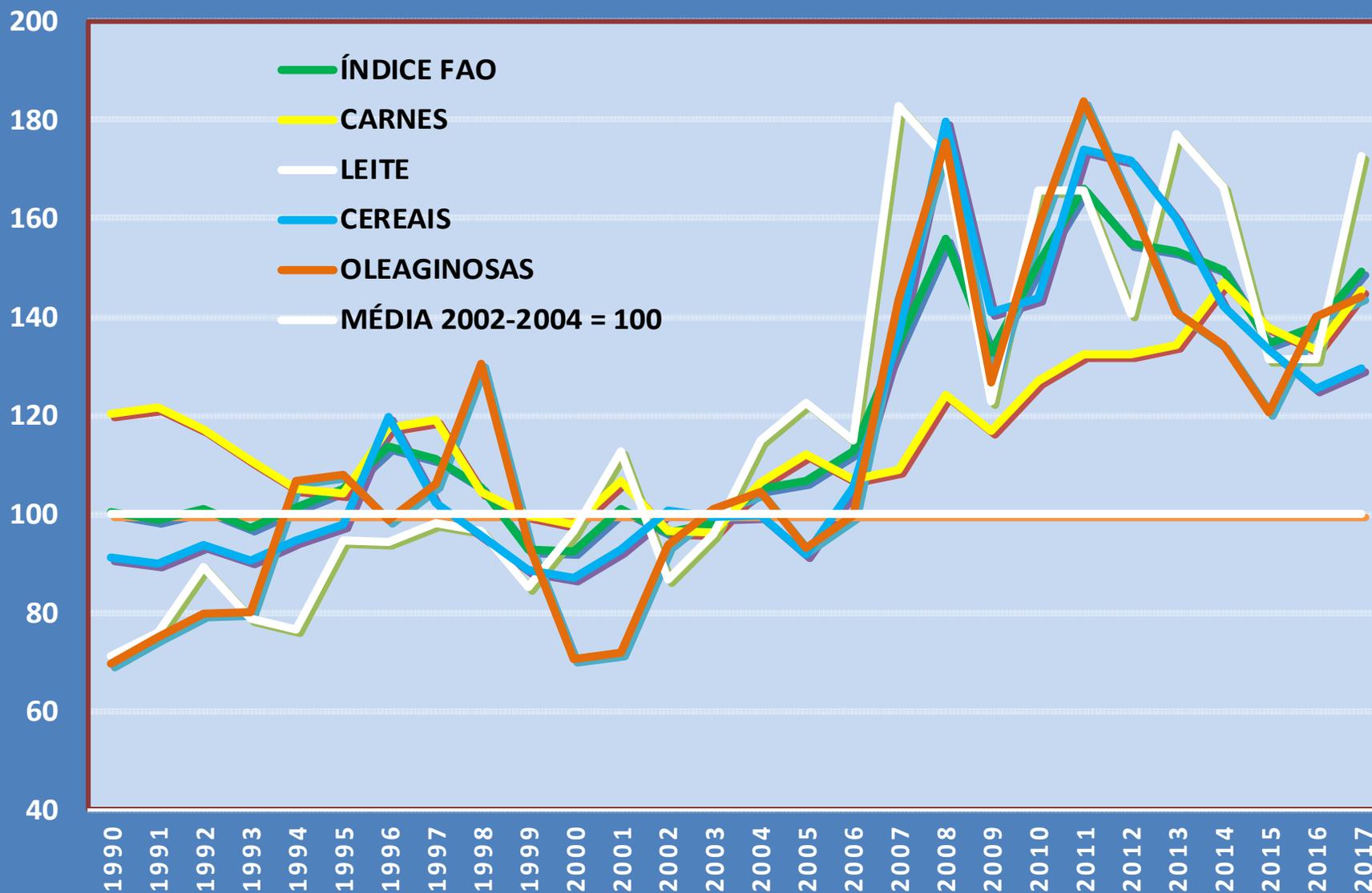
PROTEÍNAS: CENÁRIOS PARA OS PREÇOS GLOBAIS

- O Índice de Preços dos Alimentos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) subiu 8,2% no acumulado de 2017 e atingiu o maior valor desde 2014.
- A forte demanda deve dar suporte aos preços globais dos alimentos em 2018, embora a situação política nos países produtores de petróleo e as negociações comerciais internacionais possam gerar maior volatilidade.
- Os preços dos produtos lácteos e das carnes registraram crescimentos acentuados em 2017.
- O desempenho de preços das carnes colaborou para a elevação do indicador geral no ano, ficando 9,0% superior ao de 2016, porém, 4,7% abaixo à média dos últimos cinco anos.
- Em 2017, os preços da carne ovina registraram o maior aumento, seguido pelas proteínas suína, de aves e bovinos.
- Na cadeia de lácteos, o índice registrou forte avanço de 31% ante 2016, devido ao incremento nos preços de derivados como a manteiga, leite em pó e o queijo.

ANNUAL REAL FOOD PRICE INDICES (2002-2004=100) - DEFLATED

Date	Food Price Index	Meat Price Index	Dairy Price Index	Cereals Price Index	Oils Price Index	Sugar Price Index
1990	100,4	120,4	71,1	91,2	69,6	167,0
1991	98,7	121,8	75,9	90,0	75,1	119,6
1992	101,1	117,3	89,4	93,6	79,8	119,0
1993	97,1	110,9	78,8	90,6	80,2	131,0
1994	101,3	105,1	76,5	94,6	106,8	157,8
1995	105,3	104,2	94,6	98,0	108,1	158,4
1996	113,7	117,5	94,3	119,6	98,6	147,1
1997	111,3	119,0	98,3	102,4	106,0	149,3
1998	105,6	104,5	96,7	95,7	130,5	123,2
1999	92,6	99,6	85,3	88,8	94,2	88,5
2000	92,4	97,8	96,6	86,9	70,4	117,6
2001	101,0	106,8	112,6	92,7	71,7	130,9
2002	96,2	96,6	86,9	100,6	93,9	105,0
2003	98,1	96,3	96,0	99,6	101,0	101,0
2004	105,0	106,4	115,1	99,8	104,4	94,8
2005	106,8	112,0	122,5	91,7	92,9	127,1
2006	112,7	107,1	114,9	105,4	99,9	185,7
2007	134,6	109,1	182,7	136,3	143,4	119,3
2008	155,7	124,2	172,5	179,5	175,6	140,4
2009	132,8	117,0	123,1	141,0	126,6	213,1
2010	150,7	126,9	165,6	143,7	158,3	242,1
2011	166,0	132,3	165,6	173,9	183,7	266,3
2012	155,0	132,3	140,8	171,6	162,8	222,2
2013	153,2	134,4	177,2	160,1	140,9	183,2
2014	149,6	147,0	166,2	142,3	134,3	178,9
2015	134,6	138,0	131,6	133,3	120,6	156,5
2016	138,0	133,5	131,4	125,5	140,0	218,7
2017	149,2	145,5	172,8	129,5	144,3	194,2
2017/2016	8,2%	9,0%	31,5%	3,2%	3,1%	-11,2%
2017/2002-2004 = 100	49,2%	45,5%	72,8%	29,5%	44,3%	94,2%

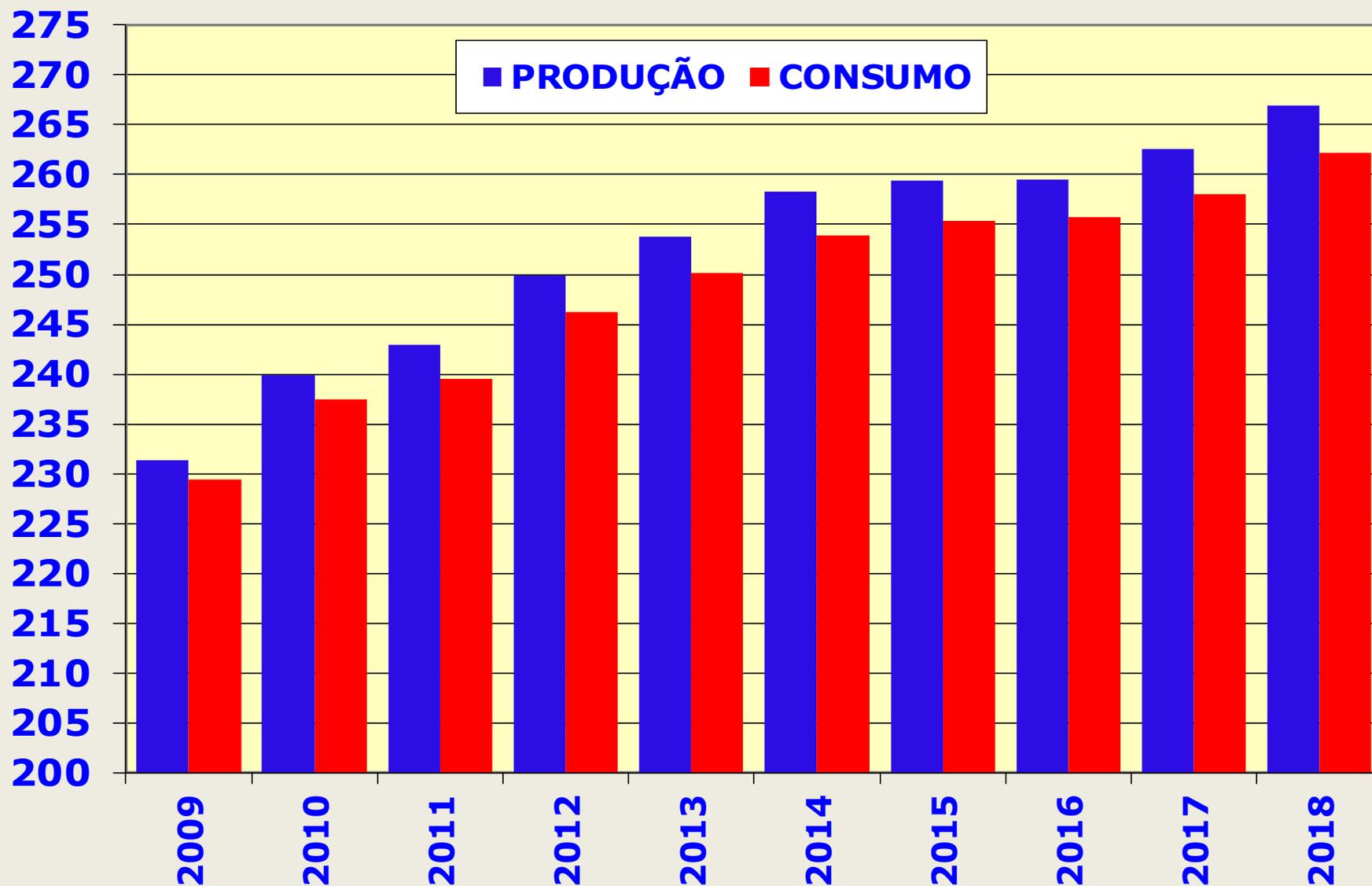
FAO - ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS 2002-2004 = 100 - DEFLACIONADOS



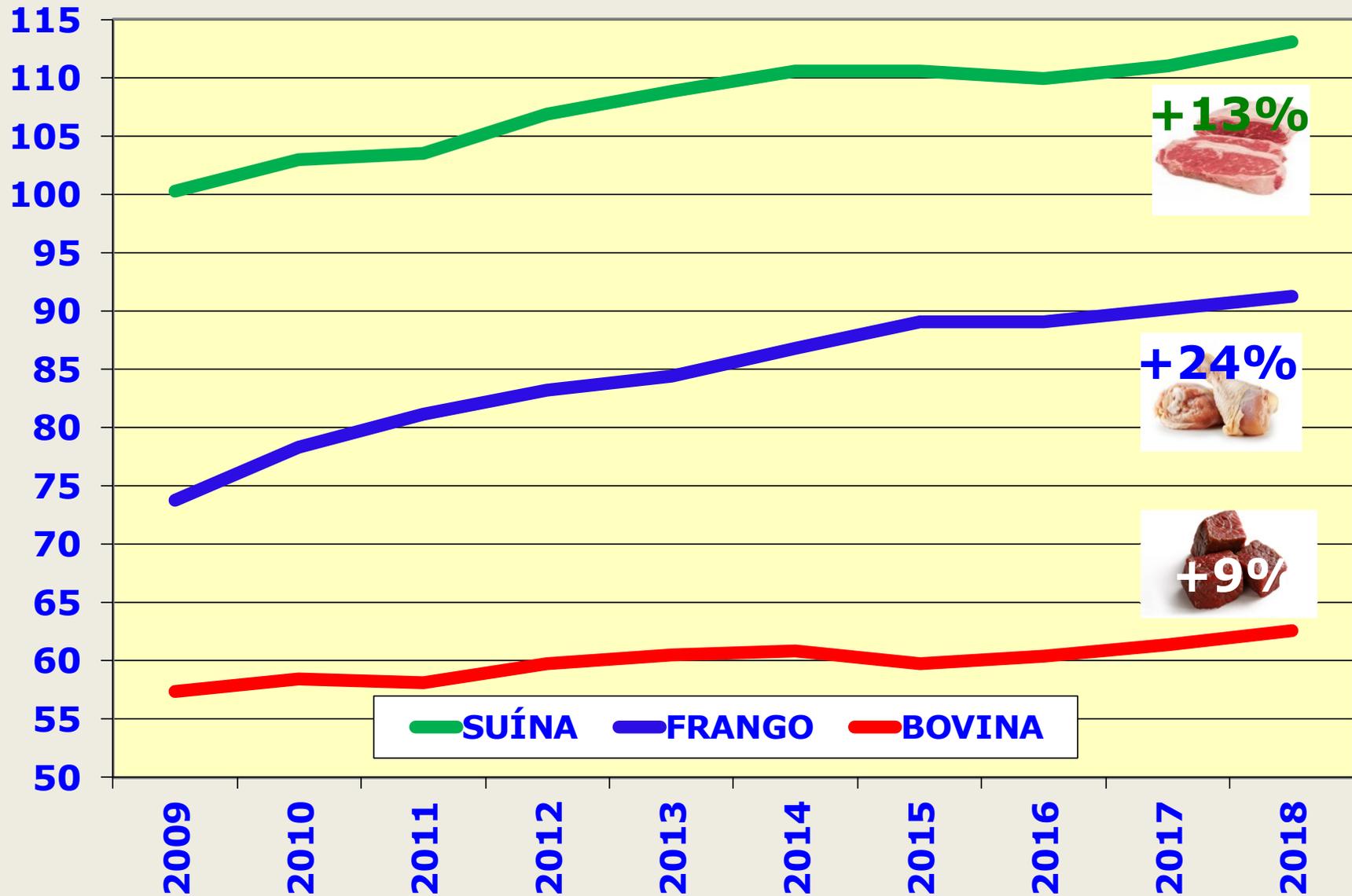
CARNES: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2018



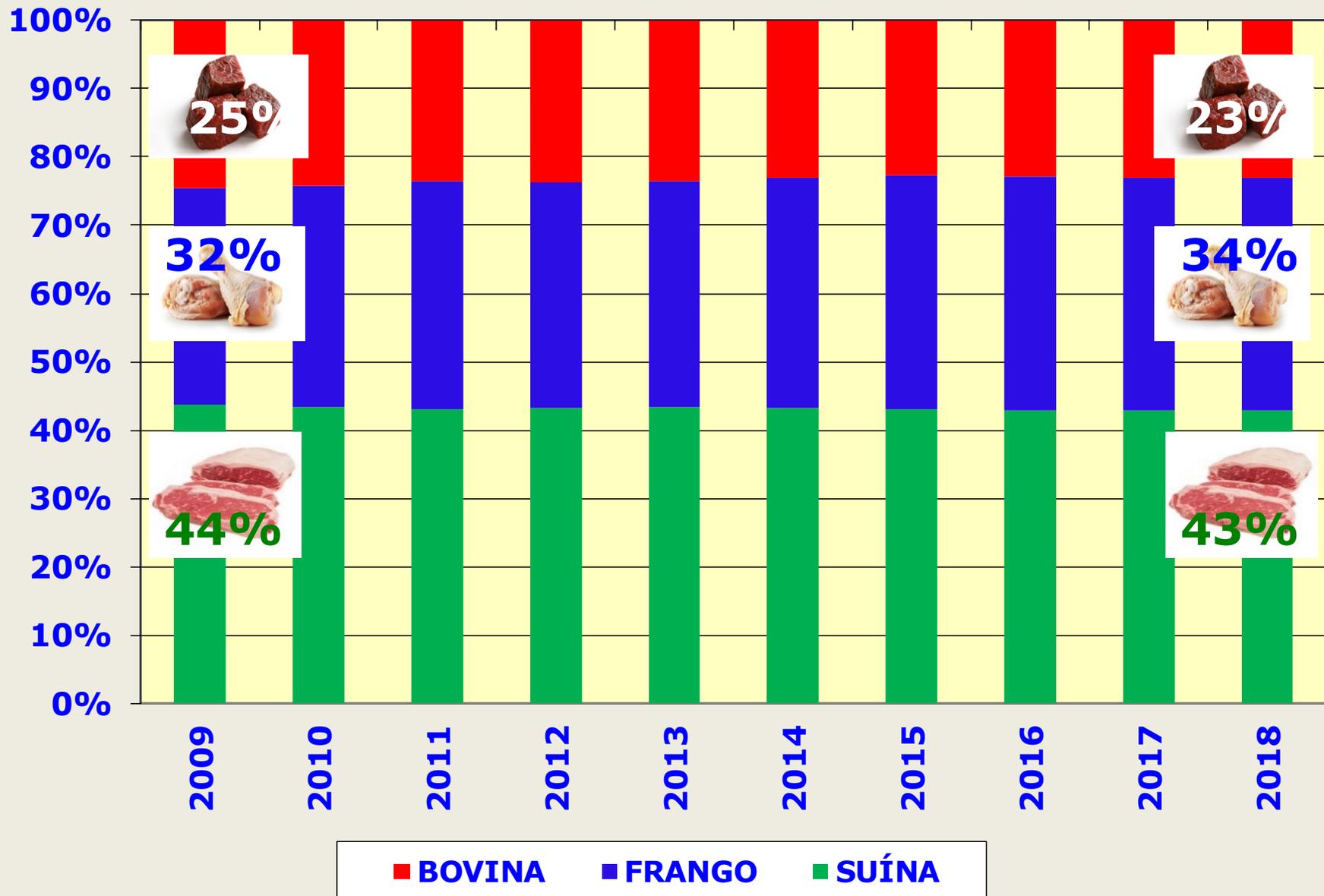
CARNES (SUÍNA + FRANGO + BOVINA) OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - MILHÕES T



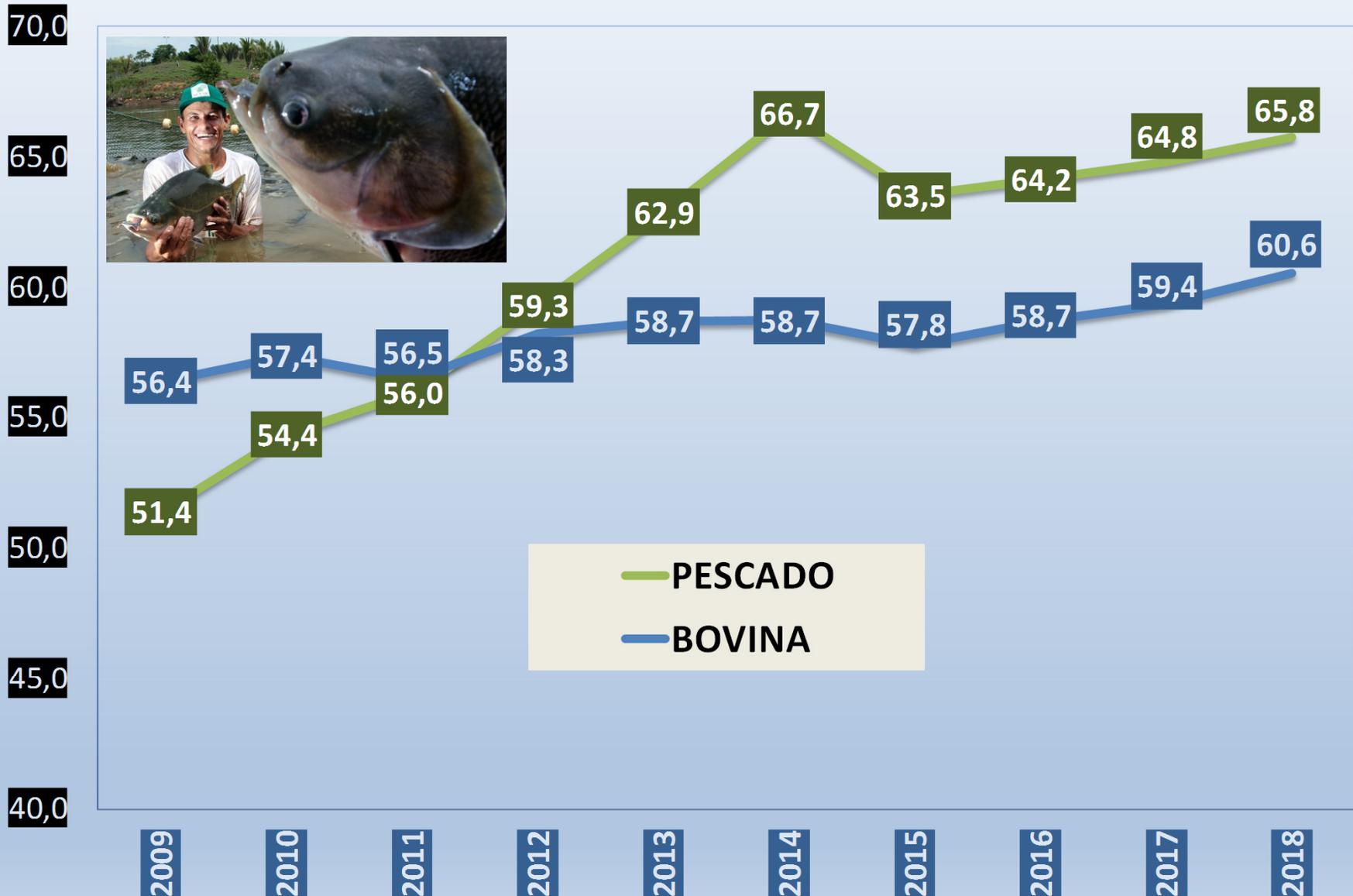
CARNES: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL - MILHÕES DE TONELADAS



CARNES: EVOLUÇÃO DA DEMANDA MUNDIAL DISTRIBUIÇÃO %



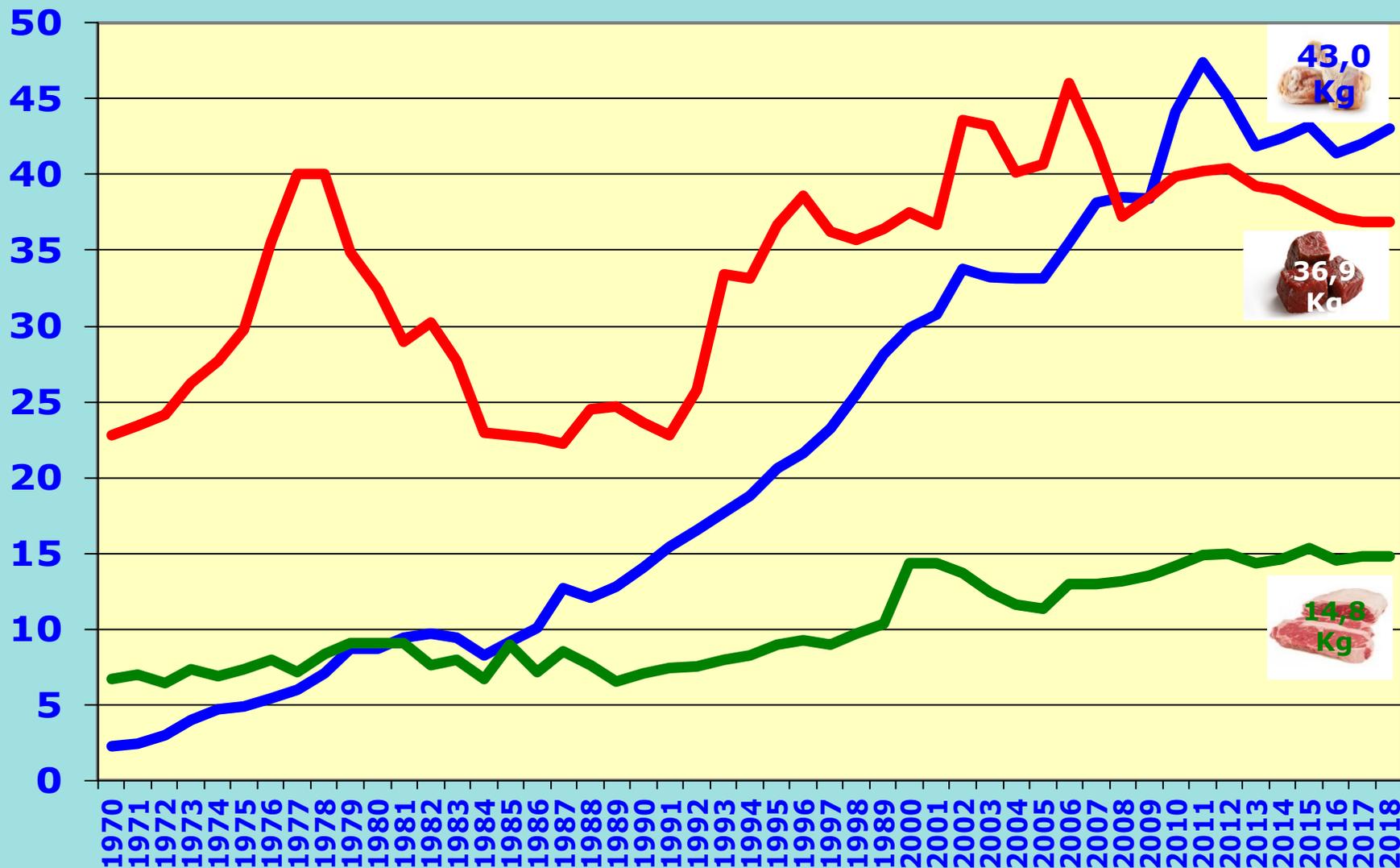
CARNE BOVINA x PESCADO (ÁGUA DOCE + SALGADA): EVOLUÇÃO DA DEMANDA MUNDIAL - MILHÕES T



EVOLUÇÃO DO CONSUMO INTERNO PER CAPITA

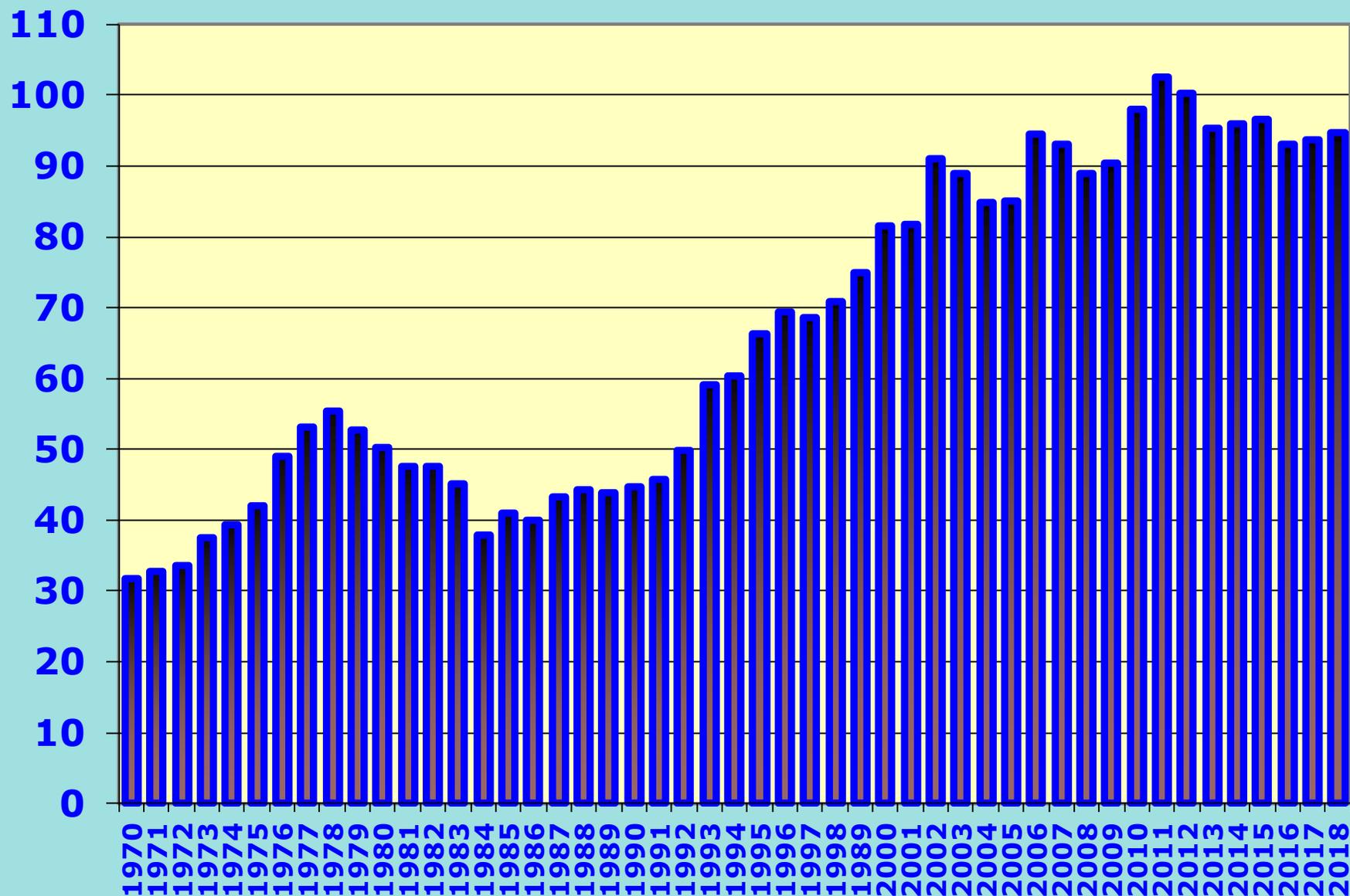
	OVOS	FRANGO	BOVINA	SUINA	TOTAL CARNES
ANO	(un.)	(kg)	(kg)	(kg)	(kg)
2000	90,0	29,9	37,5	14,3	81,7
2001	93,0	30,7	36,7	14,3	81,7
2002	98,0	33,7	43,6	13,7	91,0
2003	127,0	33,3	43,2	12,4	88,9
2004	129,0	33,2	40,1	11,6	84,9
2005	131,0	33,1	40,7	11,3	85,1
2006	131,5	35,5	46,0	12,9	94,4
2007	132,0	38,1	41,9	13,0	93,0
2008	135,0	38,5	37,3	13,2	88,9
2009	137,0	38,4	38,5	13,5	90,4
2010	148,9	44,1	39,8	14,1	98,1
2011	162,6	47,4	40,2	14,9	102,5
2012	163,0	45,0	40,4	14,9	100,4
2013	168,0	41,9	39,2	14,3	95,4
2014	182,2	42,4	38,9	14,6	95,9
2015	191,7	43,2	38,0	15,4	96,7
2016	200,0	41,4	37,1	14,5	93,0
2017	205,0	42,1	36,8	14,8	93,7
2018	208,0	43,0	36,9	14,8	94,7
DÉCADA	52%	12%	-4%	10%	5%
2018/2000	131%	44%	-2%	3%	16%

CARNES: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL EM KG/HABITANTE/ANO



FRANGO **BOVINA** **SUÍNA**

CARNES: CONSUMO PER CAPITA TOTAL NO BRASIL - KG/HAB/ANO



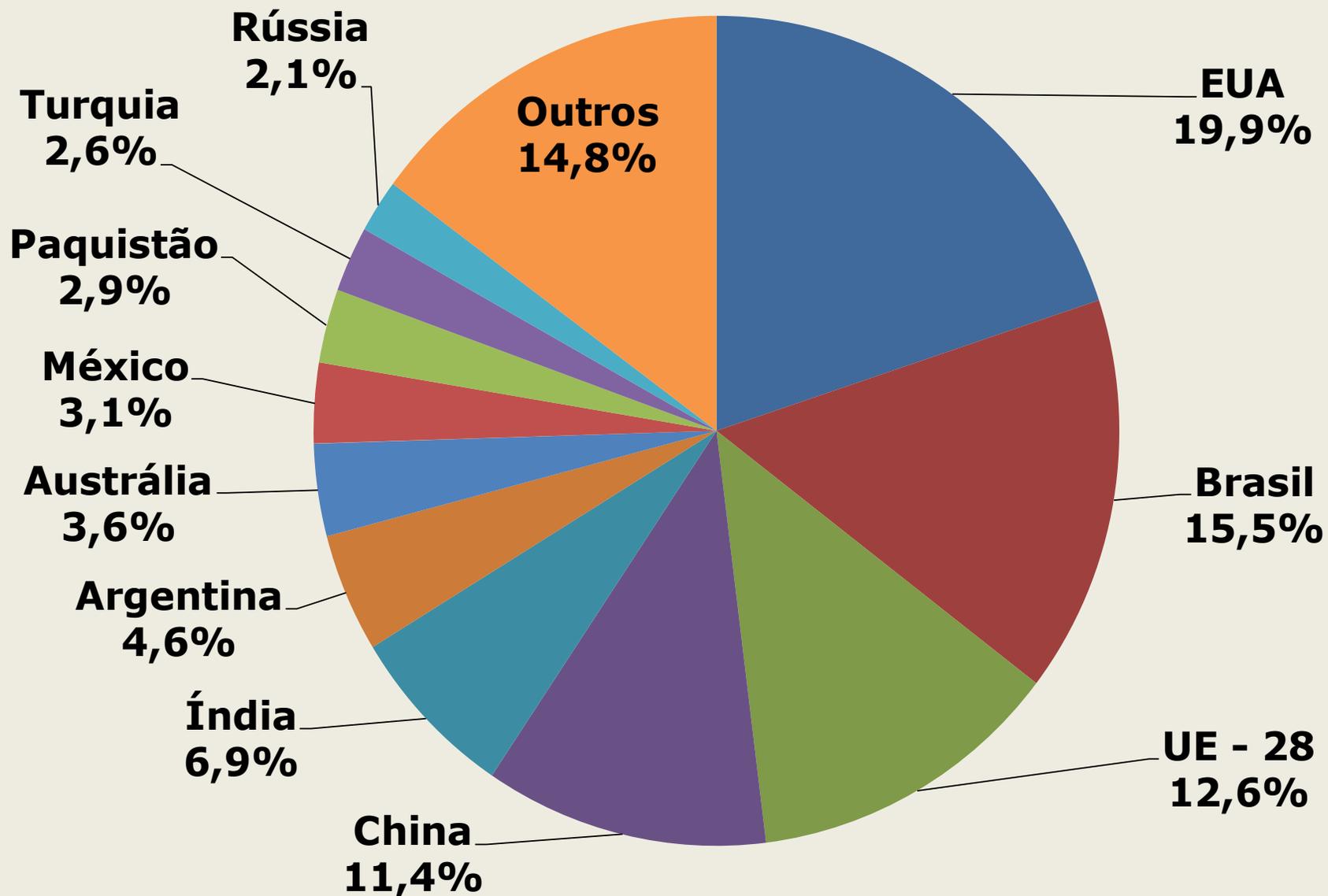
Boi Gordo e Carne Bovina



Tendências do Mercado no Brasil e mundo



CARNE BOVINA: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL EM 2018



CARNE BOVINA

PRODUÇÃO EM MILHÕES DE TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	DÉCADA	18/17
EUA	11,318	11,980	12,097	12,163	11,891	12,046	11,983	11,848	11,751	11,075	10,817	11,507	12,109	12,448	5%	3%
Brasil	8,800	10,184	9,297	9,024	8,935	9,115	9,030	9,307	9,675	9,723	9,425	9,284	9,450	9,700	9%	3%
UE - 28	8,090	8,150	8,188	8,090	7,913	8,048	8,114	7,708	7,388	7,443	7,684	7,881	7,890	7,900	0%	0%
China	5,681	5,767	6,134	6,132	5,764	5,600	6,475	6,623	6,730	6,890	6,700	7,000	7,070	7,110	23%	1%
Índia	2,250	2,375	2,413	2,552	2,514	2,842	3,308	3,491	3,800	4,100	4,100	4,200	4,250	4,300	71%	1%
Argentina	3,200	3,100	3,300	3,150	3,380	2,620	2,530	2,620	2,850	2,700	2,720	2,650	2,760	2,900	-14%	5%
Austrália	2,102	2,183	2,172	2,159	2,129	2,129	2,129	2,152	2,359	2,595	2,547	2,125	2,125	2,250	6%	6%
México	2,125	2,175	1,600	1,667	1,700	1,745	1,804	1,821	1,807	1,827	1,850	1,879	1,915	1,960	15%	2%
Paquistão	1,005	1,057	1,344	1,388	1,441	1,470	1,536	1,587	1,630	1,685	1,710	1,750	1,780	1,800	25%	1%
Turquia	1,086	1,091	1,096	1,101	1,106	1,111	1,116	1,121	1,217	1,245	1,423	1,484	1,515	1,600	45%	6%
Rússia	1,525	1,430	1,430	1,490	1,460	1,435	1,360	1,380	1,385	1,375	1,355	1,335	1,315	1,300	-11%	-1%
Outros	9,497	8,667	9,362	9,466	9,143	10,327	8,775	10,055	9,943	10,157	9,368	9,348	9,194	9,286	2%	1%
TOTAL	56,679	58,159	58,433	58,382	57,376	58,488	58,160	59,713	60,535	60,815	59,699	60,443	61,373	62,554	9%	2%

Fontes: USDA, MAPA, ABIEC e FAO

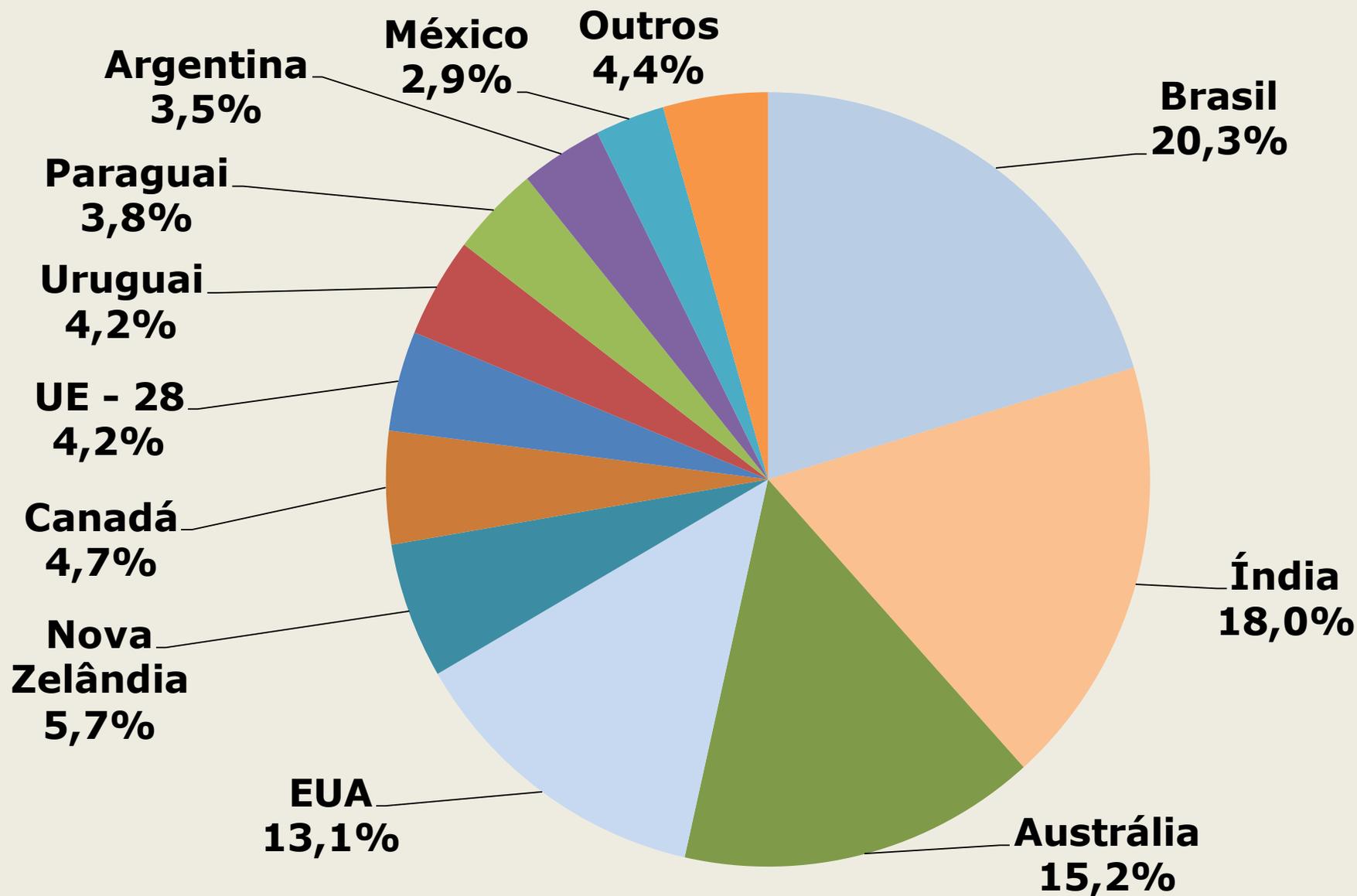
CARNE BOVINA

CONSUMO EM MILHÕES DE TONELADAS

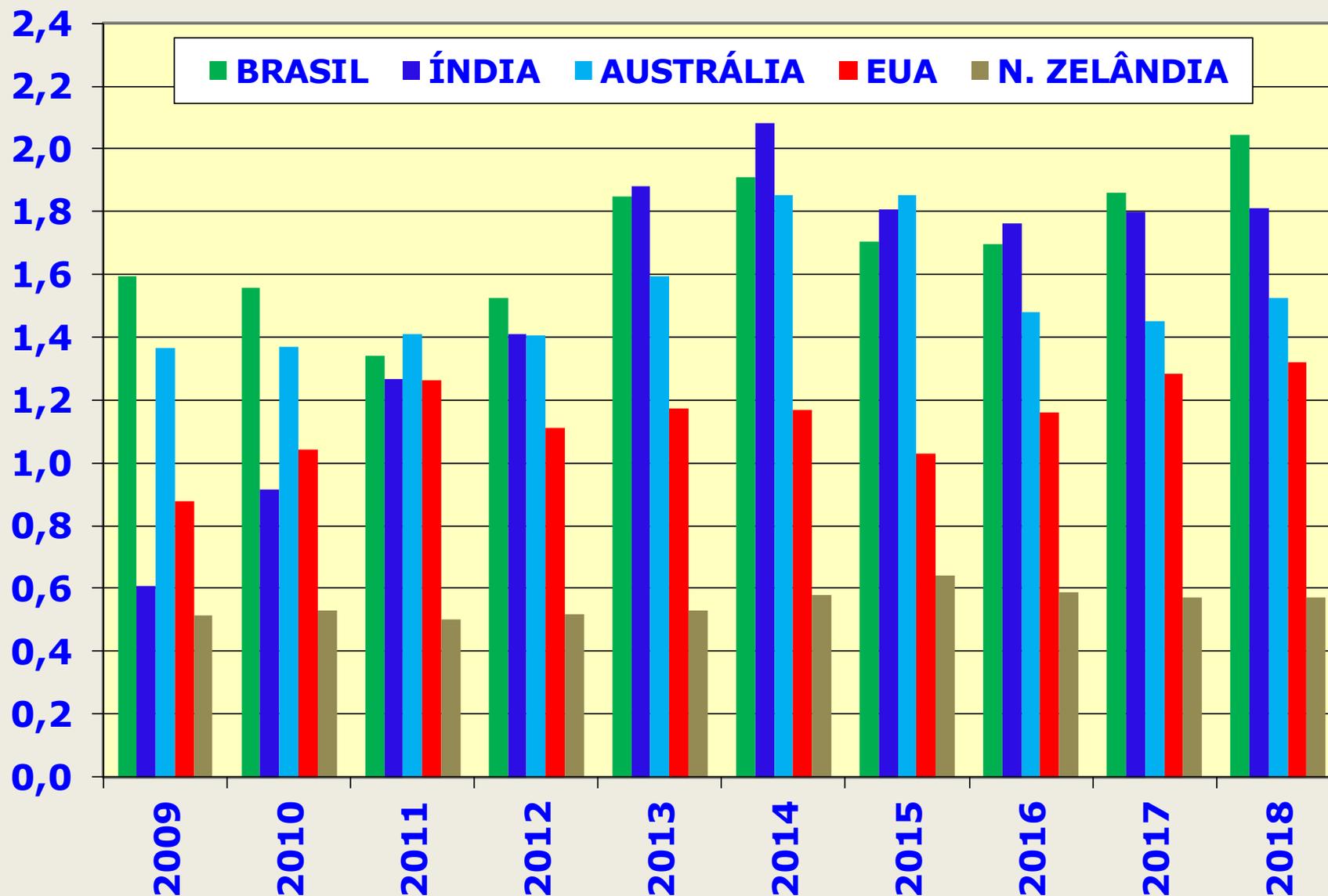
PAÍS/BLOCO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	DÉCADA	18/17
EUA	12,664	12,833	12,830	12,403	12,239	12,038	11,646	11,739	11,608	11,241	11,276	11,678	12,191	12,524	2%	3%
China	5,614	5,692	6,065	6,080	5,749	5,589	6,449	6,667	7,112	7,277	7,342	7,765	7,985	8,140	42%	2%
Brasil	7,494	8,601	7,710	7,064	7,379	7,596	7,735	7,843	7,882	7,891	7,779	7,651	7,651	7,715	5%	1%
UE - 28	8,550	8,649	8,690	8,352	8,262	8,147	8,034	7,760	7,520	7,514	7,744	7,906	7,830	7,840	-5%	0%
Argentina	2,451	2,553	2,771	2,731	2,727	2,346	2,320	2,458	2,664	2,503	2,534	2,434	2,480	2,550	-6%	3%
Índia	1,633	1,694	1,735	1,880	1,905	1,925	2,040	2,080	1,919	2,018	2,294	2,436	2,425	2,450	29%	1%
México	2,428	2,519	1,961	2,033	1,971	1,938	1,921	1,836	1,873	1,839	1,797	1,809	1,840	1,875	-5%	2%
Rússia	2,492	2,361	2,509	2,679	2,457	2,505	2,346	2,398	2,398	2,297	1,966	1,847	1,824	1,770	-28%	-3%
Paquistão	1,009	1,090	1,363	1,394	1,445	1,436	1,503	1,538	1,576	1,627	1,636	1,685	1,711	1,726	19%	1%
Turquia	1,036	1,041	1,046	1,051	1,056	1,061	1,066	1,153	1,222	1,250	1,457	1,496	1,523	1,628	54%	7%
Japão	1,188	1,159	1,182	1,173	1,211	1,225	1,237	1,255	1,232	1,225	1,186	1,215	1,260	1,265	4%	0%
Outros	9,645	9,176	10,087	10,865	10,016	11,586	10,220	11,545	11,736	12,068	10,808	10,792	10,642	11,067	11%	4%
TOTAL	56,204	57,368	57,948	57,705	56,416	57,391	56,517	58,272	58,742	58,749	57,819	58,714	59,362	60,550	7%	2%

Fontes: USDA, MAPA, ABIEC e FAO

CARNE BOVINA: EXPORTAÇÕES MUNDIAIS POR PAÍSES EM 2018



CARNE BOVINA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES MILHÕES DE TONELADAS



CARNE BOVINA

EXPORTAÇÃO EM MIL TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	DÉCADA	18/17
Brasil	1.359	1.611	1.619	1.990	1.596	1.558	1.340	1.524	1.849	1.909	1.705	1.698	1.859	2.045	28%	10%
Índia	617	681	678	672	609	917	1.268	1.411	1.881	2.082	1.806	1.764	1.800	1.810	197%	1%
Austrália	1.388	1.430	1.400	1.407	1.364	1.368	1.410	1.407	1.593	1.851	1.854	1.480	1.450	1.525	12%	5%
EUA	316	519	650	905	878	1.043	1.263	1.112	1.174	1.167	1.028	1.159	1.285	1.320	50%	3%
Nova Zelândia	577	530	496	533	514	530	503	517	529	579	639	587	570	570	11%	0%
Canadá	596	477	457	494	480	523	426	335	333	380	398	443	475	475	-1%	0%
UE - 28	253	218	140	204	139	336	445	296	244	301	303	344	400	420	202%	5%
Uruguai	417	460	385	361	376	347	320	360	340	350	373	421	432	420	12%	-3%
Paraguai	180	232	206	233	243	283	197	251	326	389	381	389	380	380	56%	0%
Argentina	754	552	534	423	621	277	213	164	186	197	186	216	280	350	-44%	25%
México	133	135	140	144	145	150	148	200	166	194	228	258	280	295	103%	5%
Outros	725	673	922	285	484	462	539	554	618	598	644	663	580	446	-8%	-23%
TOTAL	7.315	7.517	7.627	7.651	7.449	7.794	8.072	8.131	9.239	9.997	9.545	9.422	9.791	10.056	35%	3%

Fontes: USDA, MAPA, ABIEC e FAO

CARNE BOVINA

IMPORTAÇÃO EM MIL TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	DÉCADA	18/17
EUA	1.632	1.399	1.384	1.151	1.191	1.042	933	1.007	1.020	1.337	1.529	1.367	1.341	1.374	15%	2%
China	15	20	21	22	23	40	29	86	412	417	666	818	925	1.025	4357%	11%
Japão	686	678	686	659	697	721	745	737	760	739	707	719	780	815	17%	4%
Coreia do Sul	250	298	308	295	315	366	431	370	375	392	414	513	550	560	78%	2%
Rússia	978	939	1.087	1.200	1.053	1.057	994	1.027	1.023	932	621	522	520	480	-54%	-8%
Hong Kong	147	148	148	150	154	154	152	241	473	646	339	453	425	410	166%	-4%
UE - 28	711	717	642	466	500	437	365	348	376	372	363	369	340	360	-28%	6%
Chile	187	187	188	188	190	190	180	187	210	210	213	269	290	300	58%	3%
Egito	221	292	293	166	180	260	217	250	195	270	360	340	250	280	56%	12%
Canadá	151	180	242	230	247	243	282	301	295	284	280	254	225	235	-5%	4%
México	303	344	361	366	271	193	117	15	232	206	175	188	205	210	-23%	2%
Outros	1.934	1.589	1.855	2.115	1.731	1.943	2.006	2.146	2.074	2.085	1.964	1.879	1.897	1.943	12%	2%
TOTAL	7.215	6.791	7.215	7.008	6.552	6.646	6.451	6.715	7.445	7.890	7.631	7.691	7.748	7.992	22%	3%

Fontes: USDA, MAPA, ABIEC e FAO

PECUÁRIA DE CORTE: SUPRIMENTO NO BRASIL

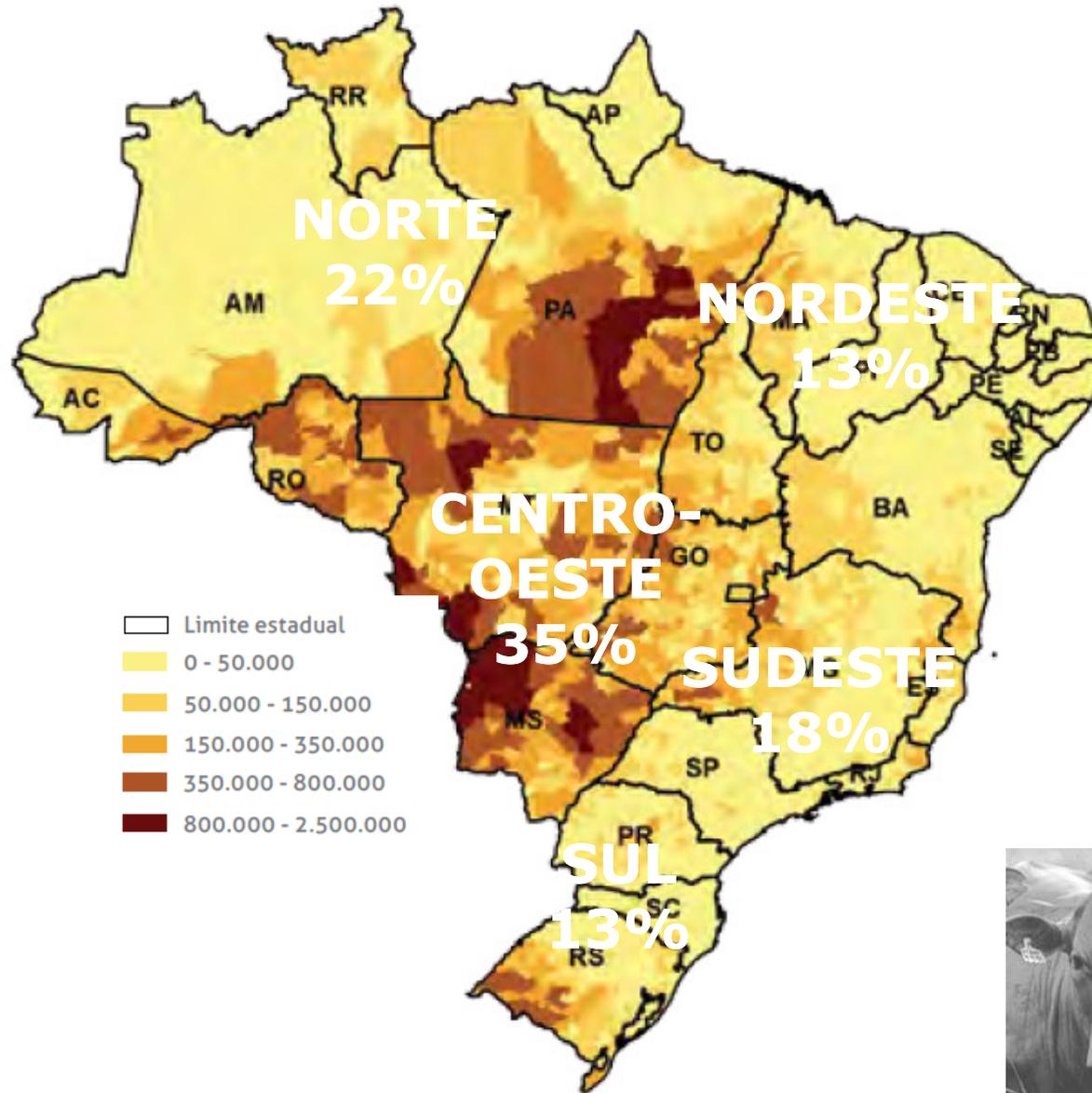
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	18/17
População (milhões hab)	191,5	190,7	192,4	193,9	201,0	202,8	204,5	206,1	207,7	209,2	0,7%
Rebanho (milhões cab)	205,3	209,5	212,8	211,3	211,8	212,2	213,0	219,2	226,0	232,5	2,8%
Taxa de Abate (%)	19,4%	19,6%	19,8%	20,1%	20,3%	19,9%	18,4%	19,1%	18,8%	18,7%	-0,3%
Abates (milhões cab)	39,8	41,0	42,2	42,5	42,9	42,2	39,2	41,8	42,5	43,6	2,5%
Confinamentos (milhões cab)	3,4	3,1	3,9	4,1	4,4	4,7	5,1	3,0	4,0	4,0	0,0%
Produção de Carne (mil t)	8.935	9.115	9.030	9.307	9.675	9.723	9.425	9.284	9.450	9.700	2,6%
Oferta Per Capita (Kg)	38,5	39,8	40,2	40,4	39,2	38,9	38,0	37,1	36,8	36,9	0,1%
Consumo Interno (mil t)	7.379	7.596	7.735	7.843	7.882	7.891	7.779	7.651	7.651	7.715	0,8%
Consumo Per Capita (Kg)	38,5	39,8	40,2	40,4	39,2	38,9	38,0	37,1	36,8	36,9	0,1%
Exportações (mil t)	1.596	1.558	1.340	1.524	1.849	1.909	1.705	1.698	1.859	2.045	10,0%
Importações (mil t)	40	39	45	60	56	77	59	65	60	60	0,0%
Exportação/Produção (%)	18%	17%	15%	16%	19%	20%	18%	18%	20%	21%	7,2%
Exportação (milhões US\$)	3.850	4.469	4.782	5.090	5.952	6.414	5.913	5.340	6.280	6.939	10,5%
Importação (milhões US\$)	57	66	95	120	109	154	123	123	122	122	0,5%
Preço Médio Exp. (US\$/t)	2.412	2.868	3.569	3.340	3.219	3.360	3.468	3.145	3.378	3.393	0,5%

Fontes: MAPA/SECEX/MDIC/EMBRAPA/IBGE/CNA/FGV/CNPC/ABIEC/USDA

* Estimativas 2018: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

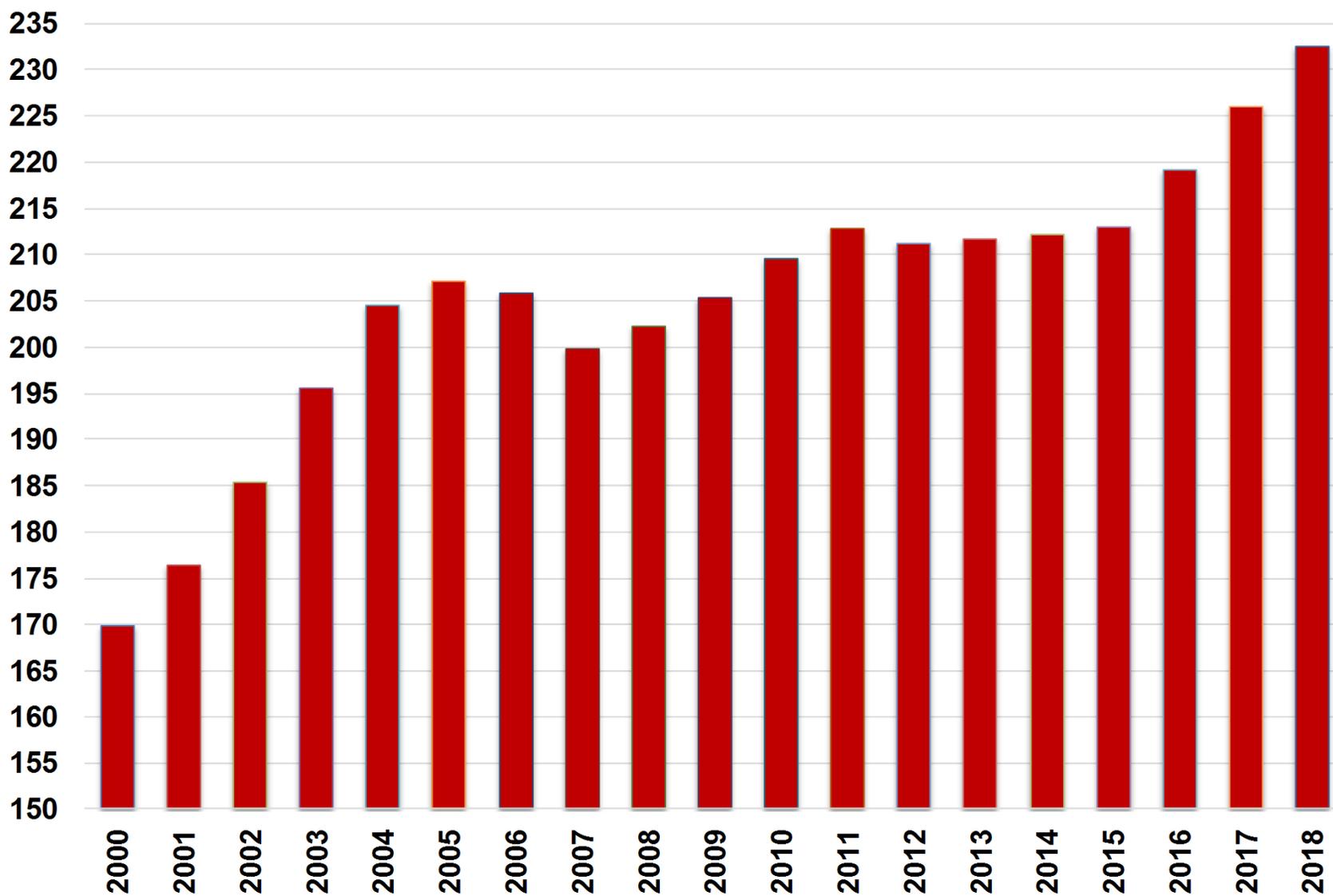
Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA www.carloscogo.com.br

EFETIVO DE BOVINOS NO BRASIL EM 2017

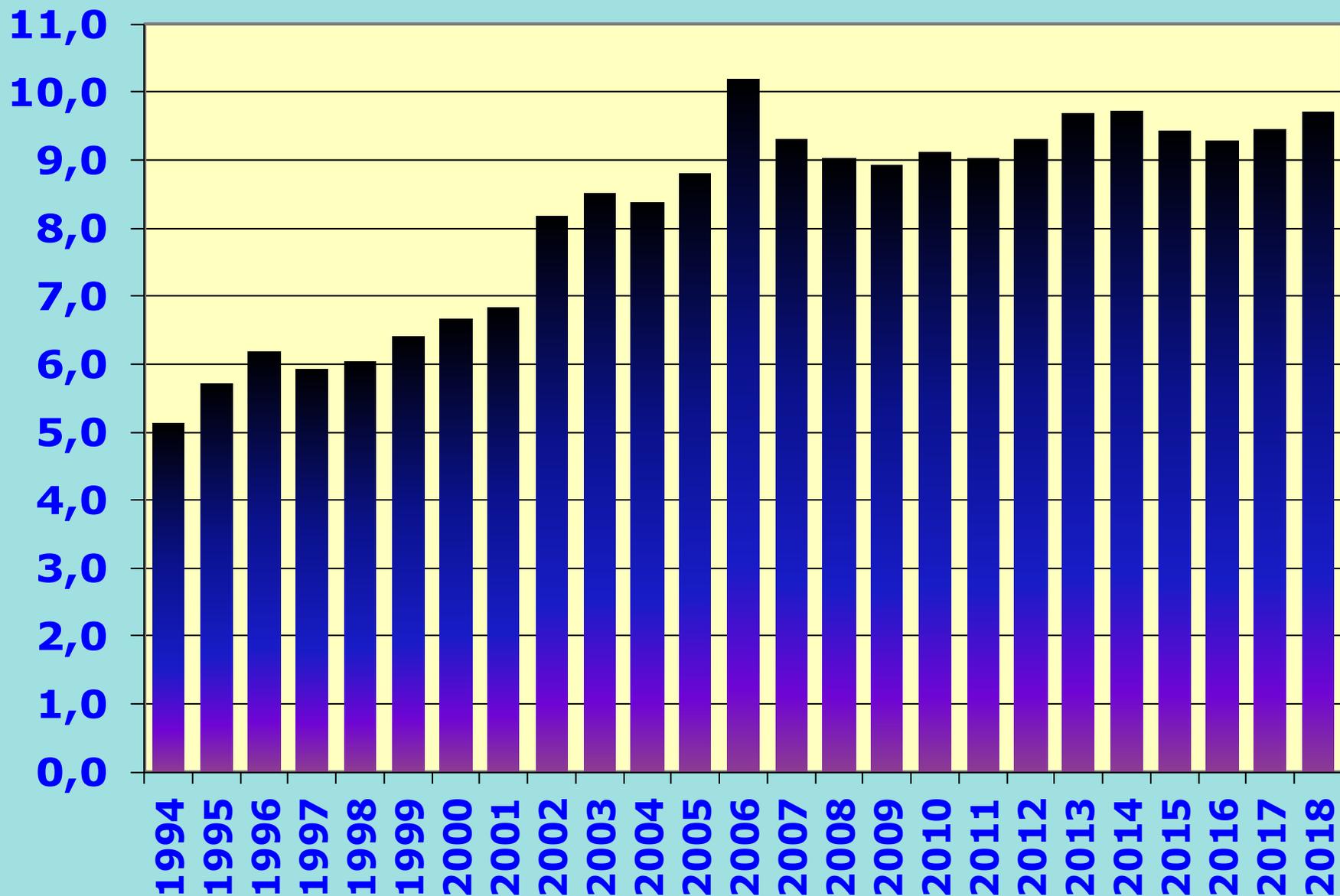


REBANHO BOVINO NO BRASIL

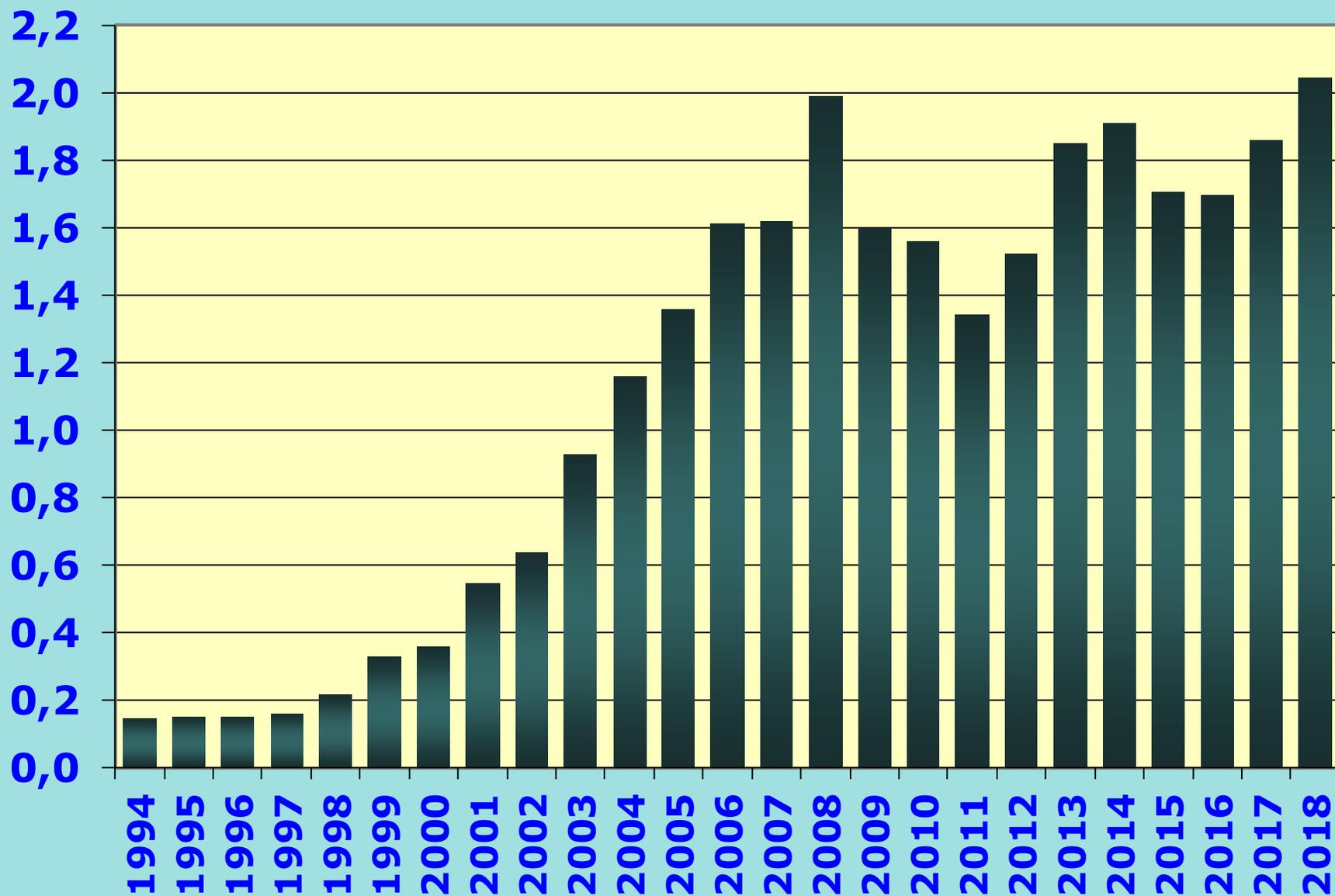
MILHÕES DE CABEÇAS



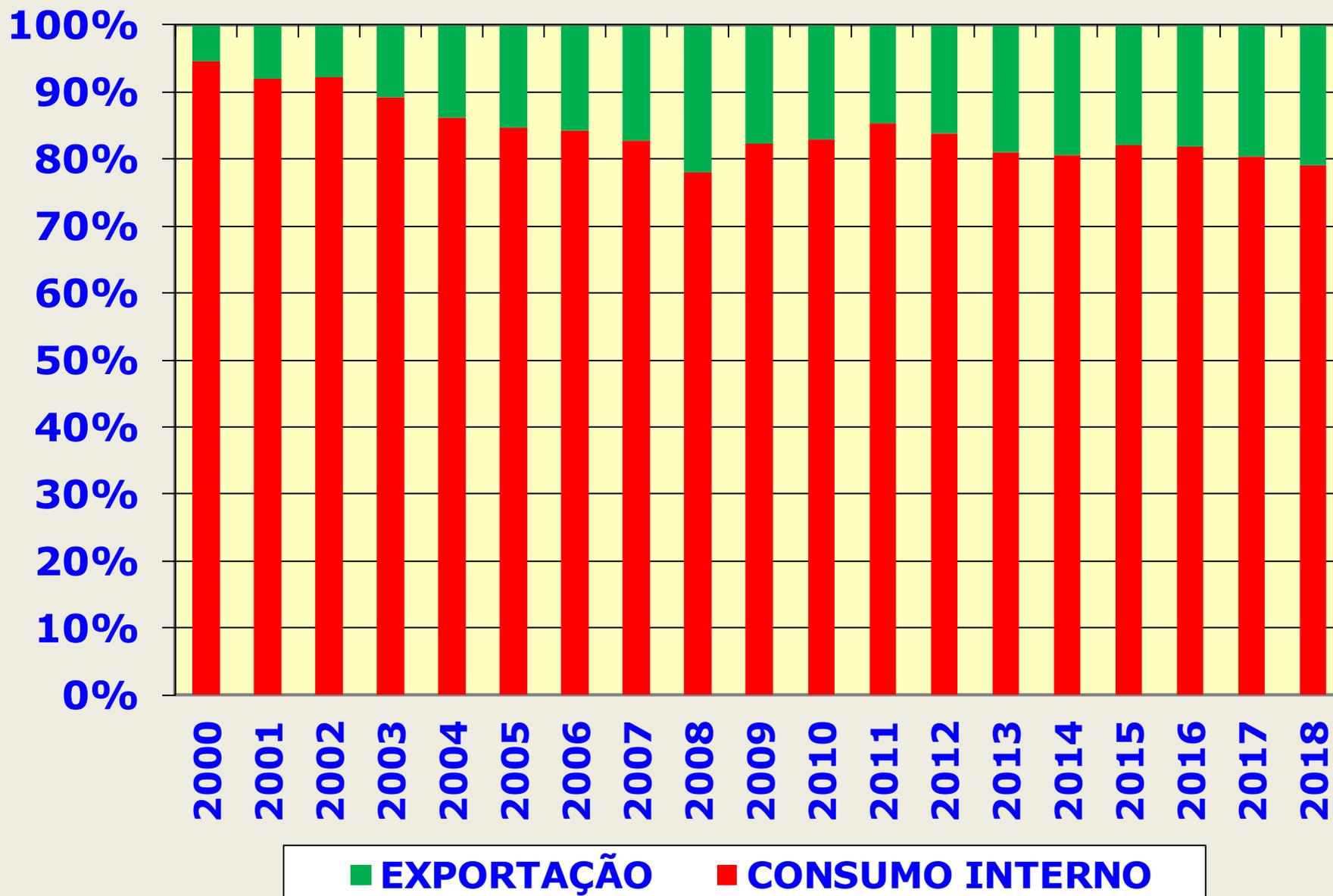
CARNE BOVINA: PRODUÇÃO BRASILEIRA EM MILHÕES DE TONELADAS



CARNE BOVINA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS



CARNE BOVINA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL (%)



CARNE BOVINA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS (%)

2017

ITÁLIA
2,1%

OUTROS
16,5%

**CHINA +
HONG KONG**
38,1%

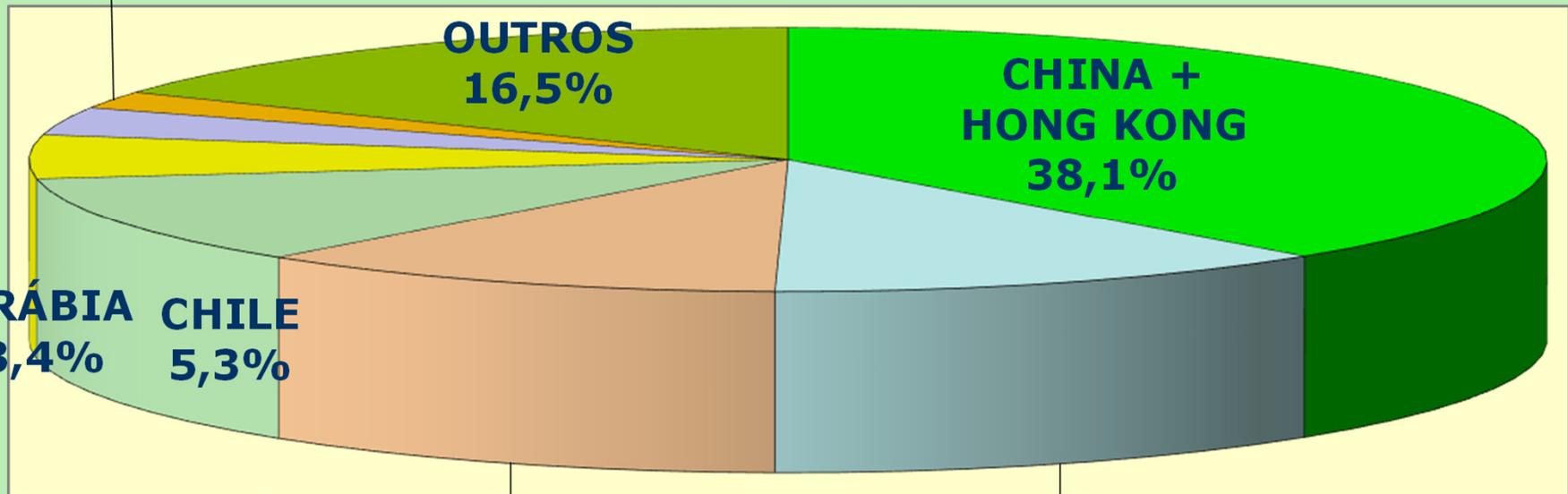
ARÁBIA
3,4%

CHILE
5,3%

IRÃ
11,0%

RÚSSIA
11,4%

EGITO
12,2%



CARNES: COMPARATIVO DE PREÇOS AOS PRODUTORES EM R\$/KG CARÇAÇA

12,00

EVOLUÇÃO	FRANGO	BOI	SUÍNO
EM 30 DIAS	-7,4%	1,8%	0,9%
ACUMULADO 2018	-7,4%	1,4%	0,6%
EM 12 MESES	-8,1%	2,2%	-10,9%

10,00

8,00

6,00

4,00

2,00

0,00

2008

2009

2010

2011

2012

2013

2014

2015

2016

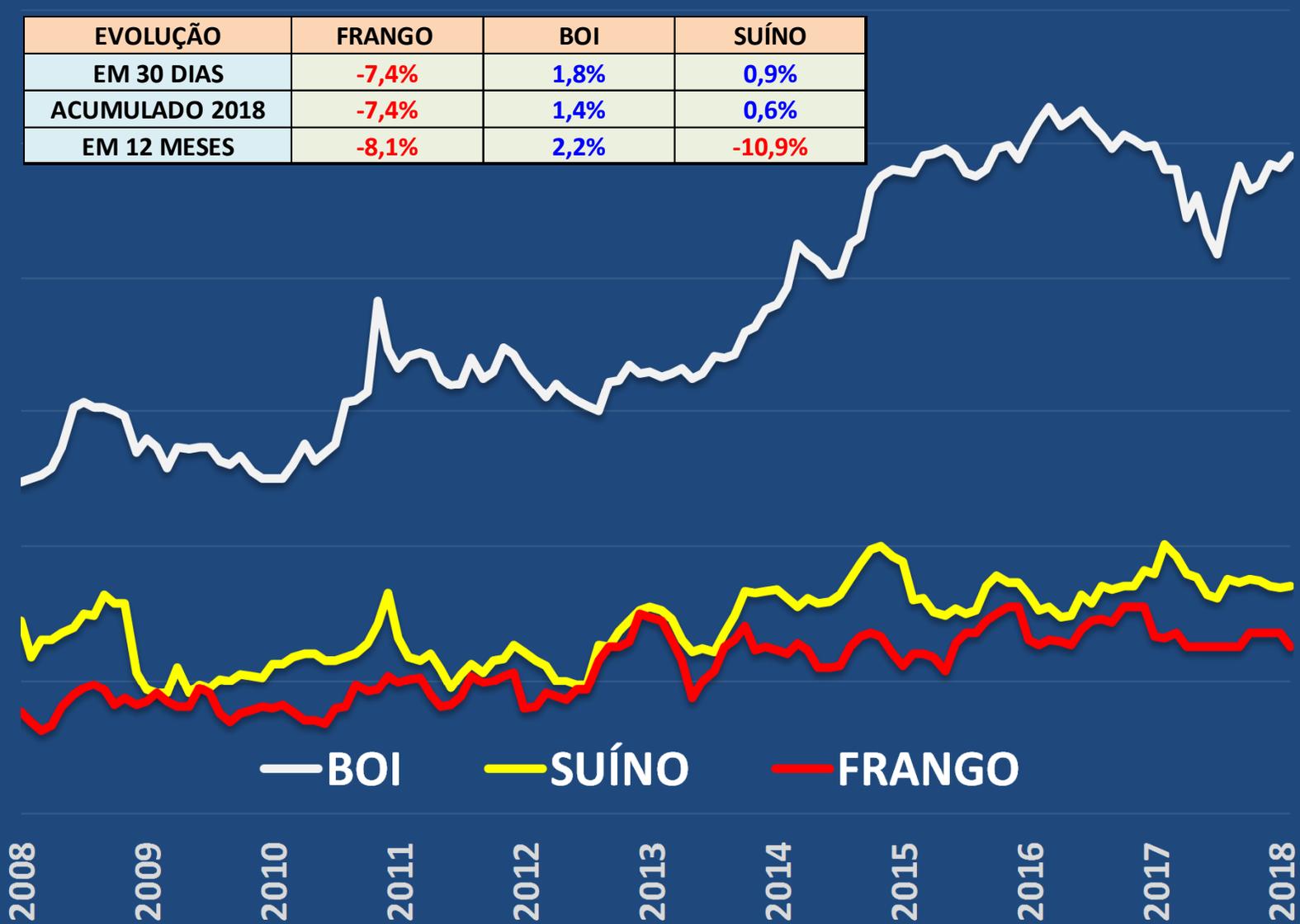
2017

2018

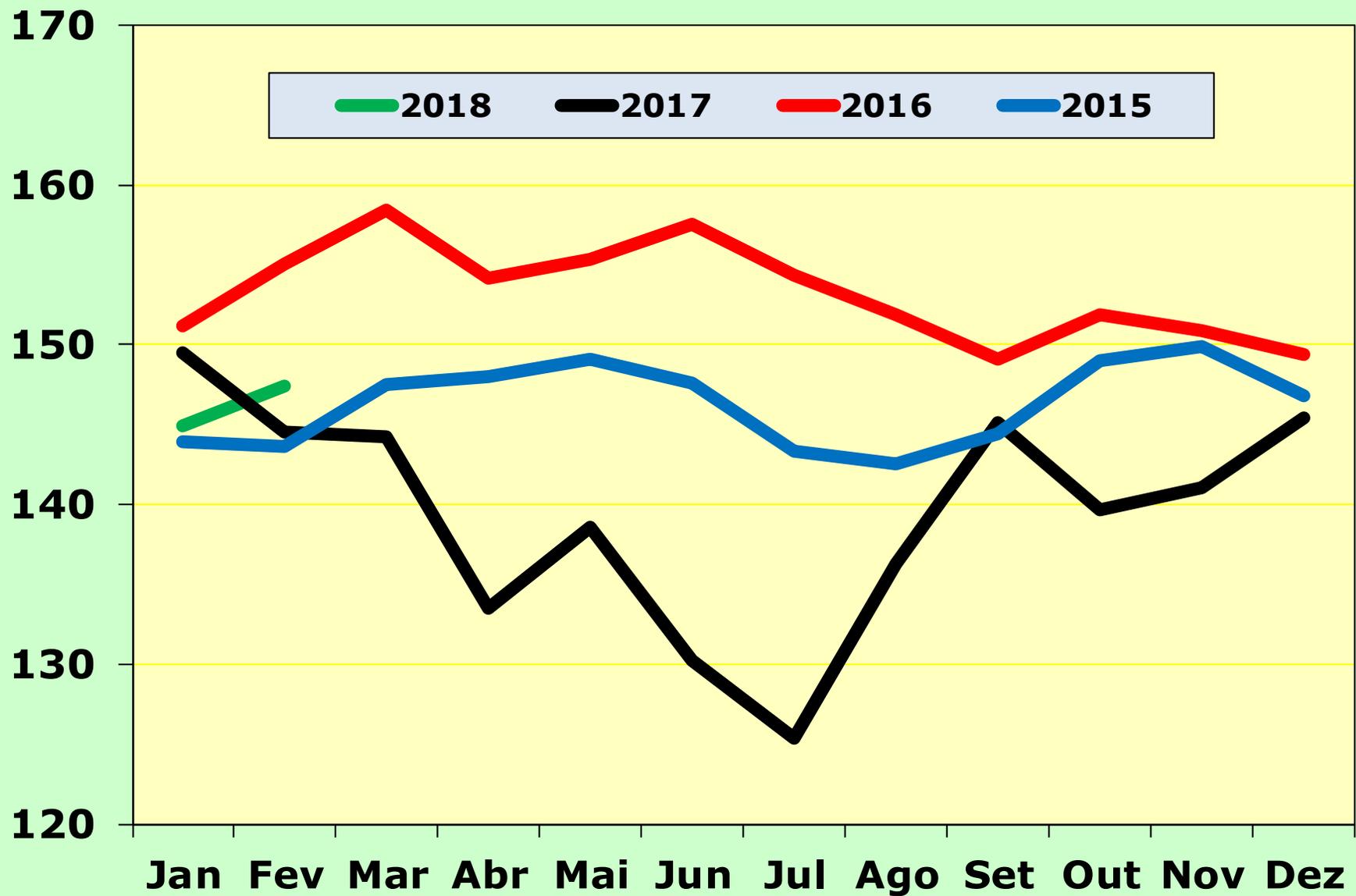
— BOI

— SUÍNO

— FRANGO



BOI GORDO: PREÇOS MÉDIOS EM SP R\$/ARROBA



BOI: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2018

- A projeção é de que a produção mundial de carne bovina cresça 2% em 2018, para 62,6 milhões de toneladas, sendo que os Estados Unidos e o Brasil representam cerca de metade do crescimento.
- O Brasil será impulsionado pela expansão das exportações, mas potencialmente enfrentará problemas com a indústria doméstica.
- A produção da Argentina continuará a ser impulsionada por desenvolvimentos políticos favoráveis e expansão do rebanho.
- A Austrália se recupera da liquidação de rebanhos induzida pela seca, seguida da reconstrução de rebanhos e da produção de carne bovina.
- As exportações globais em 2018 devem crescer 3% em relação ao ano anterior, atingindo 10,1 milhões de toneladas, impulsionadas pelos maiores embarques do Brasil, Austrália, Argentina e Estados Unidos.
- A demanda no Leste Asiático deverá permanecer robusta em 2018.
- A China, em particular, continuará a impulsionar o comércio, uma vez que a produção doméstica não é suficiente para atender o consumo crescente, que se expandiu em 42% na última década.

BOI: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2018

- As regiões produtoras de petróleo continuarão a ser desafiadas por preços relativamente baixos do combustível fóssil, o que dificulta o o crescimento econômico e a expansão da demanda.
- Nos Estados Unidos, a produção de carne bovina deve crescer 3% em 2018, atingindo um recorde de 12,4 milhões de toneladas, à medida que o país entra no quarto ano de expansão do rebanho.
- Com suprimento mais elevado e preços mais baixos da carne bovina, os Estados Unidos deverão elevar as exportações para o México, o Canadá e os principais mercados do Leste Asiático.
- Os Estados Unidos enfrentarão uma nova concorrência nos mercados asiáticos da Austrália, à medida que o rebanho do país se expande.
- No Japão, os Estados Unidos também terão que enfrentar a maior vantagem tarifária da Austrália.
- No entanto, um dólar relativamente mais fraco dos Estados Unidos em 2018 deverá elevar a competitividade e as exportações de carne bovina do país no próximo ano.

BOI: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2018

- Entre 2011 e 2017, a produção de carne bovina da China cresceu 9%, para 7,1 milhões de toneladas (equivalente em peso de carcaça), mas foi superada por um crescimento ainda mais forte do consumo, que subiu 24% para 7,9 milhões de toneladas durante o mesmo período.
- A produção da China é limitada por altos custos, infraestrutura inadequada da cadeia frigorífica, falta de investimentos, uma indústria fragmentada e produtores, na sua maioria, de pequeno porte, localizados no interior do país, desafiados a atender os centros de consumo primário no leste da China.
- Incapaz de satisfazer plenamente a demanda com a produção doméstica, a China buscou cada vez mais o mercado internacional.
- Os Estados Unidos eram o maior fornecedor de carne bovina para a China, respondendo por 66% do ainda pequeno mercado de US\$ 15 milhões, quando perdeu o acesso ao mesmo em 2003.
- Durante os 13 anos seguintes, os consumidores da China consumiram cada vez mais carne vermelha e aves, devido a maiores níveis de renda individual e crescimento populacional.

BOI: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2018

- Embora tradicionalmente o consumo de carne bovina seja o menor entre as carnes na China, cresceu mais rapidamente em comparação com a carne suína e de frango durante os últimos 5 anos, uma vez que o aumento dos preços da carne de frango e da carne suína (devido à menor produção) tornou a carne bovina relativamente mais acessível.
- O mercado de carne da China que os Estados Unidos reingressa não é apenas o maior em várias ordens de grandeza, mas também se tornou muito mais competitivo.
- Ao longo dos últimos 5 anos, a maioria dos principais exportadores de carne bovina aumentaram a parcela de seu comércio total vendido para a China e trabalhará para manter esses ganhos.
- Notadamente para o Uruguai e a Argentina, a China tornou-se um mercado essencial.
- As potenciais exportações dos Estados Unidos também terão que enfrentar diferenciais de preços e de taxas de câmbio, comércios já estabelecidos pelos concorrentes e a preferência da China por carne magra versus marmorizada (atributo-chave dos Estados Unidos).

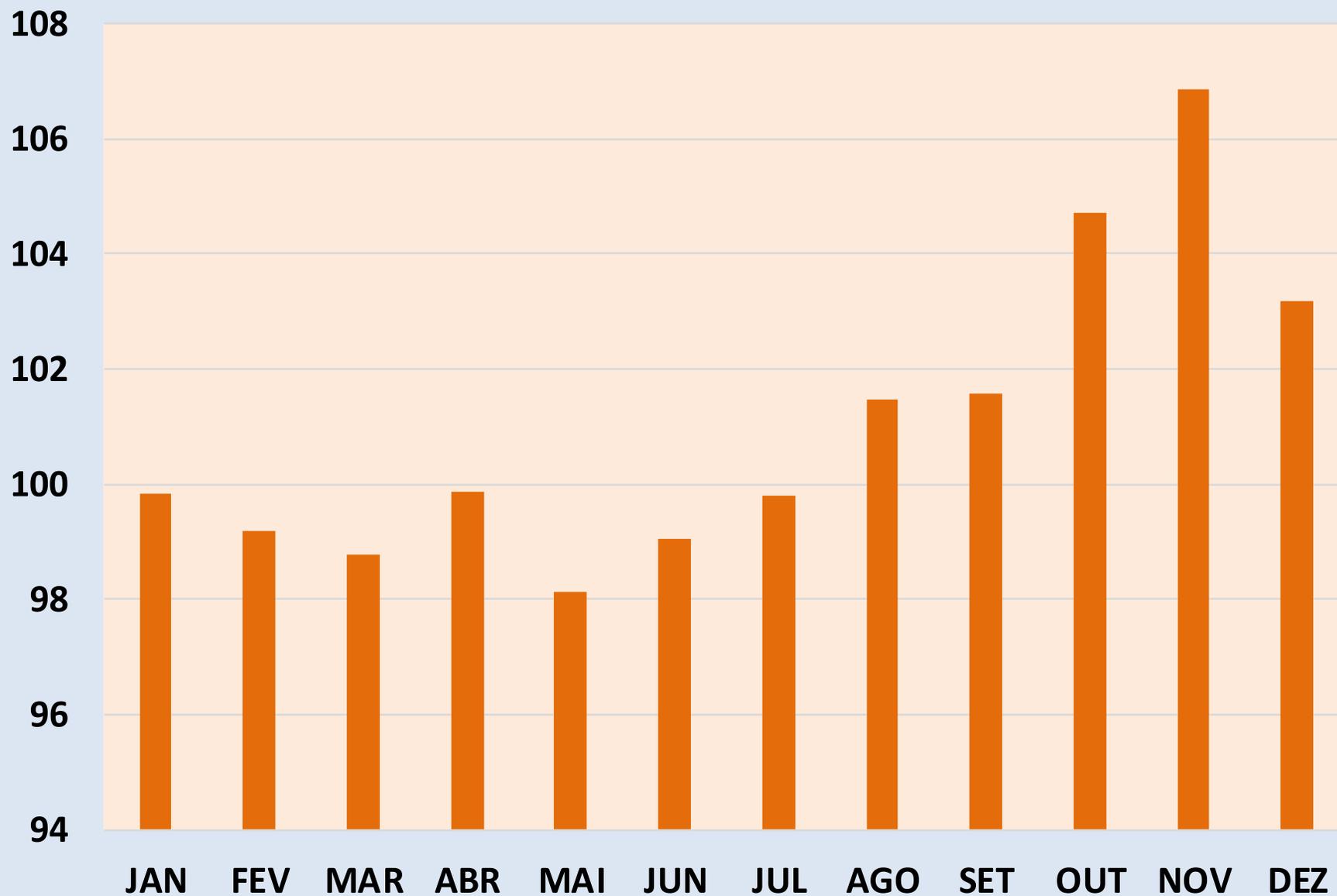
BOI: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2018

- A China deverá importar 1,0 milhão de toneladas de carne bovina em 2018, 11% acima do volume comprado em 2017, acumulando um incremento nas aquisições externas de 145% em apenas 5 anos.
- Os países sul-americanos continuarão a ser os principais fornecedores, já que o Brasil, o Uruguai e a Argentina mantêm forte crescimento dos volumes exportados.
- A Austrália, anteriormente o maior exportador para a China, permanecerá limitada por seus estoques reduzidos, uma vez que a reconstrução do rebanho continua.
- A carne bovina dos Estados Unidos competirá com outras ofertas de carne bovina de alta qualidade da Austrália e do Canadá, mas serão limitados pelos termos estipulados no protocolo chinês, que exige, por exemplo, animais abatidos com menos de 30 meses de idade e gado rastreável para a fazenda de nascimento dos Estados Unidos usando um identificador exclusivo.
- No entanto, a carne bovina dos Estados Unidos tem uma boa reputação na China e pode encontrar sucesso em mercados sofisticados.

BOI: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2018

- Os preços do boi gordo e, por consequência, da carne bovina, têm um comportamento sazonal no mercado brasileiro.
- A análise dessa sazonalidade é uma das estratégias para a tomada de decisões do pecuarista e o planejamento de sua produção, bem como para a indústria, que tem no boi gordo o principal custo de produção.
- Em relação aos preços médios reais, deflacionados pelo IGP-DI de setembro/2017, maio é o mês que tende a apresentar os menores preços da arroba na série histórica para as regiões de São Paulo.
- A diferença entre os mínimos e máximos anuais fica entre 7,49% e 7,60% na média das principais regiões produtoras de São Paulo.
- Estes resultados permitem concluir, por exemplo, que se o produtor está em abril, com o bovino pronto para abate, aguardando que, em maio, o valor da arroba suba, é importante que ele tenha em mente que, em anos típicos, a probabilidade de isso ocorrer é muito pequena, considerando as estatísticas históricas.
- No caso, é importante que ele saiba quanto vai custar este bovino por mais um mês na propriedade e o ganho de peso estimado.

BOI GORDO: MÉDIAS DOS ÍNDICES ESTACIONAIS DE PREÇOS SÃO PAULO - PERÍODO 2007 A 2016



BOI: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2018

- Em alguns anos, quando há choques na cadeia, os preços podem não se comportar dessa forma, como verifica-se no corrente ano de 2017.
- Se não há problemas políticos ou extremos climáticos, entretanto, a sazonalidade é uma boa ferramenta para a tomada de decisão e planejamento da produção.
- O índice de sazonalidade é superior a 100 (a média) a partir de agosto/setembro, o que significa que os preços tendem a subir, atingindo o ápice em novembro.
- Para os confinadores, essa é uma informação estratégica, uma vez que os bovinos terminados nesse mês (novembro) podem chegar aos maiores valores do ano.
- Para a indústria, é o momento que se tem mais dificuldade de encontrar matérias-primas, justamente com valores mais elevados.
- A partir de novembro, o índice começa a ceder, mas mantém-se acima de 100 até dezembro e próximo de 100 em janeiro.
- A partir de fevereiro, os preços iniciam uma curva de baixa, com valores superiores à média anual entre agosto e janeiro.

BOI: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2018

- A produção brasileira de carne bovina cresceu 1,8% em 2017 e deve crescer 2,6% em 2018.
- As exportações brasileiras totais de carne bovina – que considera o produto in natura, industrializado, além de cortes salgados e miúdos – alcançou 1,859 milhão de toneladas (TEC) no acumulado de 2017, volume 9,5% maior do que o total embarcado ao longo do ano anterior.
- O total da receita cambial com a exportação de 2017 foi de US\$ 6,28 bilhões, 14% maior do que o obtido em 2016.
- O principal responsável pela recuperação das vendas foi a China, que continua com grande apetite pelo produto brasileiro.
- Para 2018, a projeção é de continuidade do crescimento de embarques, com expansão de 10% nos embarques e de 11% na receita cambial, diante da possibilidade de os Estados Unidos voltarem a adquirir carne bovina in natura.
- Em maio deste ano, durante a reunião anual da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), em Paris, a entidade deverá anunciar o Brasil como país livre da febre aftosa com vacinação.

BOI: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2018

- A certificação oficial pela OIE de que todo o território nacional é livre da doença com vacinação, deve contribuir para ampliar e abrir novos mercados à carne brasileira.
- Já completamos 11 anos sem registro de ocorrência de aftosa no País.
- Em termos gerais, espera-se um cenário economicamente favorável neste ano, tanto na esfera internacional como na nacional, que pode beneficiar toda a cadeia da carne bovina.
- No mercado global, estimativas apontam bom crescimento da economia em muitos países.
- Tal contexto pode levar à diminuição de barreiras, ampliar e/ou até mesmo criar novas possibilidades comerciais para a carne brasileira.
- Os principais concorrentes do Brasil no mercado internacional, como EUA, Austrália, Índia e China, têm desafios frente à produção, sejam eles estratégicos, climáticos ou de barreiras.
- Os EUA são grandes exportadores, mas são atualmente os maiores importadores mundiais – vendem carne com alto valor agregado e compram carne barata.

BOI: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2018

- No mercado doméstico, esperam-se recuperação da economia e retomada do crescimento, com diminuição da taxa de juros, controle da inflação, relativa estabilidade do câmbio, redução do desemprego e na melhoria do PIB, favorecendo o aumento no consumo geral da população e, por sua vez, com aquecimento na demanda por carnes.
- As exportações brasileiras devem seguir em expansão, mantendo a liderança no mercado global e o ajustamento entre oferta interna e a demanda total (consumo interno + vendas externas).
- Entretanto, com o avanço esperado para as exportações brasileiras de carne bovina em 2018, a oferta aparente para o mercado doméstico deve ter um incremento de apenas 0,8%.
- Com isso, o consumo per capita de carne bovina em 2018 no Brasil está projetado em 36,9 Kg/habitante/ano, apenas 0,1% acima do estimado para 2017, que foi de 36,8 Kg/habitante/ano, acumulando um recuo de 20% desde o recorde de 2006, que foi de 46,0 Kg/habitante/ano.
- Neste mesmo período, entre 2006 e 2017, o consumo per capita de carne de frango crescer 18,6%, para 42,1 Kg/habitante/ano.

BOI: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2018

- No mercado brasileiro, 2017 foi um ano de preços médios nominais mais baixos do que os registrados em 2018 para a arroba de boi gordo.
- Entre janeiro e dezembro de 2017, a média nominal do preço do boi gordo em São Paulo foi de R\$ 139,46 por arroba, 9,0% abaixo da média registrada entre janeiro e dezembro de 2016, de R\$ 153,27 a arroba.
- Desde dezembro de 2016, os preços da arroba da carne bovina (carcaça casada negociada no atacado em São Paulo) vêm superando os valores da arroba do boi gordo no Estado.
- Esporadicamente, os preços da carcaça casada ficam acima dos da arroba do boi, mas essa é a primeira vez que perdura por mais de um ano – antes de 2017, o período máximo de deslocamento foi 2 meses.
- A média real do preço do boi gordo em 2017 foi de R\$ 140,19 por arroba (deflação pelo IGP-DI de dezembro/2017), enquanto a carne bovina esteve cotada ao equivalente a R\$ 147,70 por arroba.
- A tendência é de alta dos custos de produção da pecuária de corte em 2018, com a recuperação dos preços dos principais insumos utilizados nas rações, o que deve impor pressão altista sobre os preços da carne.

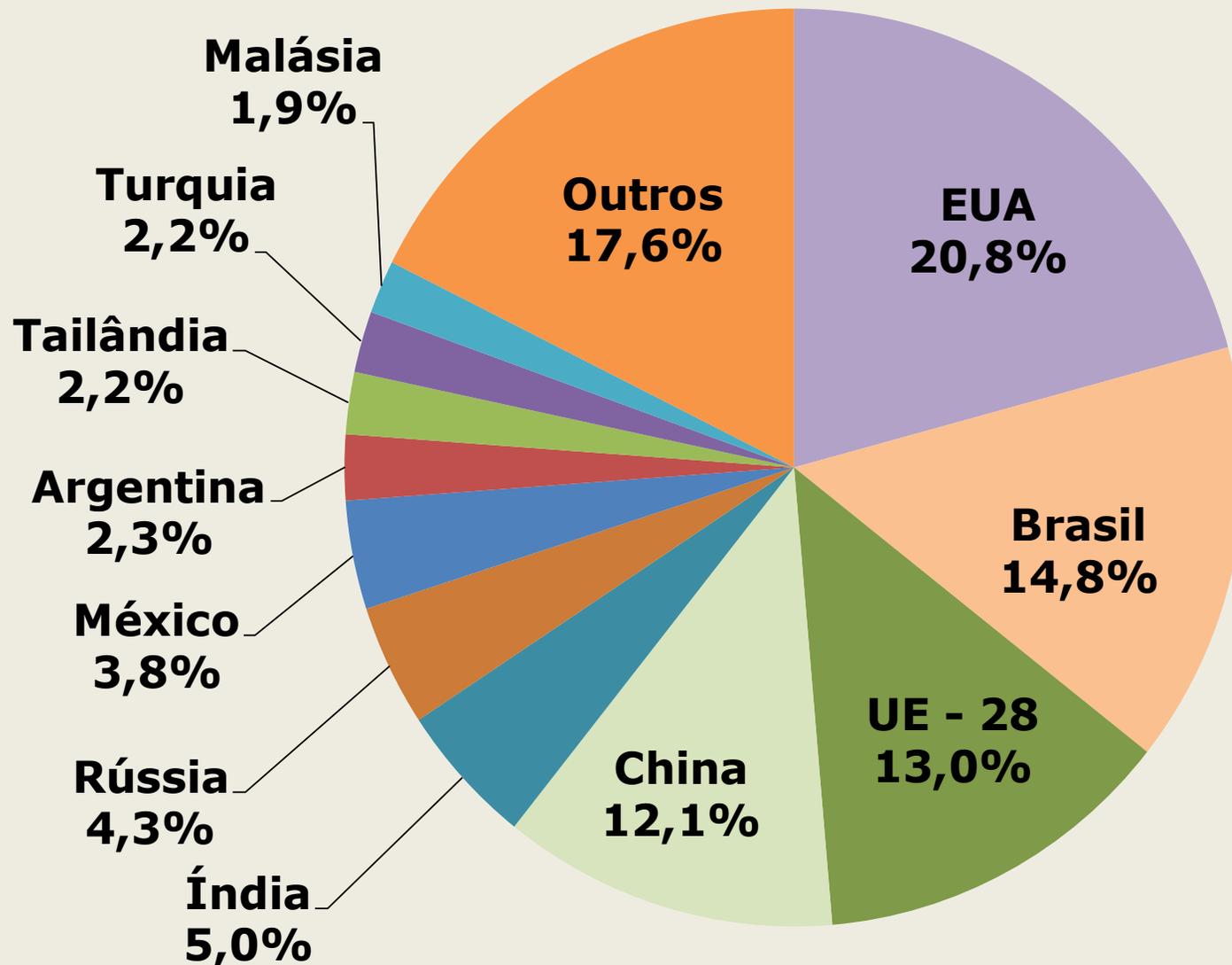
Frango Vivo e Carne de Frango



Tendências do Mercado no Brasil e mundo



CARNE DE FRANGO: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL EM 2018



CARNE DE FRANGO

PRODUÇÃO EM MILHÕES DE TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	DÉCADA	18/17
EUA	16,226	16,561	15,935	16,563	16,694	16,621	16,976	17,306	17,971	18,261	18,596	18,970	19%	2%
Brasil	10,305	11,033	11,021	12,312	12,863	12,645	12,308	12,692	13,146	12,910	13,050	13,480	22%	3%
UE - 28	8,320	8,594	8,756	9,202	9,320	9,660	10,050	10,450	10,890	11,533	11,700	11,880	36%	2%
China	11,291	11,840	12,100	12,550	13,200	13,700	13,350	13,000	13,400	12,300	11,600	11,000	-9%	-5%
Índia	2,240	2,490	2,550	2,650	2,900	3,160	3,450	3,725	3,900	4,200	4,400	4,600	80%	5%
Rússia	1,410	1,680	2,060	2,310	2,575	2,830	3,010	3,260	3,600	3,730	3,870	3,910	90%	1%
México	2,683	2,853	2,781	2,822	2,906	2,958	2,907	3,025	3,175	3,275	3,400	3,500	26%	3%
Argentina	1,320	1,435	1,500	1,680	1,770	2,014	2,060	2,050	2,080	2,055	2,086	2,110	41%	1%
Tailândia	1,170	1,170	1,200	1,280	1,350	1,550	1,500	1,570	1,700	1,780	1,900	1,990	66%	5%
Turquia	1,012	1,170	1,250	1,430	1,619	1,723	1,758	1,894	1,909	1,900	1,950	1,975	58%	1%
Malásia	1,300	1,350	1,362	1,415	1,430	1,440	1,458	1,584	1,633	1,671	1,690	1,710	26%	1%
Outros	12,895	12,687	13,201	14,158	14,532	14,966	15,580	16,209	15,722	15,483	15,933	16,153	22%	1%
TOTAL	70,172	72,863	73,716	78,372	81,159	83,267	84,407	86,765	89,126	89,098	90,175	91,278	24%	1%

Fonte: USDA e ABPA

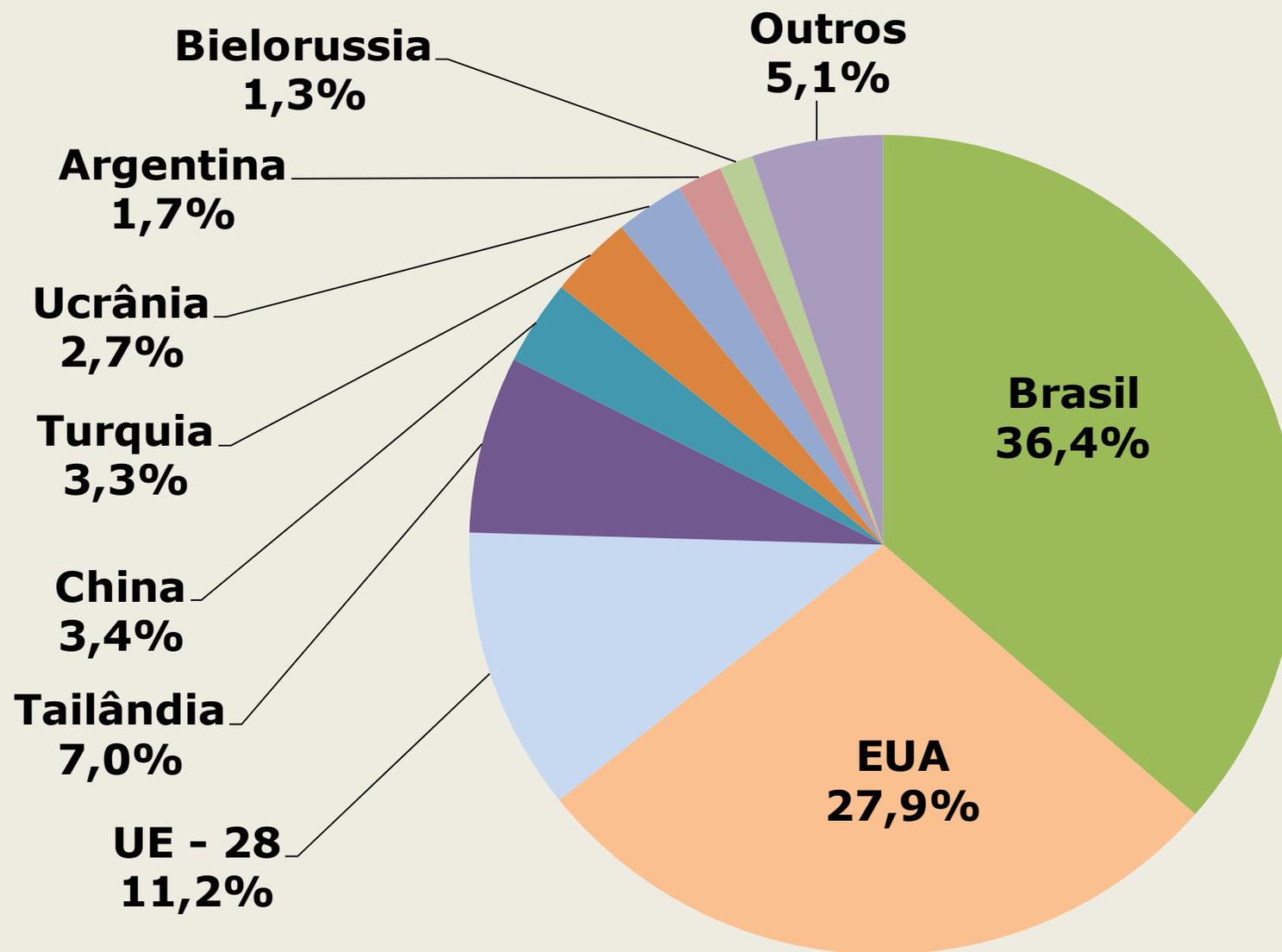
CARNE DE FRANGO

CONSUMO EM MILHÕES DE TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	DÉCADA	18/17
EUA	13,590	13,435	12,946	13,470	13,660	13,346	13,691	14,043	15,094	15,331	15,576	15,838	22%	2%
UE - 28	8,358	8,564	8,692	8,954	9,010	9,293	9,638	10,029	10,441	11,018	11,170	11,320	30%	1%
China	11,415	11,954	12,210	12,457	13,016	13,543	13,174	12,830	13,267	12,344	11,650	11,095	-9%	-5%
Brasil	7,018	7,295	7,346	8,410	9,117	8,728	8,416	8,592	8,842	8,526	8,730	8,998	22%	3%
Índia	2,239	2,489	2,549	2,648	2,891	3,156	3,445	3,716	3,892	4,196	4,397	4,597	80%	5%
México	3,061	3,281	3,264	3,364	3,474	3,568	3,582	3,738	3,960	4,061	4,144	4,269	31%	3%
Rússia	2,637	2,840	2,976	2,961	3,013	3,350	3,504	3,660	3,804	3,850	3,960	4,015	35%	1%
Japão	1,945	1,926	1,978	2,078	2,105	2,214	2,209	2,228	2,321	2,386	2,425	2,425	23%	0%
Argentina	1,200	1,275	1,327	1,475	1,556	1,723	1,729	1,773	1,894	1,905	1,909	1,916	44%	0%
Malásia	1,350	1,400	1,412	1,465	1,480	1,490	1,494	1,624	1,677	1,731	1,750	1,780	26%	2%
África do Sul	1,394	1,428	1,443	1,480	1,503	1,582	1,556	1,572	1,640	1,665	1,695	1,765	22%	4%
Outros	15,731	16,265	16,618	18,444	19,010	19,632	20,454	21,349	20,517	20,355	20,729	21,073	27%	2%
TOTAL	69,938	72,151	72,760	77,206	79,835	81,624	82,892	85,154	87,349	87,368	88,135	89,091	22%	1%

Fonte: USDA e ABPA

CARNE DE FRANGO: EXPORTAÇÕES MUNDIAIS POR PAÍSES EM 2018



CARNE DE FRANGO

EXPORTAÇÃO EM MIL TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	DÉCADA	18/17
Brasil	3.057	3.390	3.380	3.552	3.667	3.643	3.620	3.813	4.003	4.077	4.018	4.168	23%	4%
EUA	2.678	3.157	3.093	3.069	3.165	3.299	3.332	3.310	2.867	3.014	3.091	3.189	3%	3%
UE - 28	635	742	783	929	1.044	1.094	1.083	1.133	1.179	1.276	1.250	1.280	63%	2%
Tailândia	296	383	379	432	467	538	504	546	622	690	770	800	111%	4%
China	358	285	291	379	422	411	420	430	401	386	400	385	32%	-4%
Turquia	26	42	86	110	206	284	337	378	321	296	360	375	336%	4%
Ucrânia	15	16	18	32	42	75	142	168	158	236	300	310	1622%	3%
Argentina	125	164	178	214	224	295	334	278	187	158	185	200	12%	8%
Bielorússia	6	7	21	38	45	105	105	113	135	145	145	150	614%	3%
Outros	217	231	204	140	291	344	398	309	386	407	560	587	188%	5%
TOTAL	7.413	8.417	8.433	8.895	9.573	10.088	10.275	10.478	10.259	10.685	11.079	11.444	36%	3%

OBS.: NÃO INCLUI PÉS E PERNAS DE FRANGOS NOS VOLUMES EXPORTADOS

Fonte: USDA e ABPA

CARNE DE FRANGO

IMPORTAÇÃO EM MIL TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	DÉCADA	18/17
Japão	696	737	645	789	895	877	854	888	936	973	995	990	53%	-1%
México	380	433	492	549	578	616	682	722	790	791	750	775	58%	3%
Arábia	470	510	605	681	745	750	838	762	863	886	780	740	22%	-5%
UE - 28	673	712	719	677	734	727	671	712	730	761	720	720	0%	0%
Iraque	176	212	375	522	598	610	673	698	625	661	610	635	69%	4%
África do Sul	190	191	206	240	326	371	355	369	436	504	500	510	148%	2%
China	200	210	220	235	238	254	244	260	268	430	450	480	118%	7%
Hong Kong	250	260	280	295	410	300	272	299	312	344	390	400	43%	3%
Emirados	198	203	208	213	218	223	217	225	277	296	340	335	61%	-1%
Cuba	161	165	168	171	175	178	182	186	224	233	300	320	91%	7%
Rússia	1.229	1.165	923	656	463	560	540	450	320	130	80	50	-95%	-38%
Outros	2.477	2.986	2.508	2.777	2.848	3.080	3.166	3.331	2.811	2.930	3.135	3.319	32%	6%
TOTAL	7.100	7.784	7.349	7.805	8.228	8.546	8.694	8.902	8.592	8.939	9.050	9.274	26%	2%

Fonte: USDA

BRASIL: SUPRIMENTO DE CARNE DE FRANGO

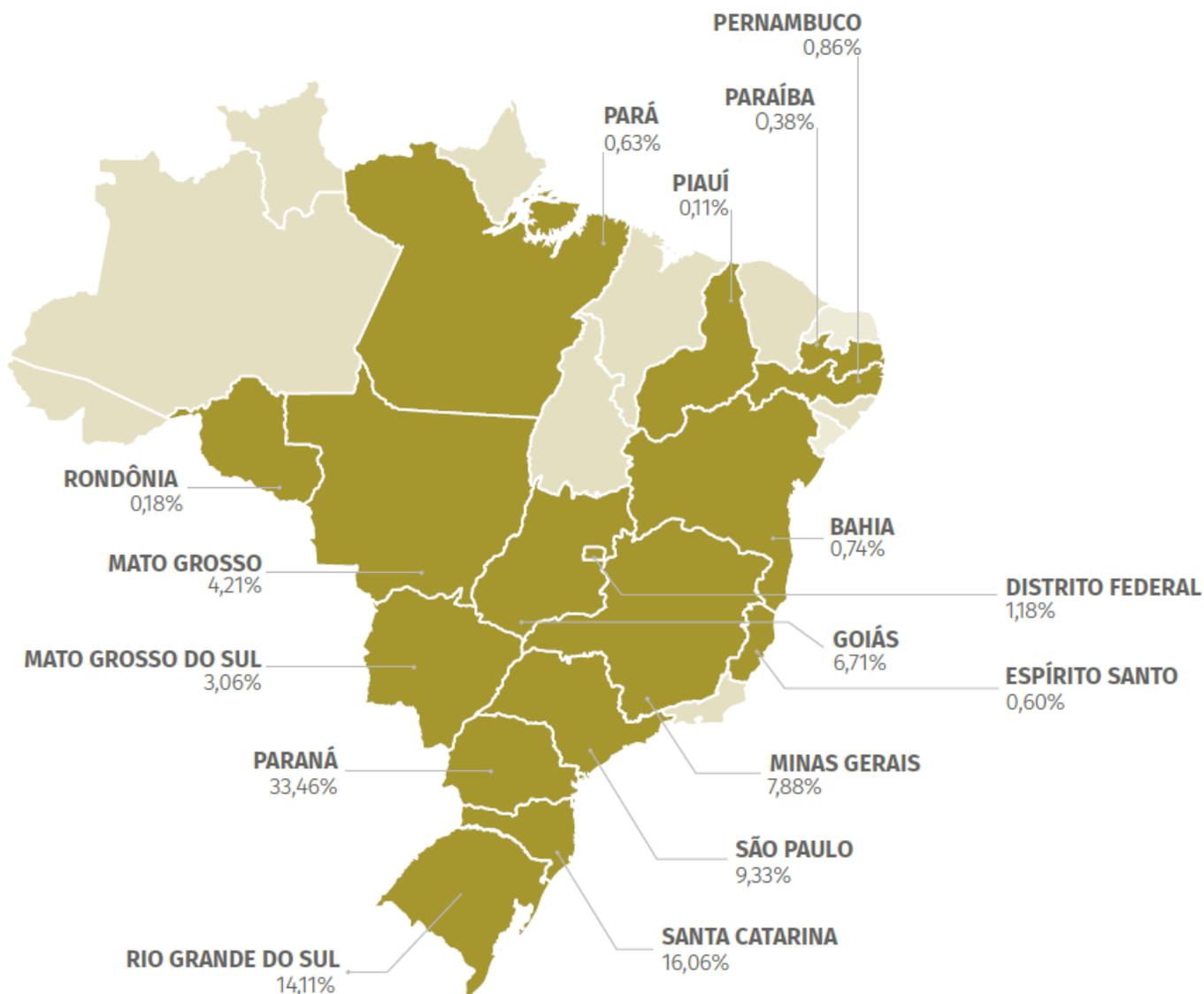
ANO	PRODUÇÃO EM T	EXPORTAÇÕES EM T	EXPORTAÇÕES EM US\$ MILHÕES	PREÇO MÉDIO EM US\$/T	EXPORTAÇÕES/ PRODUÇÃO	DISPONIBILIDADE INTERNA EM T
2000	5.976.000	906.746	829,0	914,26	15,2%	5.069.254
2001	6.564.000	1.265.887	1.291,0	1.019,84	19,3%	5.298.113
2002	7.516.923	1.624.887	1.400,0	861,60	21,6%	5.892.036
2003	7.842.950	1.958.649	1.796,0	916,96	25,0%	5.884.301
2004	8.490.000	2.470.000	2.600,0	1.052,63	29,1%	6.020.000
2005	8.950.000	2.845.944	3.509,0	1.232,98	31,8%	6.104.056
2006	9.340.000	2.718.000	3.203,0	1.178,44	29,1%	6.622.000
2007	10.305.236	3.286.800	4.970,0	1.512,11	31,9%	7.018.436
2008	10.940.000	3.645.500	6.956,0	1.908,11	33,3%	7.294.500
2009	10.980.000	3.634.500	6.900,0	1.898,47	33,1%	7.345.500
2010	12.230.000	3.819.700	6.808,0	1.782,34	31,2%	8.410.300
2011	13.060.000	3.942.600	8.253,0	2.093,29	30,2%	9.117.400
2012	12.645.100	3.917.600	7.703,0	1.966,25	31,0%	8.727.500
2013	12.308.000	3.892.000	7.966,0	2.047,76	31,6%	8.416.000
2014	12.692.000	4.099.597	8.084,0	1.971,90	32,3%	8.592.403
2015	13.146.000	4.304.055	7.167,0	1.665,17	32,7%	8.841.945
2016	12.910.000	4.384.000	6.760,2	1.542,02	34,0%	8.526.000
2017	13.050.000	4.320.000	7.236,0	1.675,00	33,1%	8.730.000
2018	13.480.650	4.482.000	7.525,4	1.679,04	33,2%	8.998.650
2018/2017	3,3%	3,8%	4,0%	0,2%	0,4%	3,1%

Fontes: ABPA, SECEX, IBGE e MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

* Estimativas 2018: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

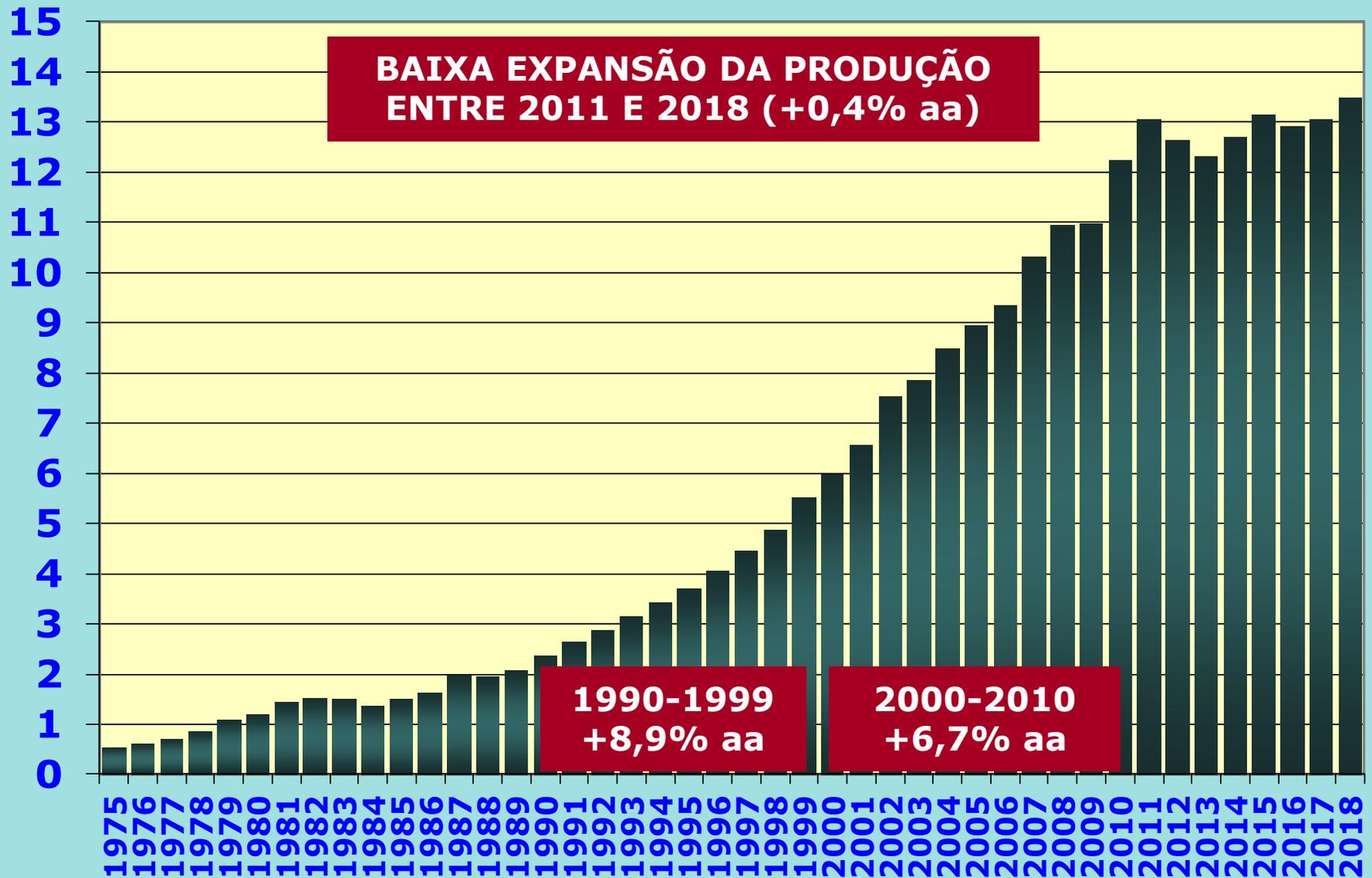
ELABORAÇÃO: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA www.carloscogo.com.br

ABATES DE FRANGOS POR ESTADOS DO BRASIL

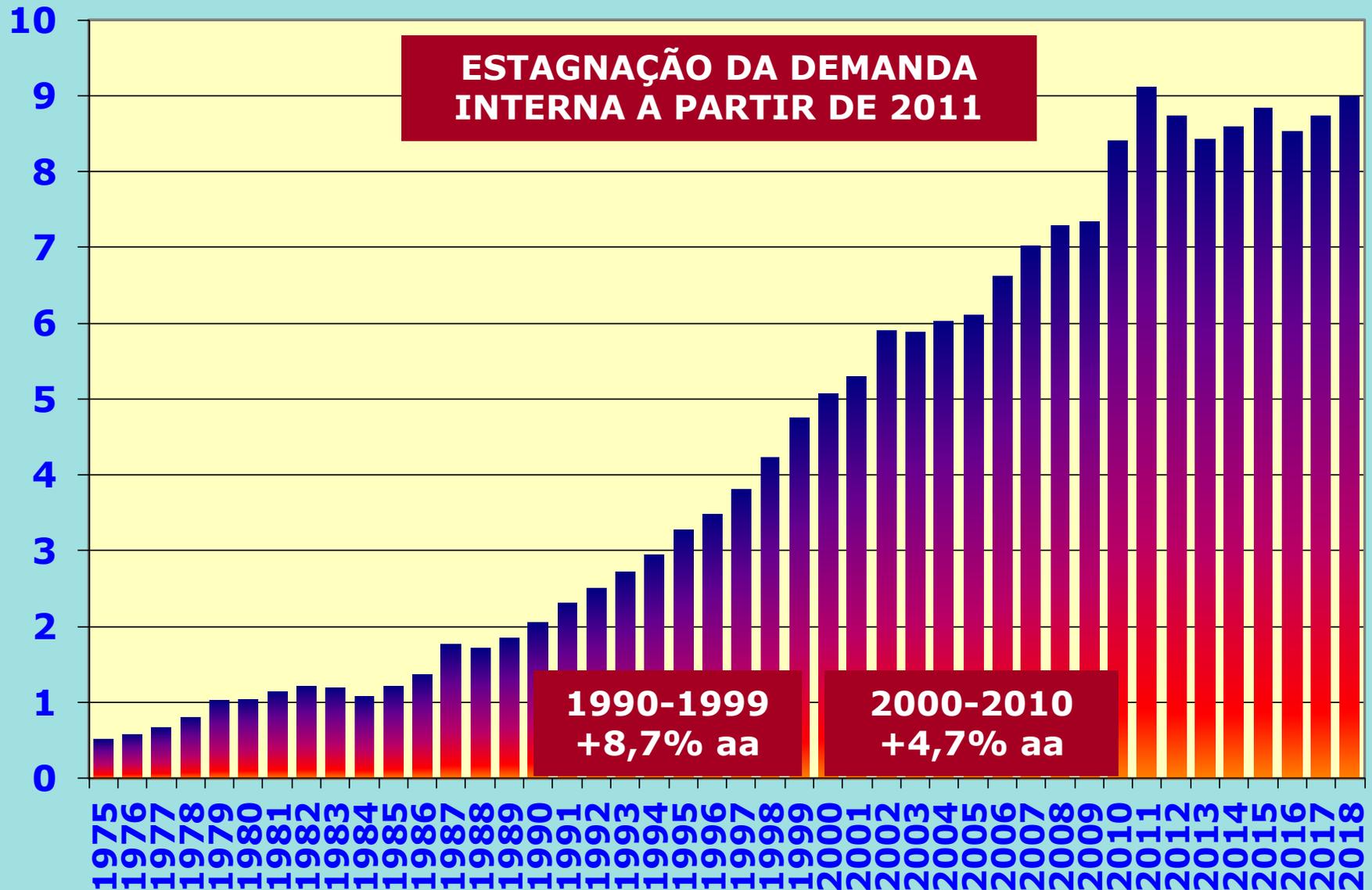


Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

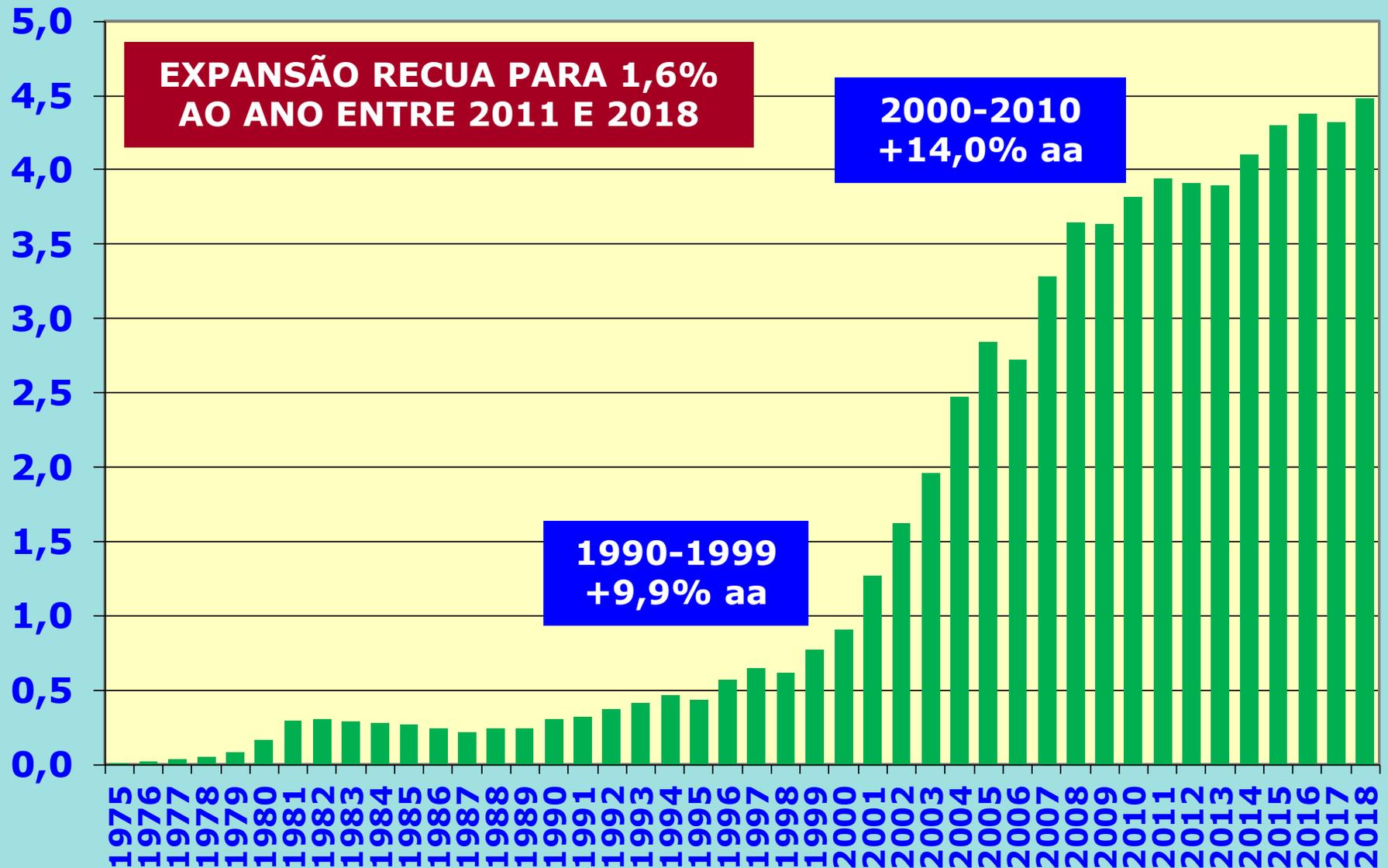
CARNE DE FRANGO: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



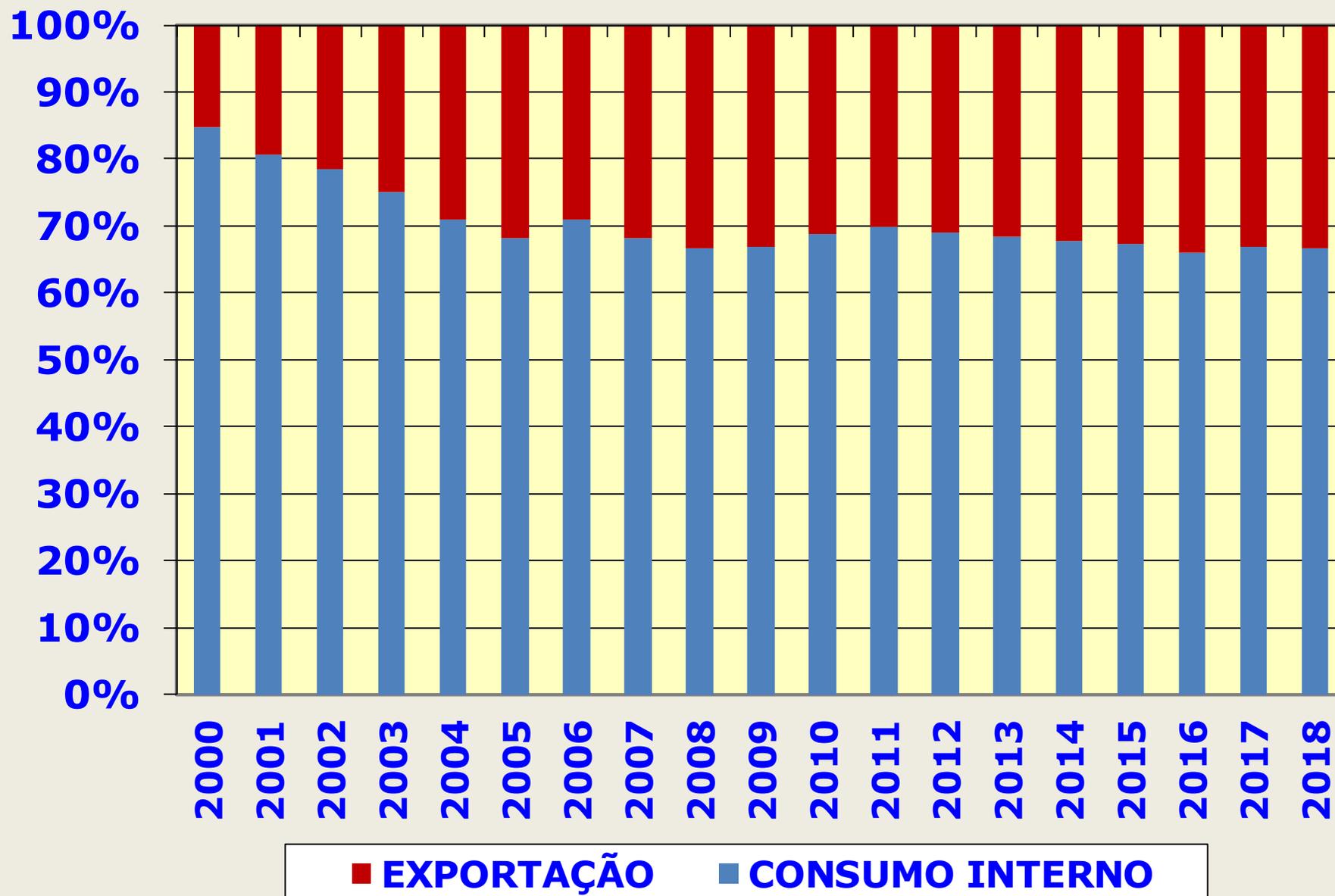
CARNE DE FRANGO: DEMANDA INTERNA EM MILHÕES DE TONELADAS



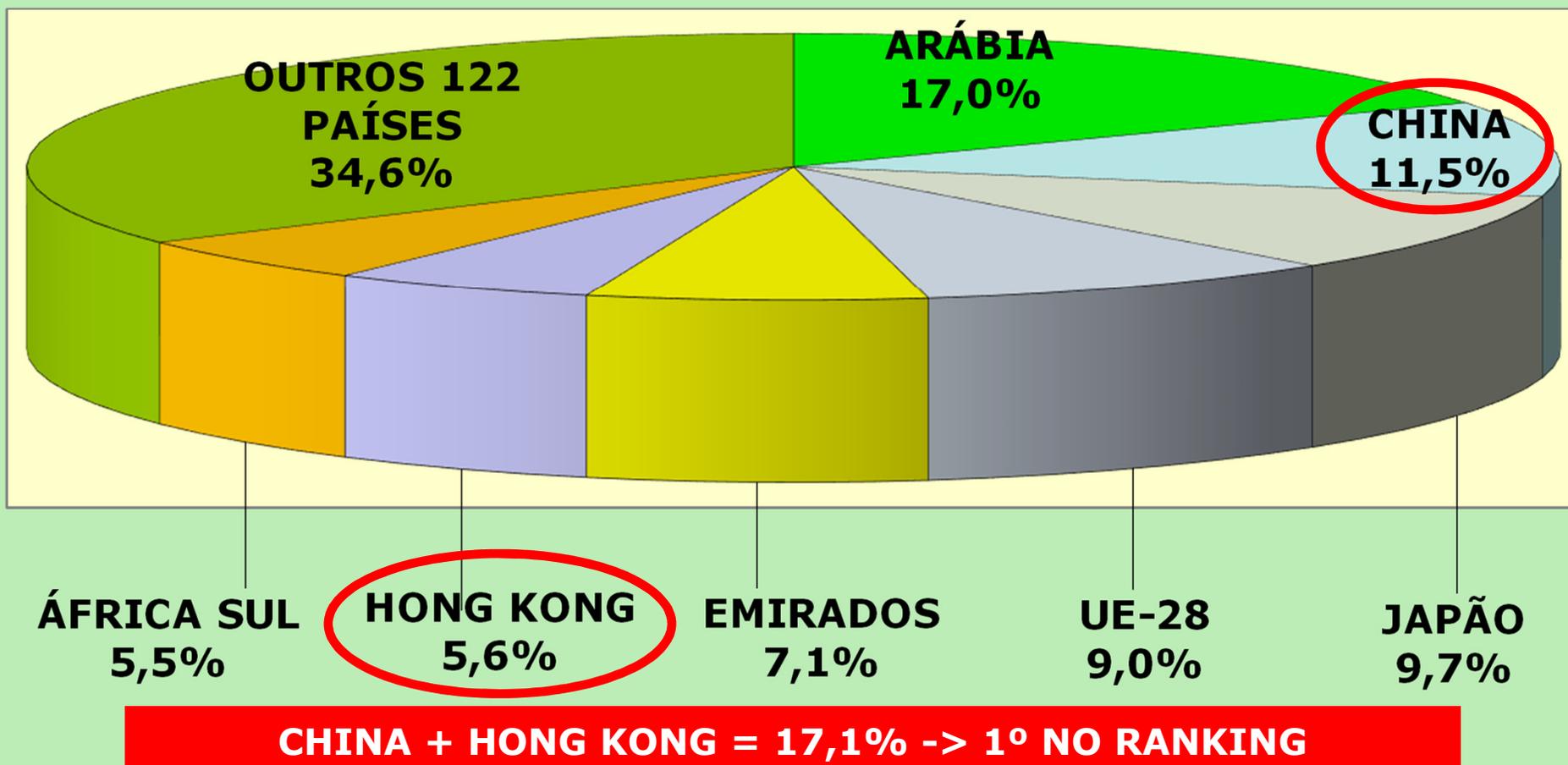
CARNE DE FRANGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS



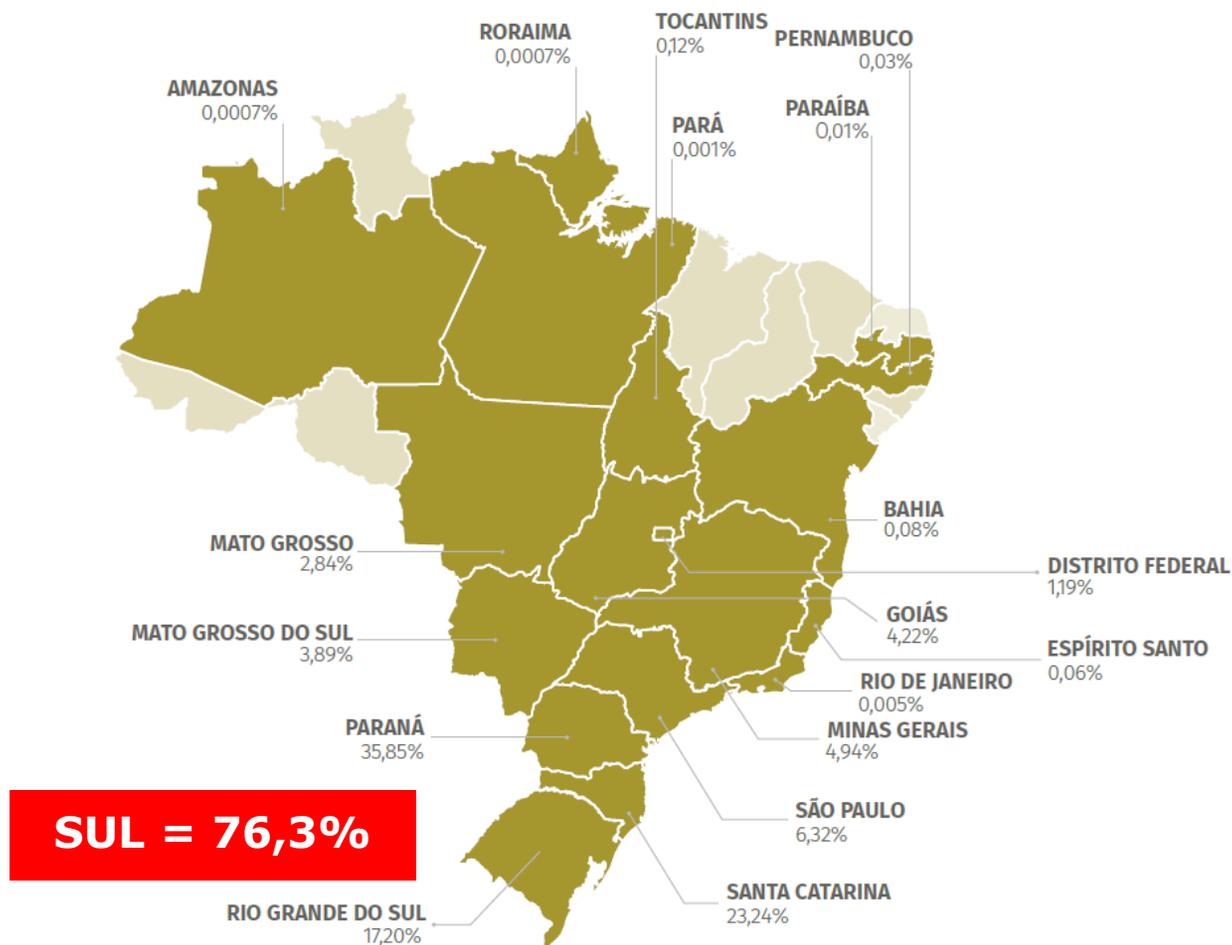
CARNE DE FRANGO: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL (%)



CARNE DE FRANGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS (%) EM 2017

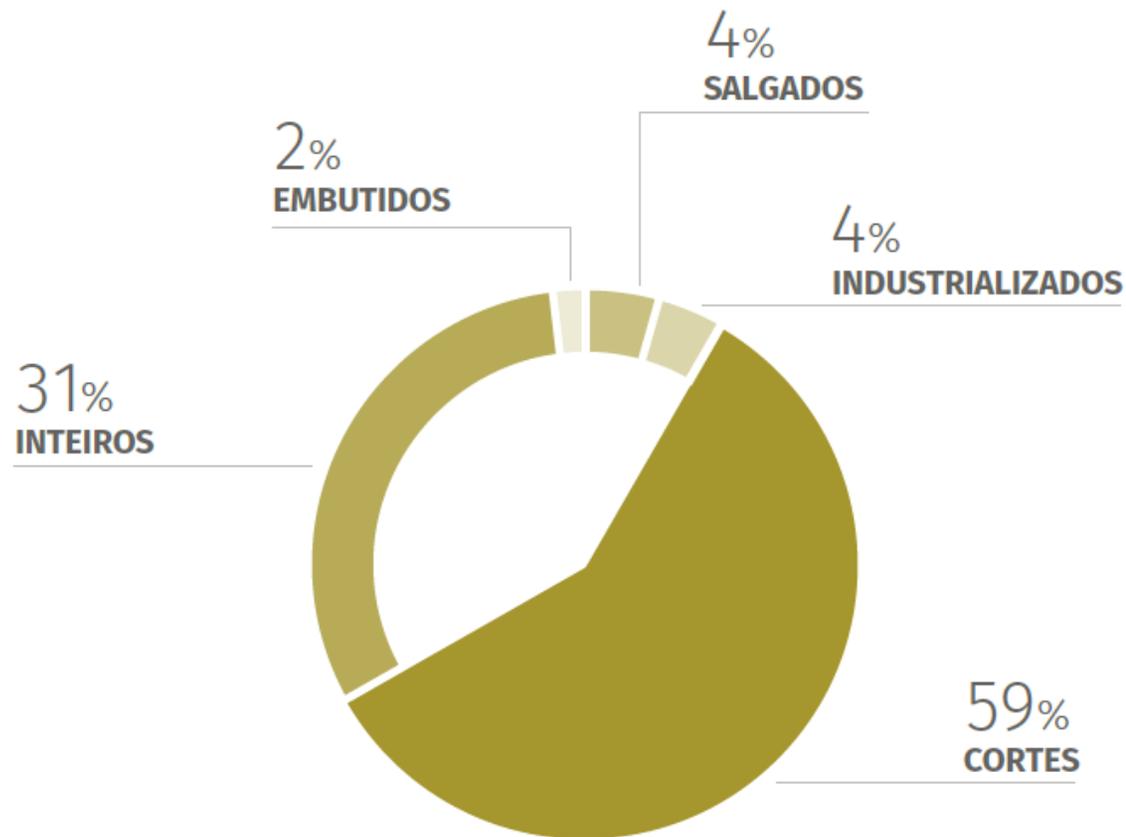


EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO POR ESTADOS (%)



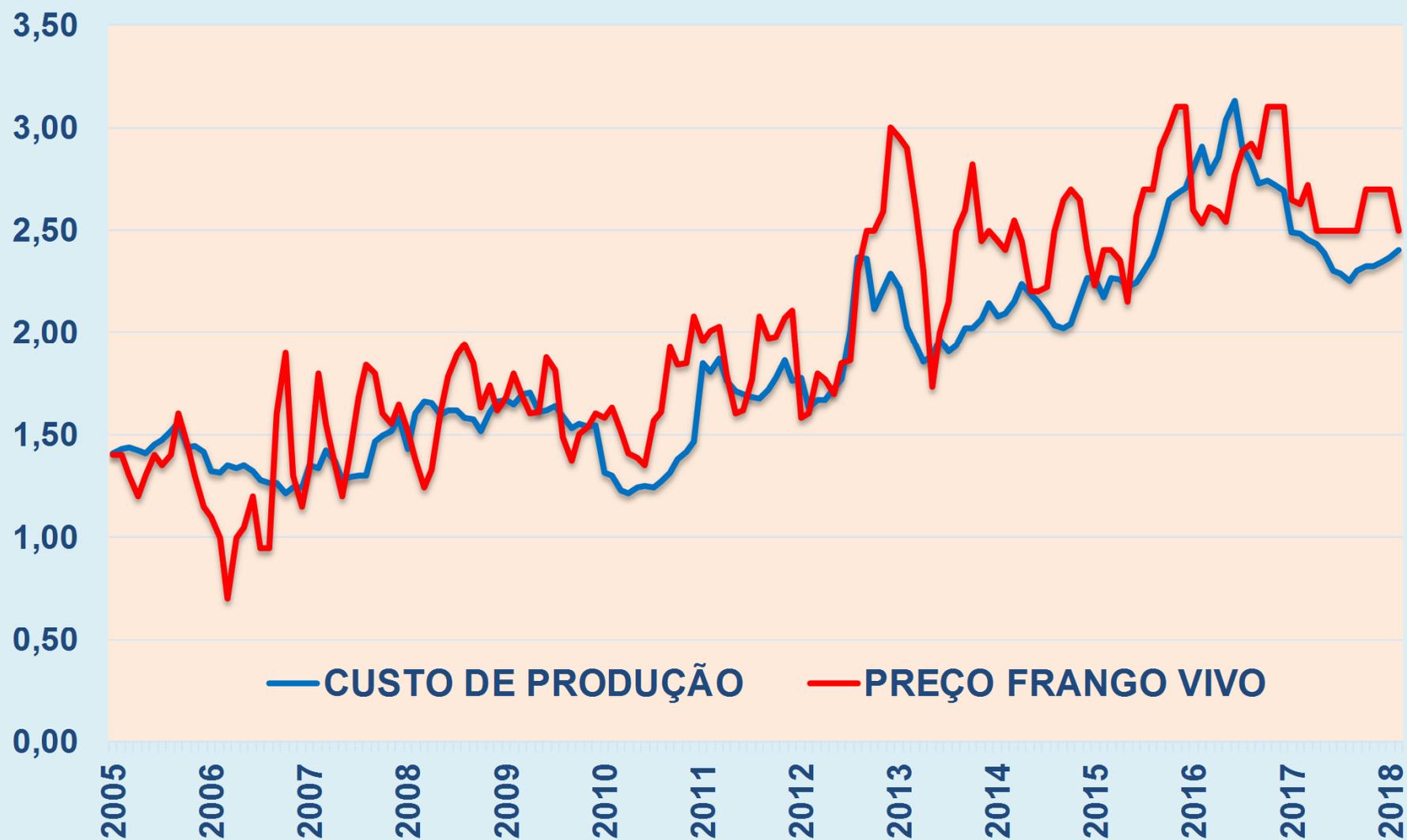
Fonte: Secex/ABPA

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE DE FRANGO POR PRODUTOS (%)

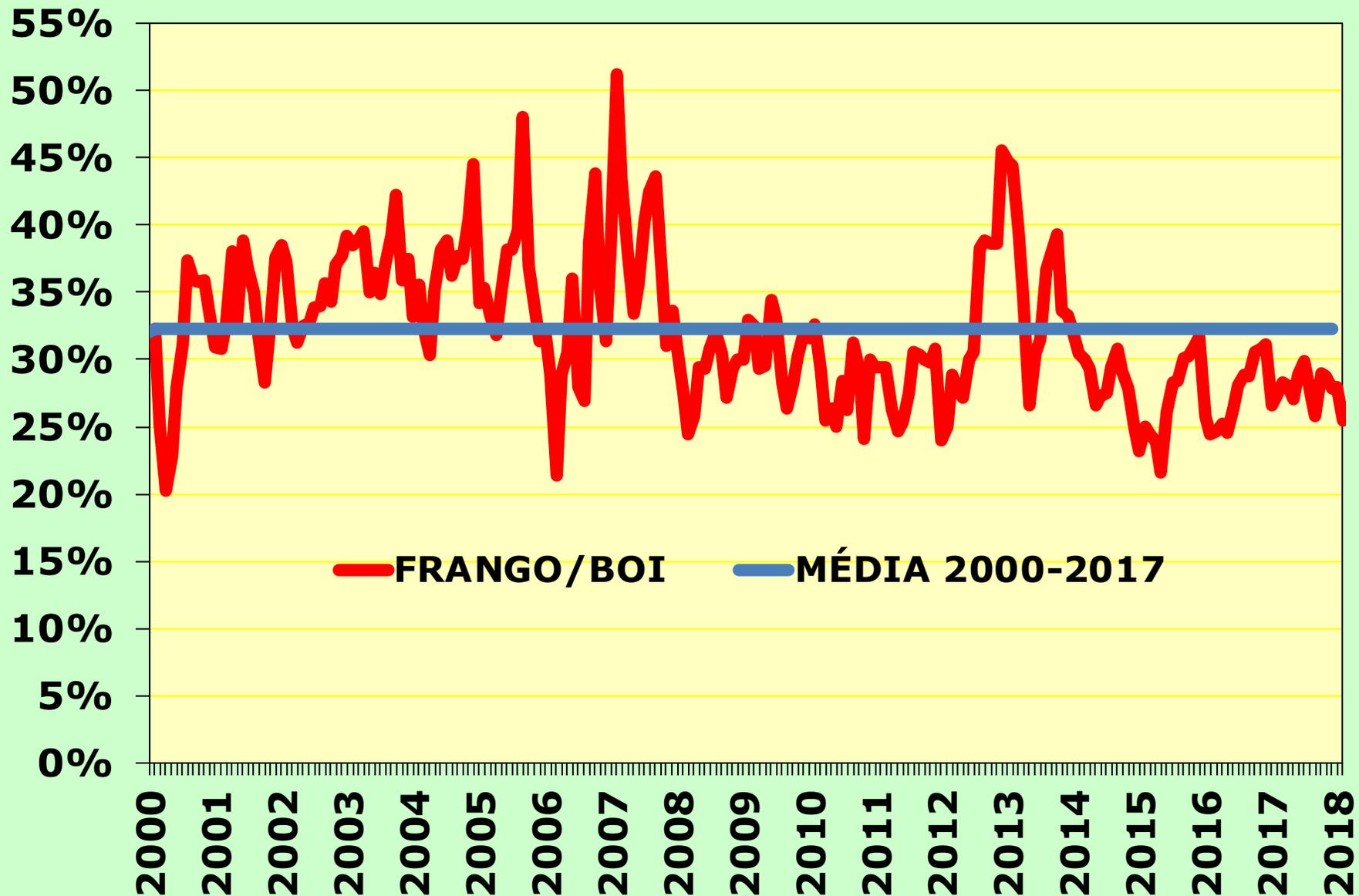


Fonte: MDIC/SECEX e ABPA

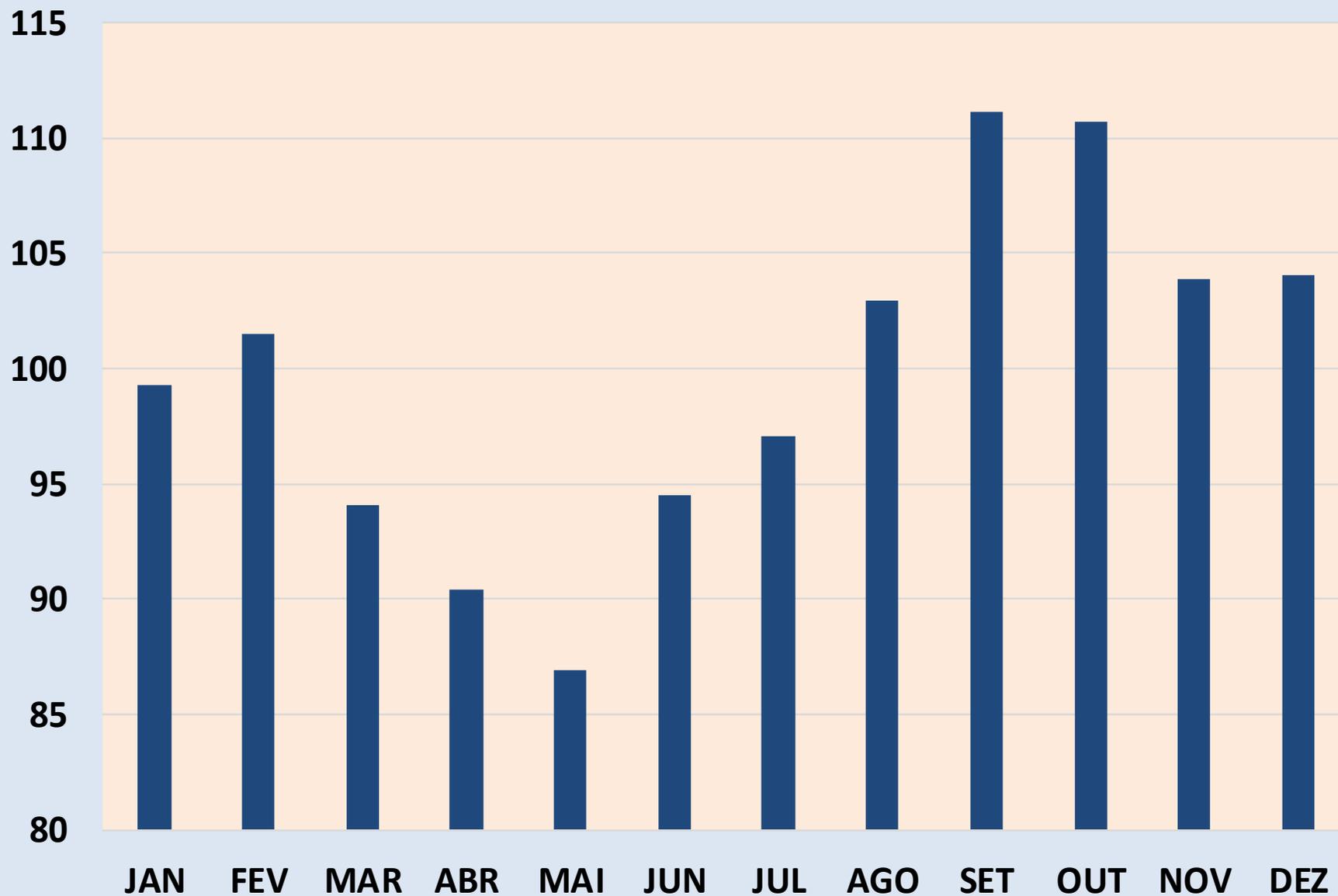
FRANGO VIVO: COMPARATIVO DE PREÇO AO PRODUTOR E CUSTO DE PRODUÇÃO POR KG MÉDIAS SUL/SUDESTE



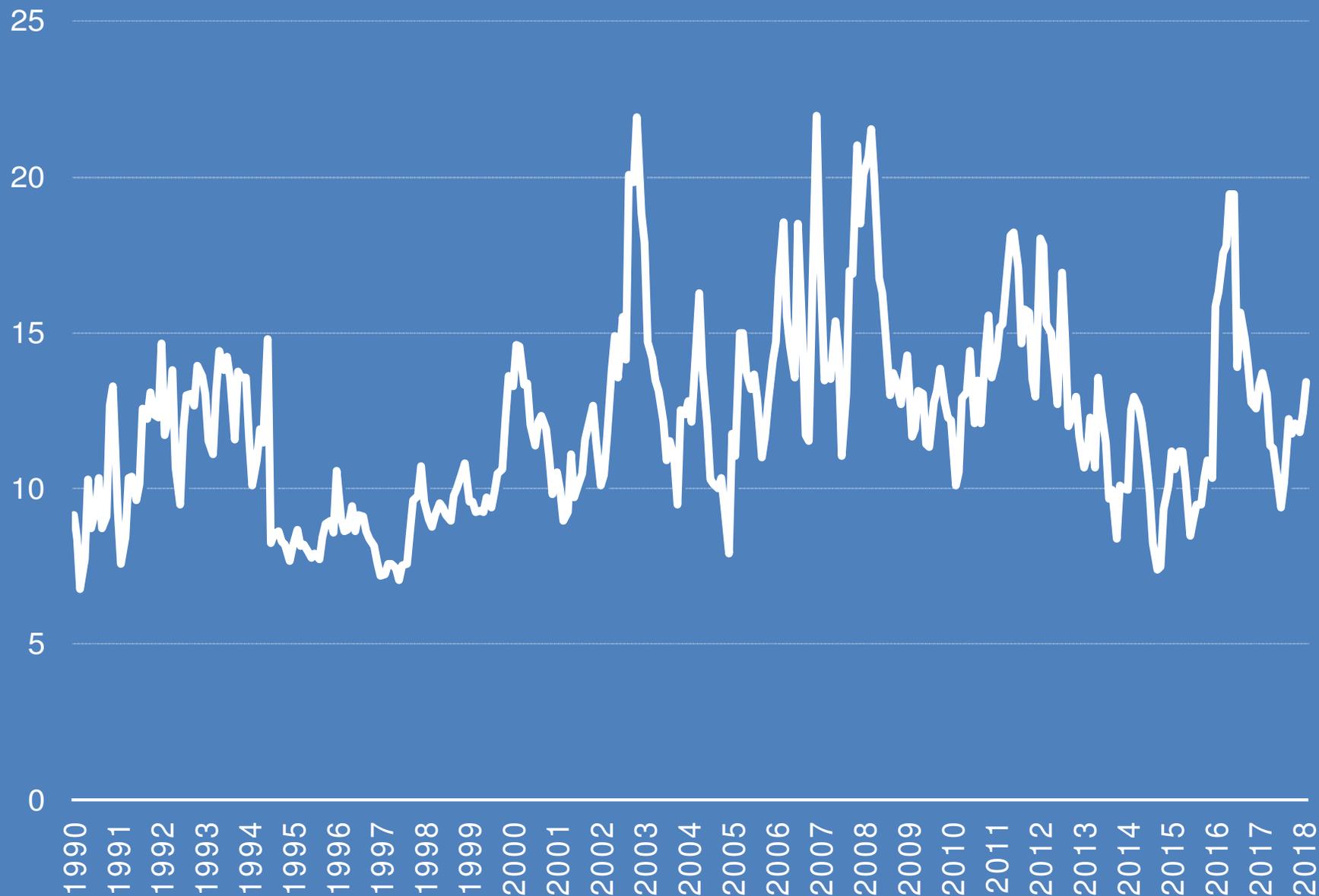
FRANGO VIVO/BOI GORDO: EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DE PREÇOS AO PRODUTOR



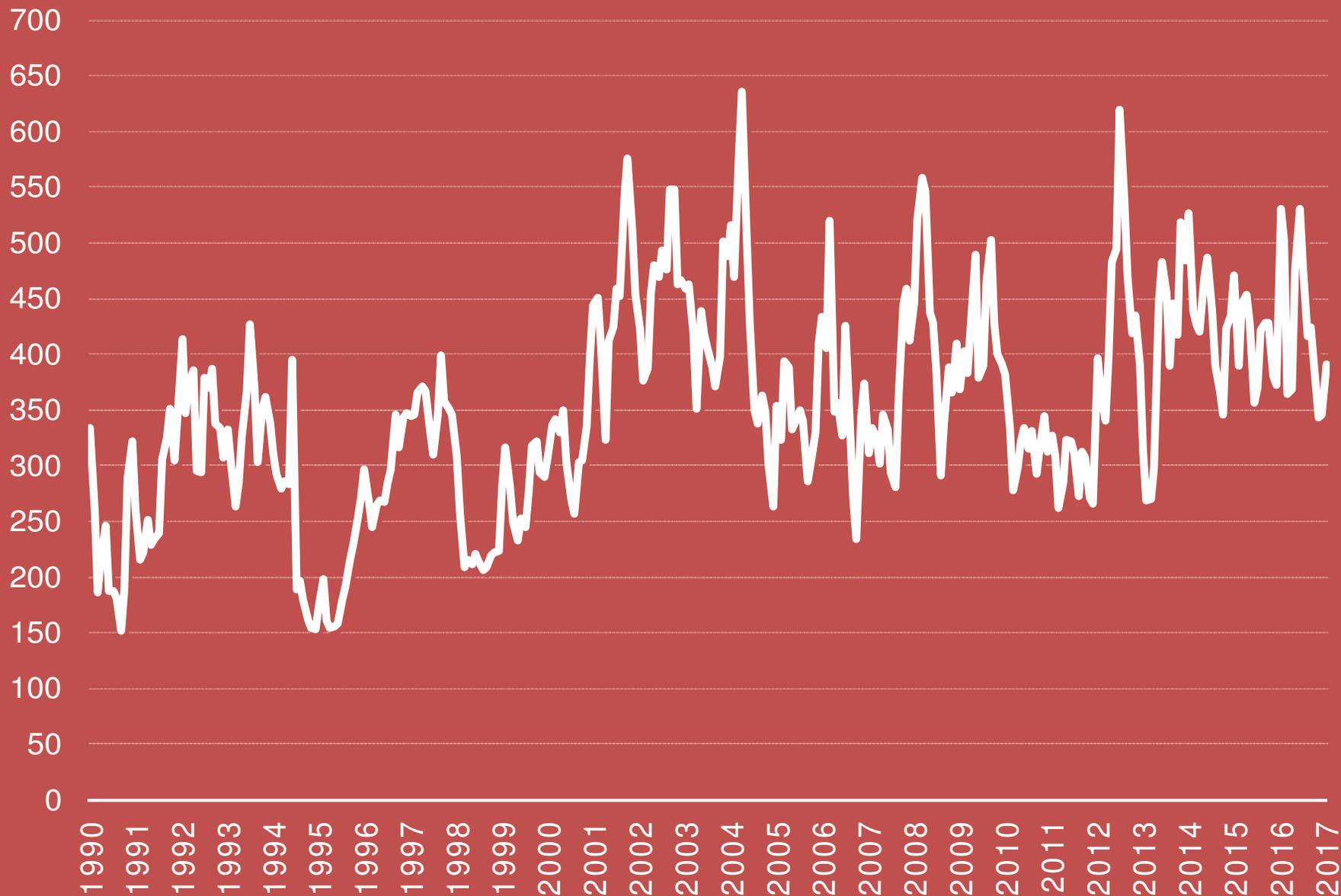
FRANGO VIVO: MÉDIAS DOS ÍNDICES ESTACIONAIS DE PREÇOS NA REGIÃO SUDESTE - PERÍODO 2007 A 2016



KG FRANGO VIVO NECESSÁRIOS PARA ADQUIRIR 1 SACA DE 60 KG DE MILHO - MÉDIA SUL/SUDESTE



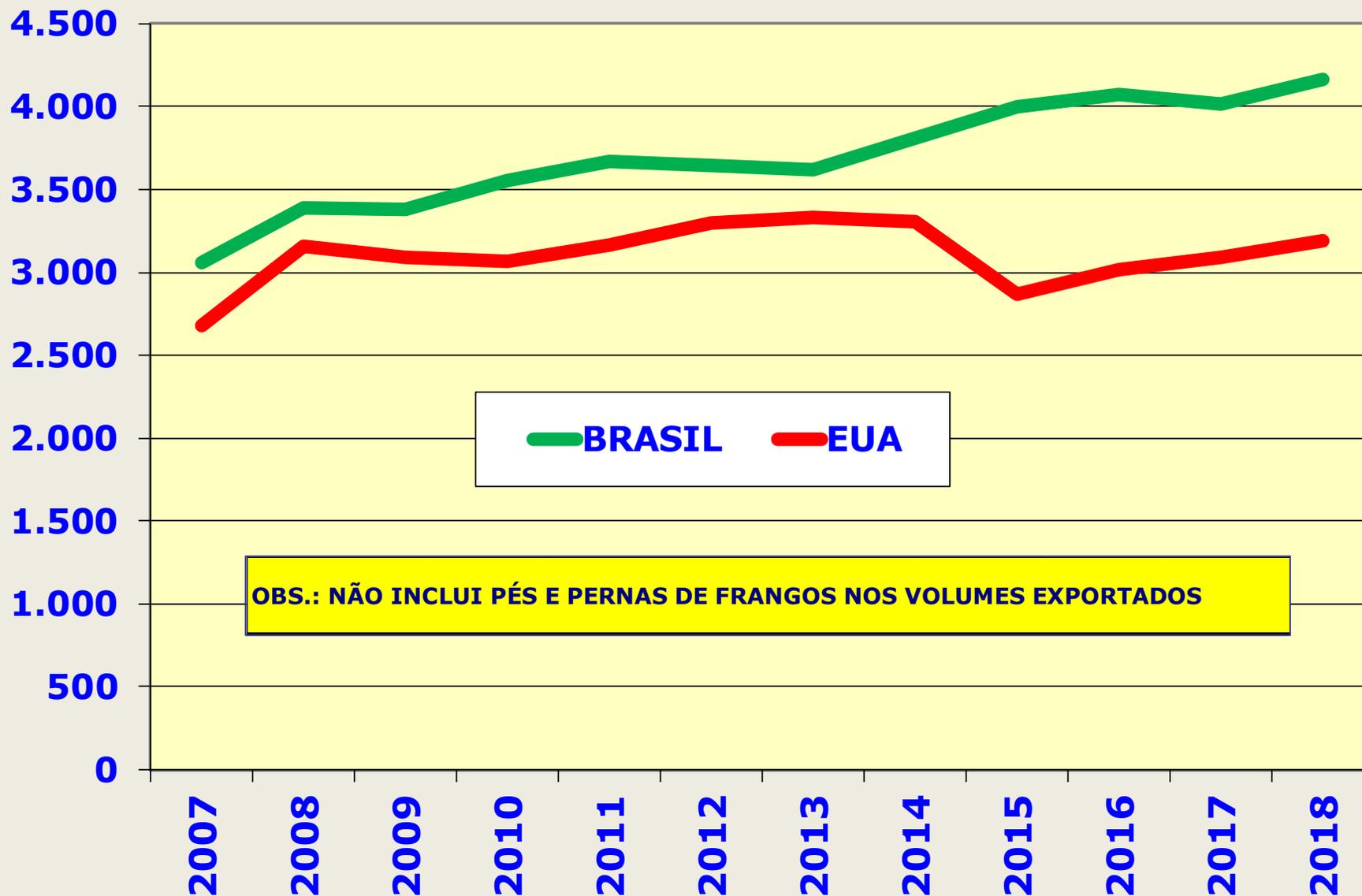
KG FRANGO VIVO NECESSÁRIOS PARA ADQUIRIR 1 TONELADA DE FARELO DE SOJA - MÉDIA SUL/SUDESTE



FRANGO: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2018

- A produção global de carne de frango deverá crescer 1% em 2018, para 91,3 milhões de toneladas, principalmente por avanços nos Estados Unidos, Brasil, Índia e União Europeia.
- A expansão dos Estados Unidos e do Brasil é impulsionada por maiores exportações, enquanto a União Europeia e a Índia são devidas ao crescimento lento, mas constante da demanda doméstica.
- A produção da China deve recuar pelo terceiro ano consecutivo, com queda de 5% em 2018, para 11,0 milhões de toneladas, após atingir o maior nível da história em 2012, de 13,7 milhões de toneladas.
- A China continua a ser limitada pela gripe aviária altamente patogênica, a disponibilidade limitada de material genético, um mercado interno saturado, preços baixos para os avicultores e demanda em queda.
- As exportações globais de carne de frango em 2018 devem crescer 3% e estão projetadas em um recorde de 11,4 milhões de toneladas.
- As exportações globais (excluindo patas e pés de frangos) devem continuar sendo lideradas pelo Brasil, seguido pelos Estados Unidos.

EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO: BRASIL x EUA - MIL TONELADAS



FRANGO: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2018

- O Brasil se recupera de um lento primeiro semestre de 2017, após as questões de embargos e queda de vendas externas, mas as exportações devem crescer 4% em 2018.
- As crescentes exportações do Brasil são impulsionadas pela recuperação da competitividade dos produtos e pelos principais concorrentes sendo impactados negativamente pelas restrições comerciais relacionadas à gripe aviária.
- As importações de carne de frango da China devem crescer 7% em 2018, à medida que a produção continua a recuar.
- O Brasil está bem posicionado para fortalecer os embarques para a China e expandir ainda mais sua participação no mercado.
- Nos Estados Unidos, maior produtor e segundo maior exportador global, a produção de carne de frango deve crescer 2% em 2018, para um recorde de 18,9 milhões de toneladas.
- As exportações dos Estados Unidos devem crescer 3% em 2018, para 3,18 milhões de toneladas.

FRANGO: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2018

- Os Estados Unidos estão livres de gripe aviária desde agosto de 2017 e a maior produção será apoiada pelo aumento do consumo interno, pelo aumento da demanda de exportação do México e pela melhoria dos embarques para outros mercados.
- A produção de carne de frango da China deve seguir recuando em 2018, acumulando uma retração de 20% desde 2012.
- O país continua lutando com surtos recorrentes de gripe aviária, o que interfere na produção e na demanda interna.
- Alguns produtores relatam impactos menores, devido à melhoria da biossegurança, enquanto outros sofreram maiores perdas devido à queda dos planteis, fechamento de mercados tradicionais de vendas in natura e a demanda dos consumidores em queda.
- Os surtos recentes da cepa H7N9 ocorreram principalmente em mercados onde predominam as vendas de animais vivos.
- Em um esforço para reduzir a disseminação da gripe aviária, o governo chinês fechou locais de vendas de aves vivas.

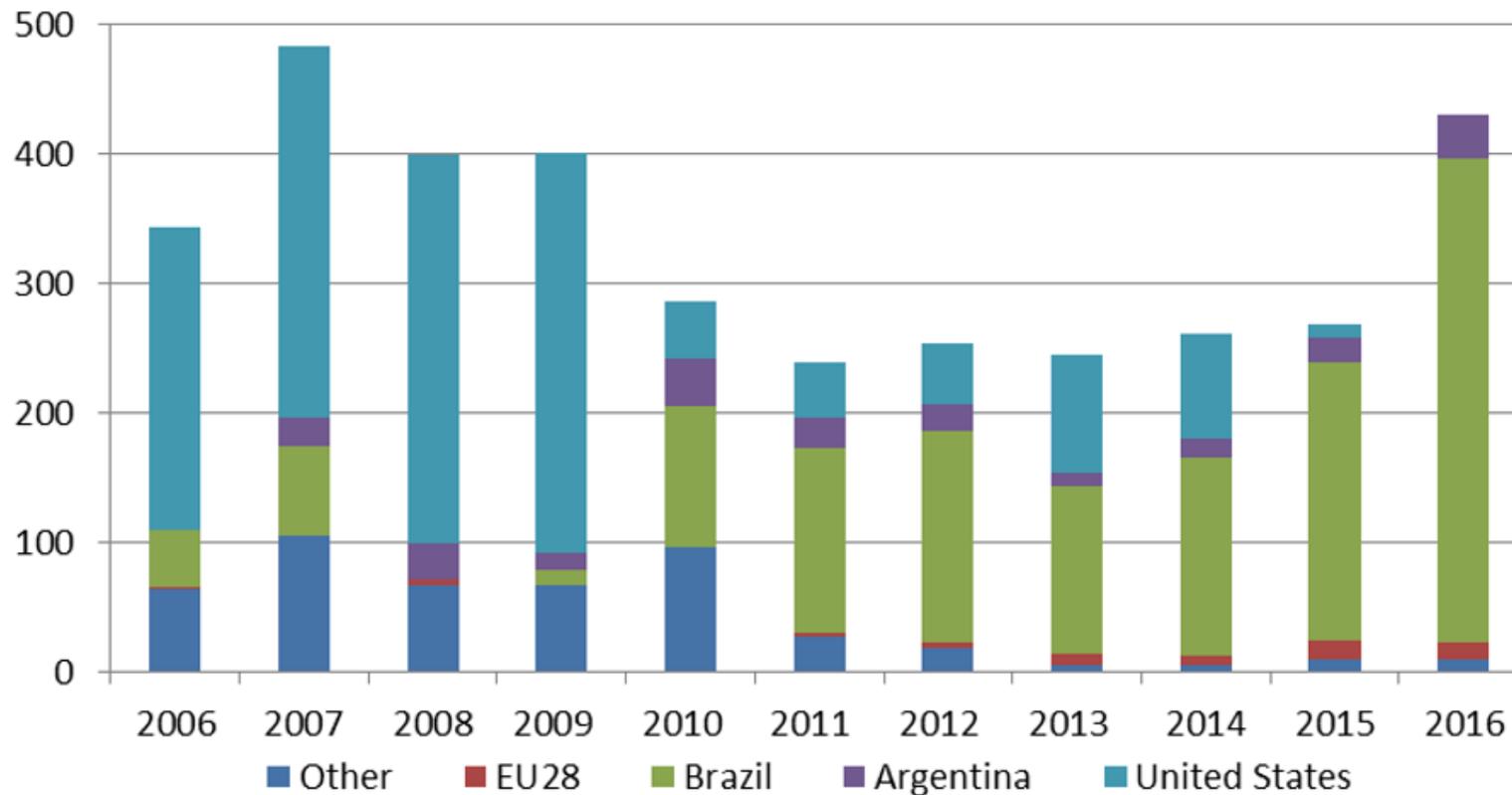
FRANGO: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2018

- Como os consumidores preferem aves de penas amarelas, com base no gosto e na textura das mesmas, os fechamentos destes locais de venda na China restringiram o canal de comercialização desses animais.
- À medida que o mercado de frangos continua estagnado, a demanda por aves tradicionais de penas amarelas permanecerá letárgica.
- A genética continuará a ser um problema, uma vez que a China normalmente importou avós de raças brancas dos Estados Unidos.
- Até 2014, os Estados Unidos forneceram quase todas as importações de frango vivo da China, porém, após o surto de gripe aviária naquele país em 2014/2015 e as subsequentes restrições da China, os chineses começaram a buscar genética da França.
- Porém, em 2016, a França registrou surtos de gripe aviária e a China redirecionou a compra de material genético para a Espanha, Nova Zelândia e Polônia.
- Embora a China tenha começado recentemente a desenvolver seus próprios materiais genéticos, os problemas persistentes de gripe aviária e as restrições internas limitam os estoques disponíveis.

FRANGO: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2018

- As importações de carne de frango da China devem crescer pelo quinto ano consecutivo em 2018, para um recorde de 480 mil toneladas, um incremento de 7% em relação a 2017 e de 84% desde 2014.
- Até 2009, os Estados Unidos eram o principal fornecedor de carne de frango, com 75% de participação de mercado na China.
- A imposição da China de direitos anti-dumping e compensatórios em 2010 e as restrições da gripe aviária em 2014/15 restringiram – e depois interromperam – os envios dos Estados Unidos.
- O Brasil emergiu como o principal fornecedor da China em 2010 com menos de 40% de participação no mercado.
- Até 2016, a sua participação de mercado mais do que duplicou no mercado chinês, para praticamente 90%.
- A tendência é de que o Brasil continue a dominar o abastecimento do mercado de importação da China, uma vez que as restrições relacionadas com a gripe aviária limitam os embarques de outros importantes potenciais fornecedores.

CHINA: EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO POR ORIGENS – MIL TONELADAS



Source: IHS Markit

FRANGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2018

- No mercado brasileiro, 2017 foi um ano de preços médios nominais mais baixos do que os registrados em 2018 para o frango vivo.
- Entre janeiro e dezembro de 2017, a média nominal do preço do frango vivo em São Paulo foi de R\$ 2,59 o quilo, 7,5% abaixo da média registrada entre janeiro e dezembro de 2016, de R\$ 2,80 o quilo.
- Entretanto, com a baixa dos preços do milho – componente mais importante do custo de produção do frango vivo –, juntamente com o recuo dos preços da farelo de soja ao longo de 2017, os custos médios de produção do frango vivo nas regiões Sul/Sudeste acumularam uma baixa de 5,8% entre janeiro e dezembro de 2017.
- Desde o pico nominal de custos de produção – registrado em junho de 2016 – e dezembro de 2017, o recuo acumulado foi de 25%.
- Para 2018, a tendência é de alta dos custos de produção do frango vivo, tanto no mercado integrado quanto no independente, com a projeção de recuperação dos preços do milho e do farelo de soja, o que deve impor uma pressão altista sobre as cotações da carne de frango ao longo deste ano.

FRANGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2018

- Ao longo de 2017, os preços domésticos da avicultura de corte acumularam quedas mensais quase que consecutivas.
- Este cenário baixista esteve atrelado à maior disponibilidade interna da carne, uma vez que a produção nacional cresceu no ano, enquanto o volume exportado foi menor.
- O alento ao setor avícola veio das significativas reduções nos preços dos ingredientes da ração (como o milho e o farelo de soja), principal insumo para a produção de frangos de corte, especialmente num período em que a energia elétrica encareceu fortemente.
- De janeiro até agosto, o preço do frango resfriado negociado no atacado de São Paulo caiu praticamente de forma consecutiva, com a média saindo de R\$ 3,91/kg no início do ano para R\$ 3,42/kg em agosto.
- Esse foi o menor patamar real desde julho de 2006.
- A partir de setembro, porém, os preços reagiram, atingindo R\$ 3,75/kg em novembro, mês descrito como o mais aquecido no que se refere à demanda por carne.

FRANGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2018

- No lado da oferta, segundo a estimativa da ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal), a produção de carne de frango em 2017 cresceu 1,2% sobre 2016, chegando a 13,05 milhões de toneladas.
- Quanto às exportações brasileiras de carne de frango, grandes parceiros comerciais do Brasil, como China e Arábia Saudita, reduziram suas compras em 2017.
- A China havia aumentado expressivamente a demanda por carne de frango brasileira no ano anterior e adotou posicionamento mais tímido em 2017, com recuo de 19,3% frente ao mesmo período de 2016.
- A Arábia Saudita, principal destino do setor avícola, registrou queda de 20,2% no comparativo com o ano anterior.
- A África do Sul, por outro lado, expandiu expressivamente as compras da carne de frango brasileira, 56,5% de aumento de 2016 a 2017, se consolidando como o sexto maior comprador no ano passado.
- A redução no volume total e os menores preços dos produtos destinados ao exterior em 2017 limitaram a receita obtida pelo setor exportador.

FRANGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2018

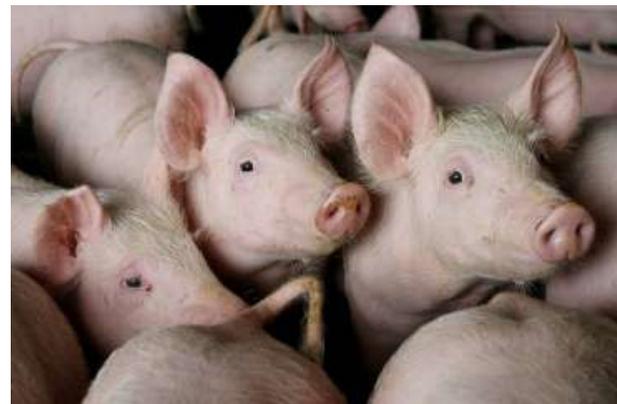
- A produção brasileira de carne de frango cresceu 1,1% em 2017 e deve crescer 3,3% em 2018, enquanto o consumo interno cresceu 2,4% em 2017 e deve crescer 3,1% em 2018.
- Quanto ao escoamento no mercado doméstico, a competitividade da carne de frango mais elevada, em decorrência dos preços mais baixos em 2017, pode aquecer o consumo nacional.
- Além disso, a possível recuperação da economia e a melhoria de outras variáveis macroeconômicas em 2018 tendem a favorecer a demanda interna, à medida que eleva o poder aquisitivo da população.
- A receita com as exportações brasileiras de carne de frango, incluindo produtos in natura e processados, cresceu 5,7% em 2017, para US\$ 7,236 bilhões.
- O volume exportado caiu 1,4%, para 4,320 milhões de toneladas, diante do mercado internacional que segue pressionado.
- As exportações devem se recuperar em 2018, com projeção de expansão de 3,8%, para 4,482 milhões de toneladas.

FRANGO: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2018

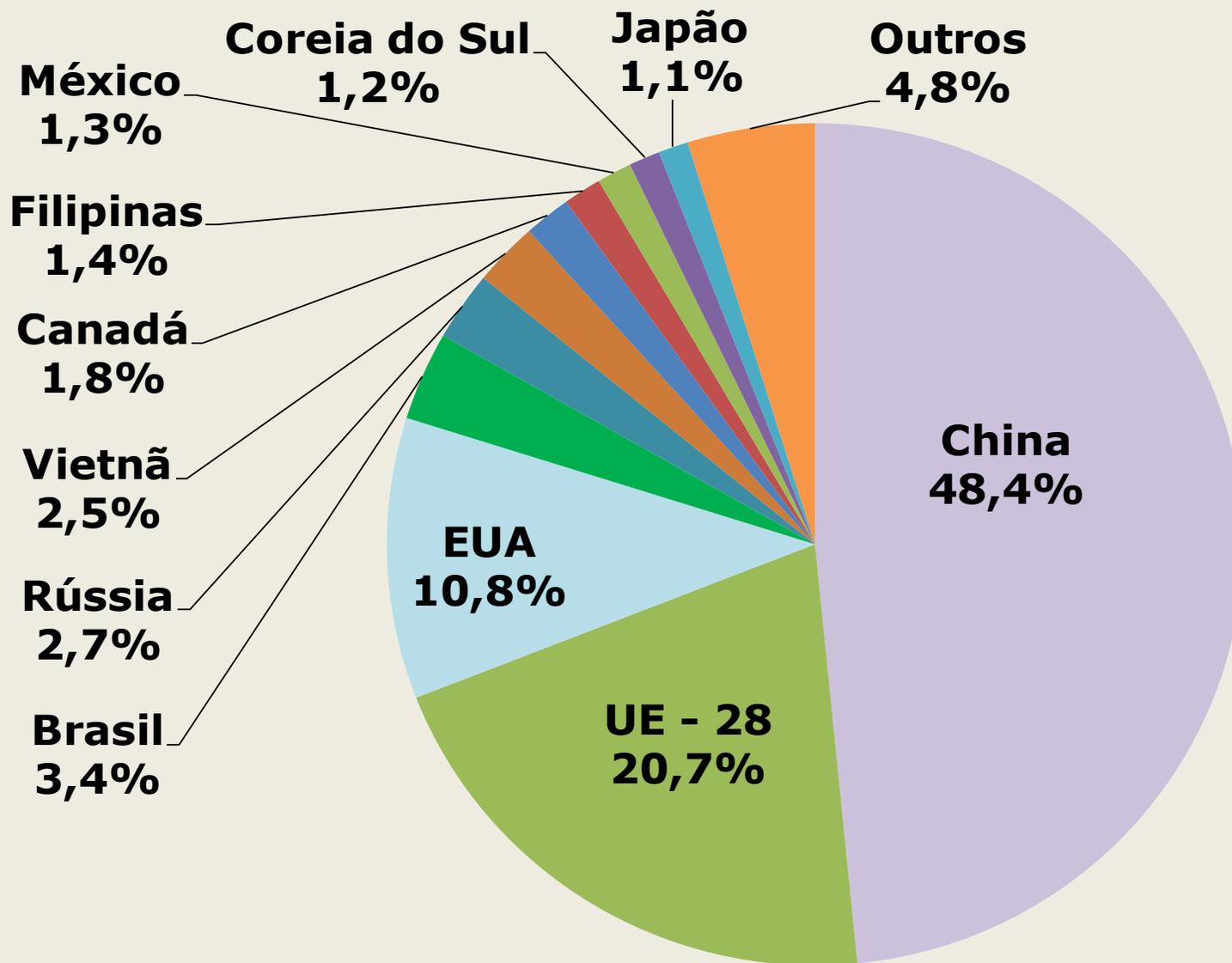
- A tendência é de alta dos custos de produção do frango vivo em 2018, com a projeção de recuperação dos preços do milho e do farelo de soja, o que deve impor uma pressão altista sobre as cotações da carne.
- A produção brasileira de carne de frango deve ter uma expansão mais expressiva em 2018, projetada em 13,48 milhões de toneladas, com incremento de 3,3% sobre o resultado de 2017.
- As exportações brasileiras devem voltar a registrar crescimento em 2018, mantendo o ajustamento entre oferta interna e a demanda total (consumo interno + vendas externas).
- Com o avanço esperado para as exportações brasileiras de carne de frango em 2018, com expansão de 3,8% nas vendas externas, para 4,48 milhões de toneladas, a oferta aparente para o mercado doméstico deve ter alta de 3,1%, para 8,99 milhões de toneladas.
- Com isso, o consumo per capita de carne de frango em 2018 no Brasil está projetado em 43,0 Kg/habitante/ano, 2,3% acima do registrado para 2017, que foi de 42,1 Kg/habitante/ano e 4,0% acima do verificado em 2016, que foi de 41,4 Kg/habitante/ano.

Suíno Vivo e Carne Suína

Tendências do Mercado no Brasil e mundo



CARNE SUÍNA: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL EM 2018



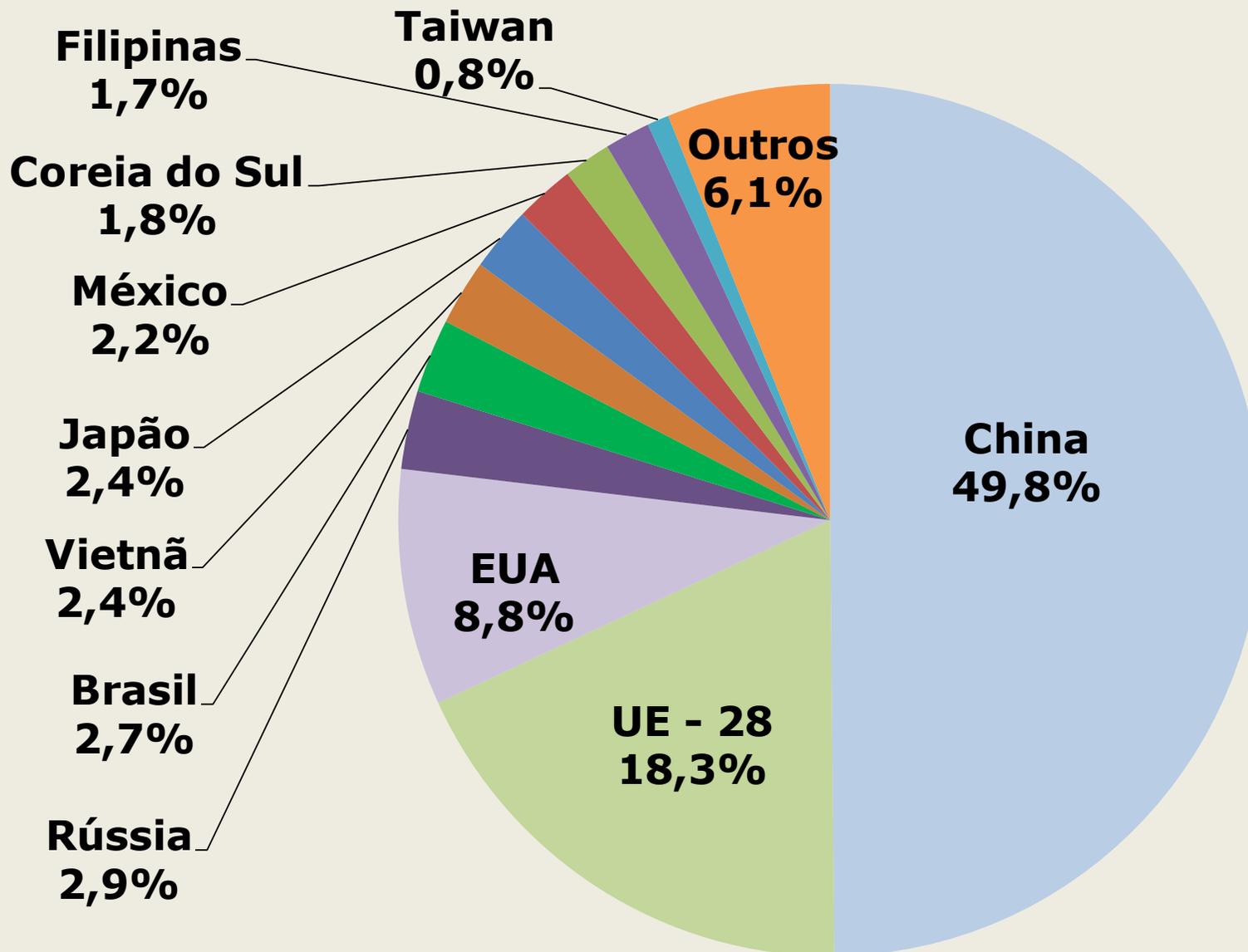
CARNE SUÍNA

PRODUÇÃO EM MILHÕES DE TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	DÉCADA	18/17
China	42,878	46,205	48,905	51,070	50,604	53,427	54,930	56,710	54,870	52,990	53,500	54,750	12%	2%
UE - 28	22,858	22,596	22,434	22,571	22,953	22,526	22,359	22,540	23,249	23,523	23,400	23,350	4%	0%
EUA	9,962	10,599	10,442	10,186	10,331	10,554	10,525	10,368	11,121	11,320	11,722	12,188	17%	4%
Brasil	2,998	3,026	3,190	3,238	3,398	3,488	3,411	3,472	3,643	3,731	3,758	3,848	21%	2%
Rússia	1,640	1,736	1,844	1,920	2,064	2,175	2,400	2,510	2,615	2,870	2,960	3,000	63%	1%
Vietnã	1,832	1,850	1,910	1,930	2,262	2,307	2,357	2,431	2,572	2,701	2,750	2,775	45%	1%
Canadá	1,746	1,786	1,789	1,771	1,817	1,844	1,822	1,805	1,899	1,914	1,960	2,000	12%	2%
Filipinas	1,250	1,225	1,240	1,247	1,288	1,310	1,388	1,402	1,463	1,540	1,585	1,635	32%	3%
México	1,152	1,161	1,162	1,175	1,202	1,239	1,284	1,290	1,323	1,376	1,430	1,480	27%	3%
Coreia do Sul	1,043	1,056	1,062	1,110	0,837	1,086	1,252	1,200	1,217	1,266	1,307	1,332	25%	2%
Japão	1,250	1,249	1,310	1,292	1,267	1,297	1,309	1,264	1,254	1,279	1,275	1,270	-3%	0%
Outros	5,348	5,337	5,037	5,523	5,558	5,620	5,813	5,660	5,392	5,459	5,387	5,442	8%	1%
TOTAL	93,957	97,826	100,325	103,032	103,581	106,873	108,850	110,652	110,618	109,969	111,034	113,070	13%	2%

Fontes: USDA, MAPA, ABPA e FAO

CARNE SUÍNA: PRINCIPAIS PAÍSES CONSUMIDORES DO MUNDO EM 2018



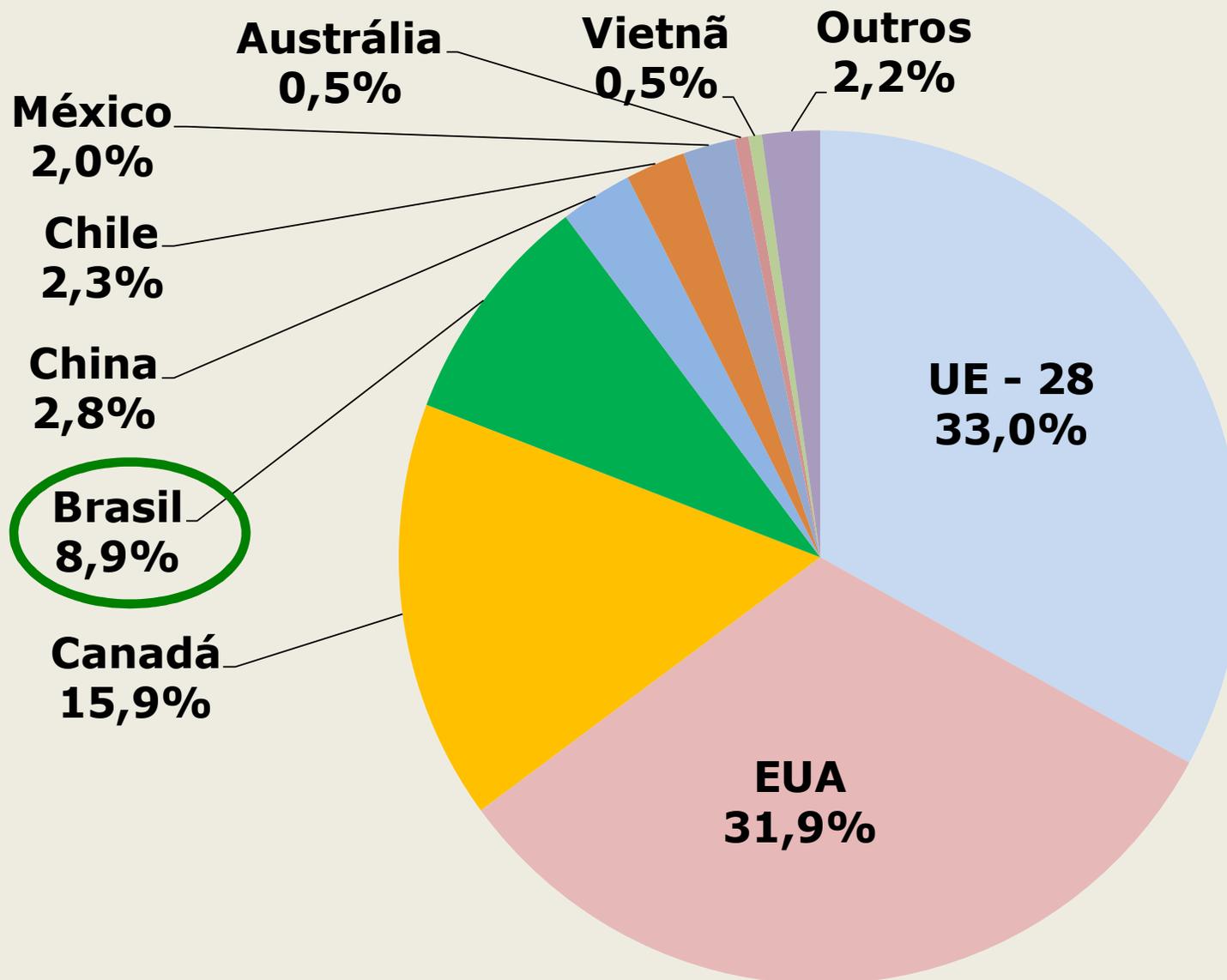
CARNE SUÍNA

CONSUMO EM MILHÕES DE TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	DÉCADA	18/17
China	42,710	46,691	48,823	51,157	51,108	53,922	55,456	57,194	55,668	54,980	54,935	56,115	15%	2%
UE - 28	21,507	21,024	21,057	20,841	20,822	20,382	20,147	20,390	20,873	20,410	20,613	20,563	-2%	0%
EUA	8,965	8,813	9,013	8,653	8,338	8,441	8,665	8,544	9,341	9,475	9,597	9,868	9%	3%
Rússia	2,534	2,789	2,688	2,835	3,035	3,239	3,282	3,021	3,016	3,192	3,260	3,275	22%	0%
Brasil	2,392	2,497	2,583	2,697	2,863	2,898	2,883	2,967	3,144	2,995	3,074	3,096	20%	1%
Vietnã	1,855	1,880	1,936	1,912	2,238	2,279	2,341	2,414	2,550	2,676	2,718	2,740	42%	1%
Japão	2,473	2,486	2,467	2,488	2,522	2,557	2,549	2,543	2,568	2,626	2,705	2,705	10%	0%
México	1,523	1,605	1,770	1,784	1,710	1,850	1,956	1,991	2,176	2,256	2,395	2,510	42%	5%
Coreia do Sul	1,502	1,519	1,480	1,539	1,487	1,546	1,628	1,660	1,813	1,894	1,978	1,990	34%	1%
Filipinas	1,275	1,270	1,298	1,405	1,432	1,446	1,559	1,600	1,637	1,734	1,834	1,919	48%	5%
Taiwan	0,806	0,826	0,846	0,866	0,886	0,906	0,892	0,875	0,937	0,902	0,913	0,918	9%	1%
Outros	6,237	6,534	6,278	6,721	6,729	6,924	7,108	6,765	6,425	6,527	6,566	6,885	10%	5%
TOTAL	93,778	97,934	100,238	102,898	103,170	106,390	108,466	109,964	110,148	109,667	110,588	112,584	12%	2%

Fontes: USDA, MAPA, ABPA e FAO

CARNE SUÍNA: EXPORTAÇÕES MUNDIAIS POR PAÍSES EM 2018



CARNE SUÍNA

EXPORTAÇÃO EM MIL TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	DÉCADA	18/17
UE - 28	1.286	1.727	1.366	1.705	2.150	2.165	2.227	2.164	2.388	3.125	2.800	2.800	105%	0%
EUA	1.425	2.110	1.857	1.915	2.356	2.440	2.262	2.310	2.272	2.377	2.589	2.706	46%	5%
Canadá	1.033	1.129	1.123	1.159	1.197	1.243	1.246	1.220	1.239	1.320	1.330	1.350	20%	2%
Brasil	607	529	608	540	535	590	528	505	499	736	684	752	24%	10%
China	350	223	232	278	244	235	244	277	231	191	215	235	1%	9%
Chile	148	142	152	130	139	180	164	163	178	173	180	195	28%	8%
México	80	91	70	78	86	95	111	117	128	141	160	170	143%	6%
Austrália	54	48	40	41	41	36	36	37	36	38	42	45	13%	7%
Vietnã	19	11	21	19	32	32	22	21	30	35	40	43	105%	8%
Outros	175	185	164	167	175	247	171	174	234	184	231	188	15%	-19%
TOTAL	5.176	6.195	5.632	6.032	6.955	7.263	7.011	6.988	7.235	8.320	8.271	8.484	51%	3%

Fontes: USDA, MAPA, ABPA e FAO

CARNE SUÍNA

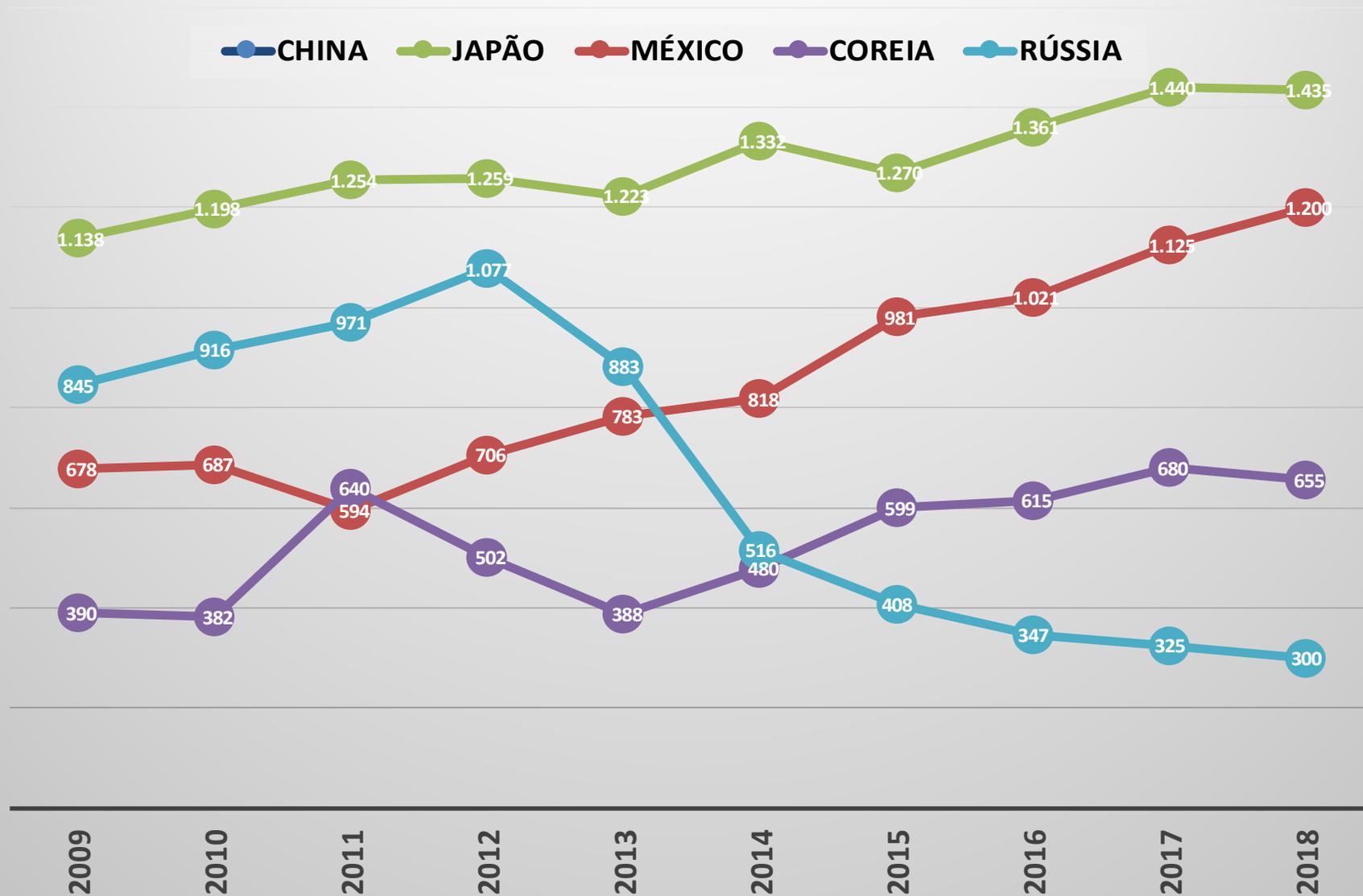
IMPORTAÇÃO EM MIL TONELADAS

PAÍS/BLOCO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	DÉCADA	18/17
China	182	709	270	415	758	730	770	761	1.029	2.181	1.650	1.600	493%	-3%
Japão	1.210	1.267	1.138	1.198	1.254	1.259	1.223	1.332	1.270	1.361	1.440	1.435	26%	0%
México	451	535	678	687	594	706	783	818	981	1.021	1.125	1.200	77%	7%
Coreia do Sul	447	430	390	382	640	502	388	480	599	615	680	655	68%	-4%
EUA	439	377	378	390	364	364	399	459	506	495	506	454	20%	-10%
Hong Kong	302	346	369	347	432	414	399	347	397	429	410	425	15%	4%
Rússia	894	1.053	845	916	971	1.077	883	516	408	347	325	300	-64%	-8%
Filipinas	90	93	111	159	145	138	172	199	175	195	250	285	157%	14%
Austrália	141	152	176	183	175	194	183	191	220	210	220	230	31%	5%
Canadá	171	194	180	183	204	240	220	214	216	215	220	225	25%	2%
Outros	746	1.085	1.013	1.041	1.021	1.234	1.190	1.024	917	904	1.053	1.239	22%	18%
TOTAL	5.073	6.241	5.548	5.901	6.558	6.858	6.610	6.341	6.718	7.973	7.879	8.048	45%	2%

Fontes: USDA, MAPA, ABPA e FAO

CARNE SUÍNA: PRINCIPAIS IMPORTADORES GLOBAIS

MIL TONELADAS



BRASIL: SUPRIMENTO DE CARNE SUÍNA

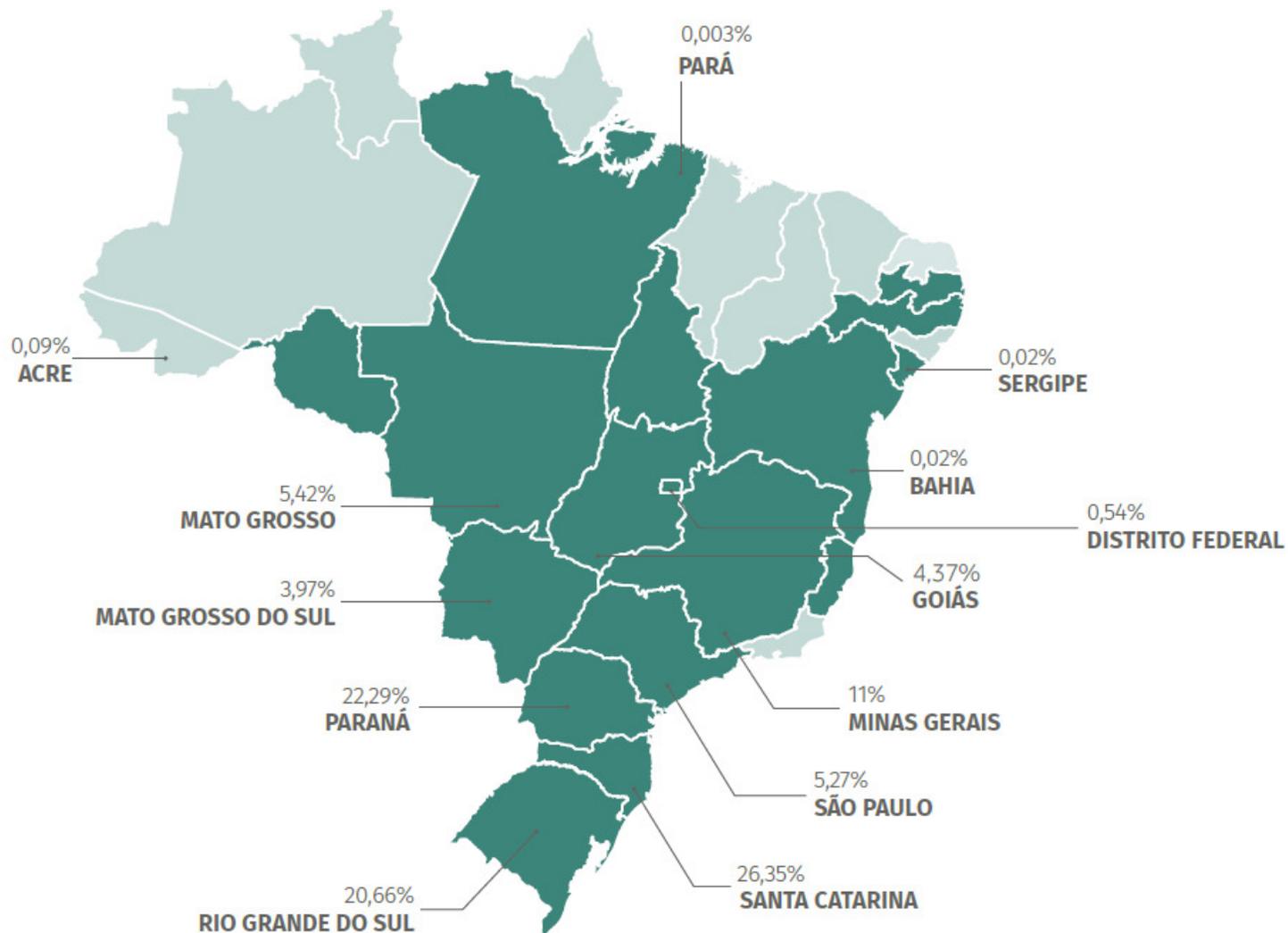
ANO	MATRIZES SUÍNAS (MIL CABEÇAS)	REBANHO (MILHÕES CABEÇAS)	ABATES (MILHÕES CABEÇAS)	PRODUÇÃO DE CARNE SUÍNA (MIL T)	CONSUMO DE CARNE SUÍNA (MIL T)	CONSUMO PER CAPITA (KG/HAB/ANO)	EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA (MIL T)	EXPORTAÇÕES/ PRODUÇÃO (%)	EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA (US\$ MILHÕES)	PREÇO MÉDIO EXPORTAÇÕES (US\$/T)
1988	3.500	32.121	19.900	1.100	1.080	7,6	20,1	1,8%	29.083	1.448,14
1989	3.600	33.015	18.300	950	939	6,5	11,3	1,2%	19.776	1.746,38
1990	3.700	33.623	19.200	1.050	1.037	7,1	13,1	1,3%	22.055	1.679,87
1991	3.700	34.290	19.900	1.130	1.113	7,5	17,3	1,5%	29.863	1.724,99
1992	3.883	34.532	26.432	1.190	1.146	7,6	44,5	3,7%	74.420	1.673,07
1993	3.787	34.184	26.269	1.260	1.225	8,0	34,8	2,8%	61.976	1.782,40
1994	3.847	35.142	26.954	1.330	1.298	8,3	32,3	2,4%	57.787	1.788,13
1995	3.910	36.062	23.738	1.470	1.434	9,0	36,5	2,5%	91.653	2.514,00
1996	2.918	29.202	24.295	1.560	1.496	9,3	64,4	4,1%	130.091	2.021,18
1997	2.900	29.637	13.624	1.540	1.476	9,0	63,8	4,1%	148.047	2.319,50
1998	2.880	30.007	14.874	1.699	1.617	9,7	81,6	4,8%	153.802	1.885,64
1999	2.922	30.839	15.793	1.834	1.747	10,4	87,3	4,8%	122.748	1.406,26
2000	2.918	31.562	16.476	2.556	2.428	14,3	127,9	5,0%	171.851	1.343,80
2001	2.841	32.605	18.861	2.730	2.465	14,3	265,2	9,7%	358.966	1.353,75
2002	2.860	31.919	22.293	2.872	2.396	13,7	476,0	16,6%	486.577	1.022,22
2003	2.466	32.305	22.554	2.696	2.201	12,4	495,0	18,4%	552.596	1.116,36
2004	2.349	33.308	21.624	2.621	2.111	11,6	509,8	19,5%	777.664	1.525,43
2005	2.343	33.951	23.463	2.709	2.084	11,3	625,1	23,1%	1.168.494	1.869,29
2006	2.388	36.540	25.222	2.943	2.415	12,9	528,2	17,9%	1.038.507	1.966,12
2007	2.363	36.842	27.410	2.998	2.392	13,0	606,5	20,2%	1.232.555	2.032,24
2008	2.421	36.819	28.816	3.026	2.497	13,2	529,4	17,5%	1.479.242	2.794,19
2009	2.448	38.046	30.917	3.190	2.583	13,5	607,5	19,0%	1.226.000	2.018,11
2010	2.415	38.957	32.500	3.238	2.697	14,1	540,4	16,7%	1.340.714	2.480,97
2011	2.401	39.307	34.864	3.398	2.863	14,9	534,6	15,7%	1.490.000	2.786,92
2012	2.417	38.795	35.989	3.488	2.898	14,9	590,4	16,9%	1.552.580	2.629,53
2013	2.144	36.743	36.281	3.411	2.883	14,3	528,3	15,5%	1.359.000	2.572,40
2014	2.101	37.930	37.108	3.472	2.967	14,6	504,8	14,5%	1.606.000	3.181,53
2015	2.100	40.332	38.900	3.643	3.144	15,4	499,2	13,7%	1.279.000	2.562,10
2016	2.067	30.918	38.800	3.731	2.995	14,5	735,9	19,7%	1.349.000	1.833,13
2017	2.065	41.099	39.886	3.758	3.074	14,8	684,0	18,2%	1.600.000	2.339,18
2018	2.060	41.100	39.895	3.848	3.096	14,8	752,4	19,6%	1.728.000	2.296,65
2018/2017	-0,2%	0,0%	0,0%	2,4%	0,7%	-0,1%	10,0%	7,4%	8,0%	-1,8%

Fontes: ABPA, SECEX, IBGE, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA e USDA

* Estimativas 2018: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

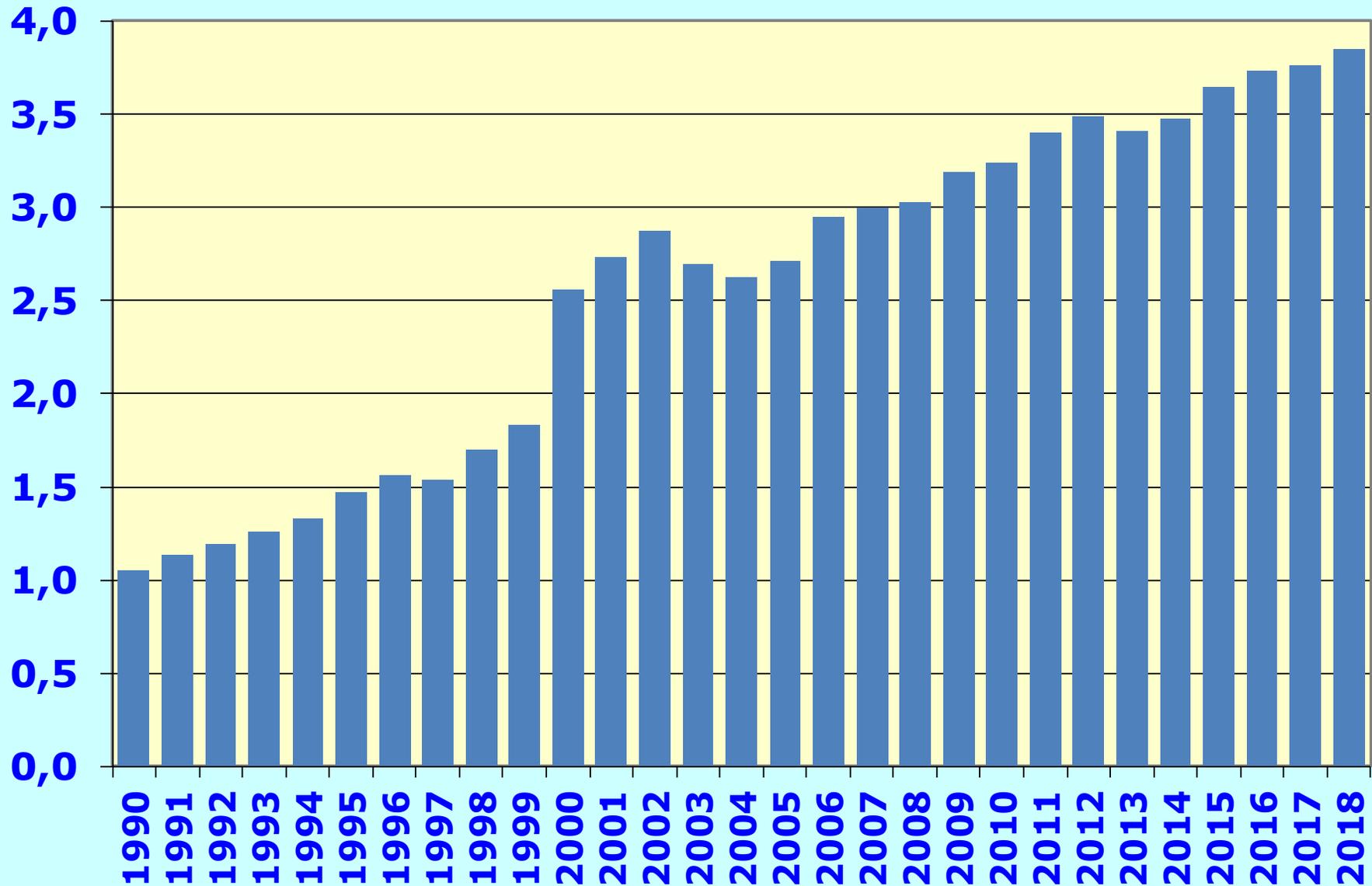
ELABORAÇÃO: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA www.carloscogo.com.br

ABATES DE SUÍNOS POR ESTADOS DO BRASIL

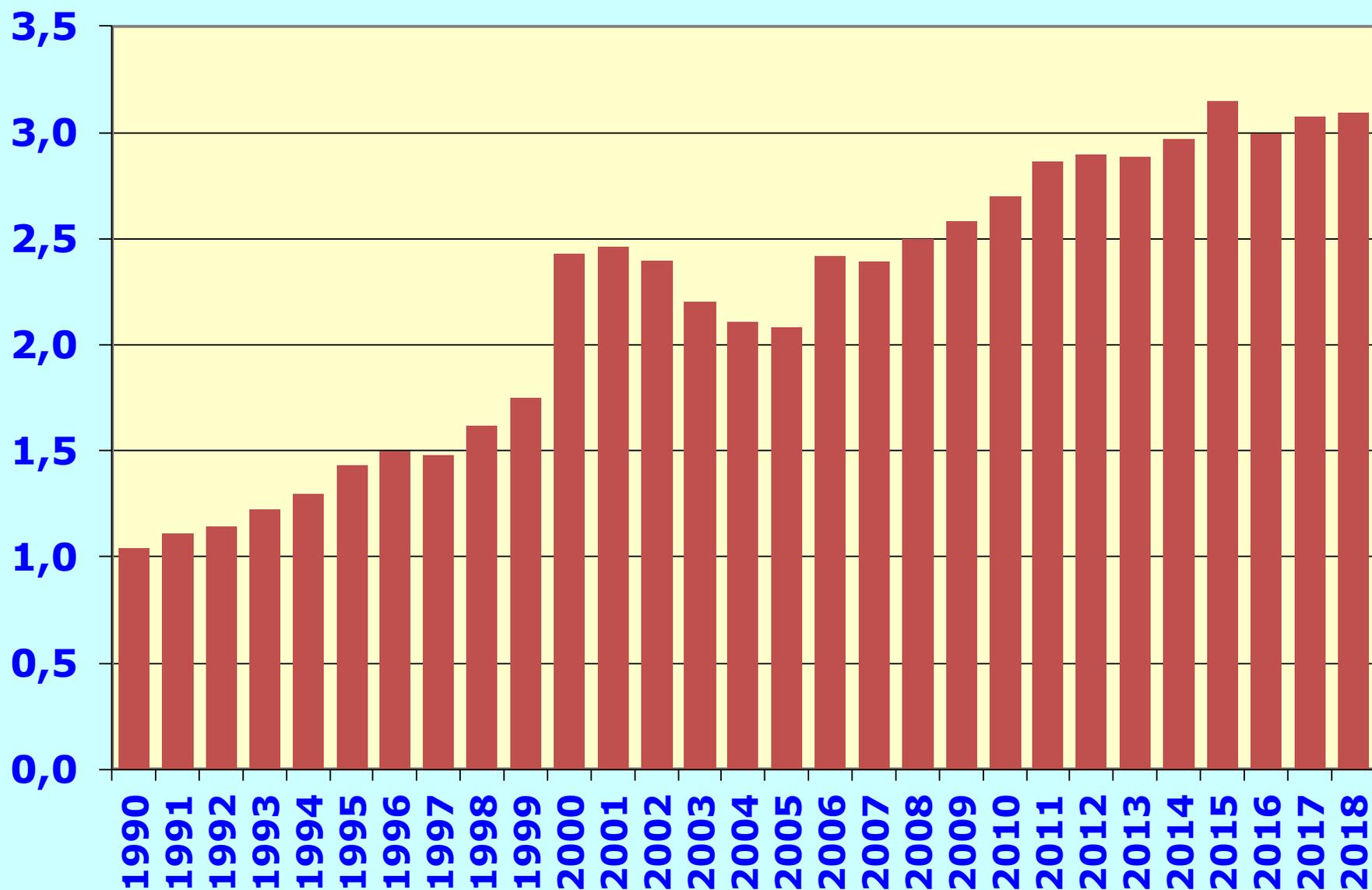


Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
*Abates com SIF

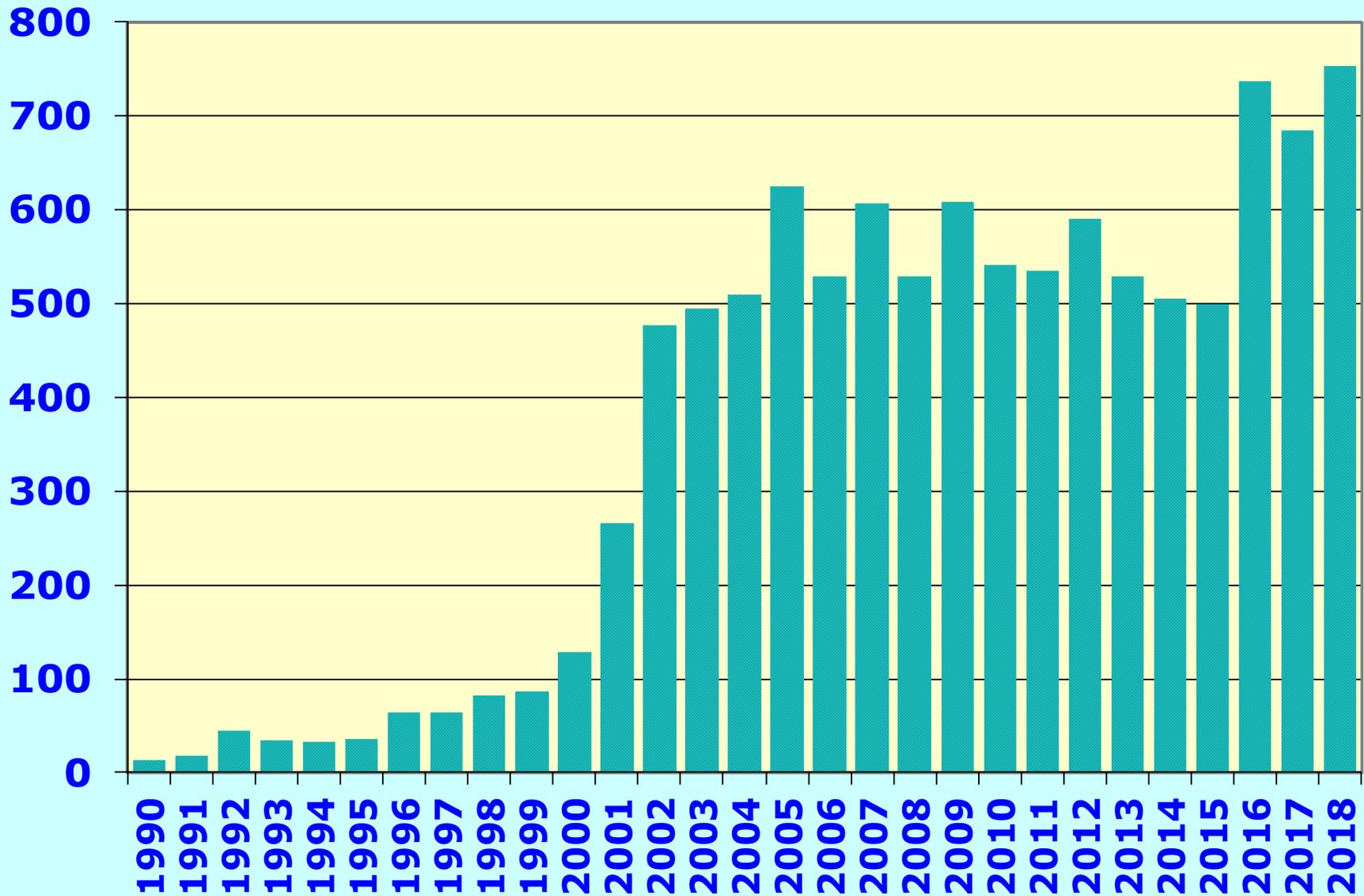
CARNE SUÍNA: PRODUÇÃO BRASILEIRA EM MILHÕES DE TONELADAS



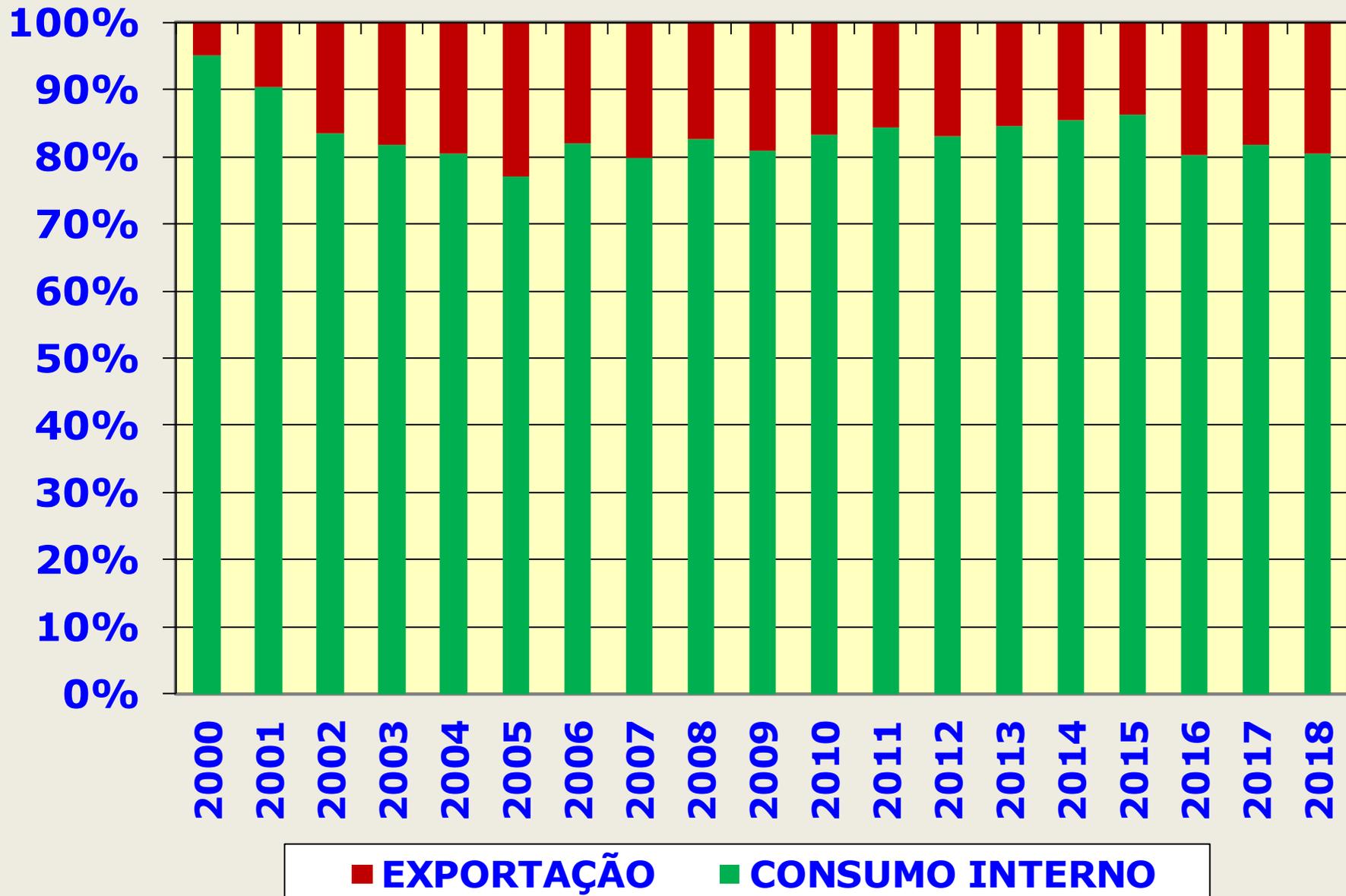
CARNE SUÍNA: DEMANDA INTERNA EM MILHÕES DE TONELADAS



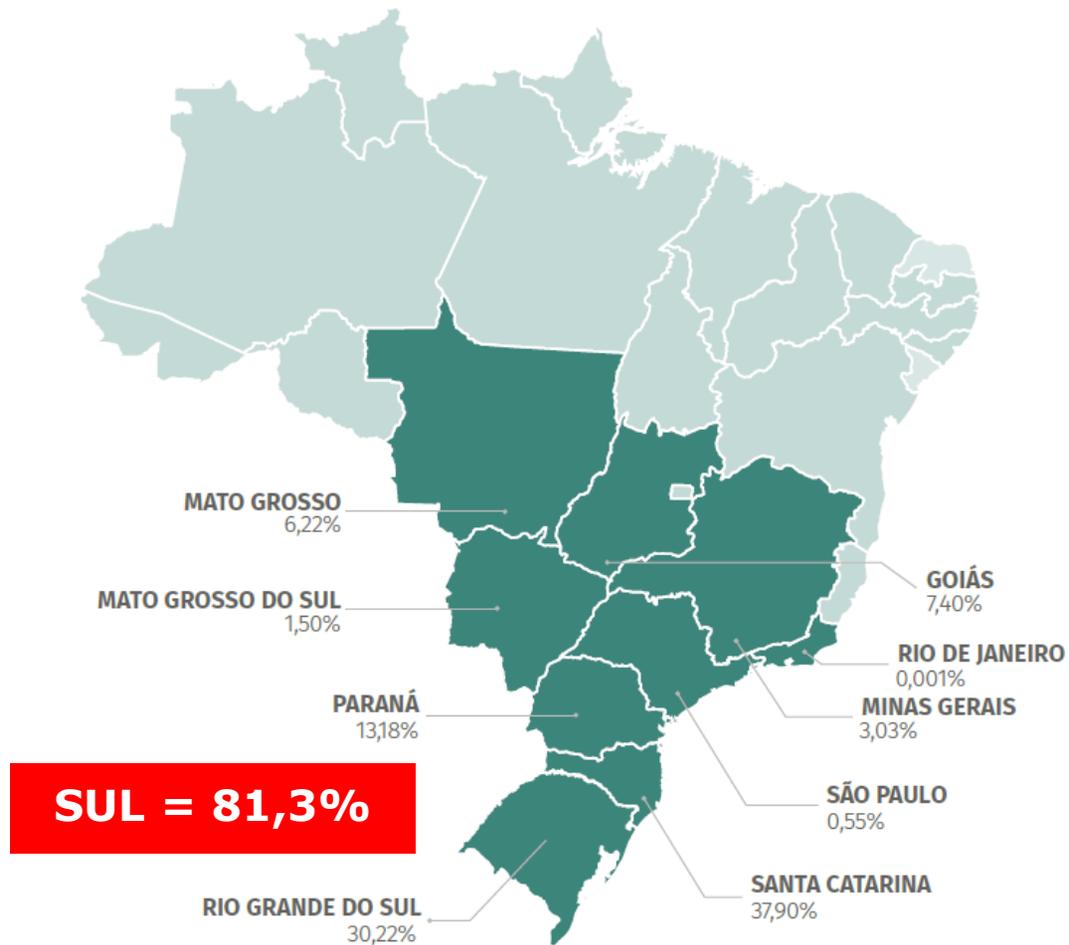
CARNE SUÍNA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS



CARNE SUÍNA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL (%)

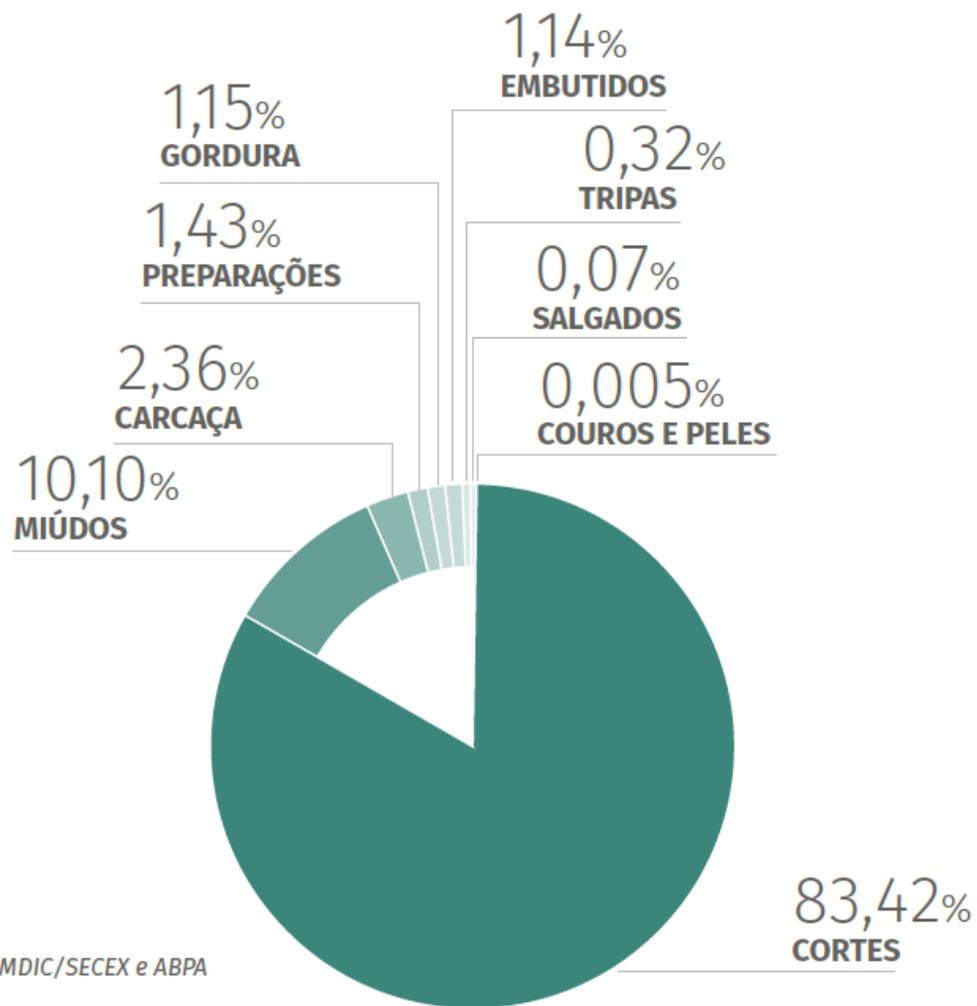


EXPORTAÇÕES DE CARNE DE SUÍNA POR ESTADOS (%)



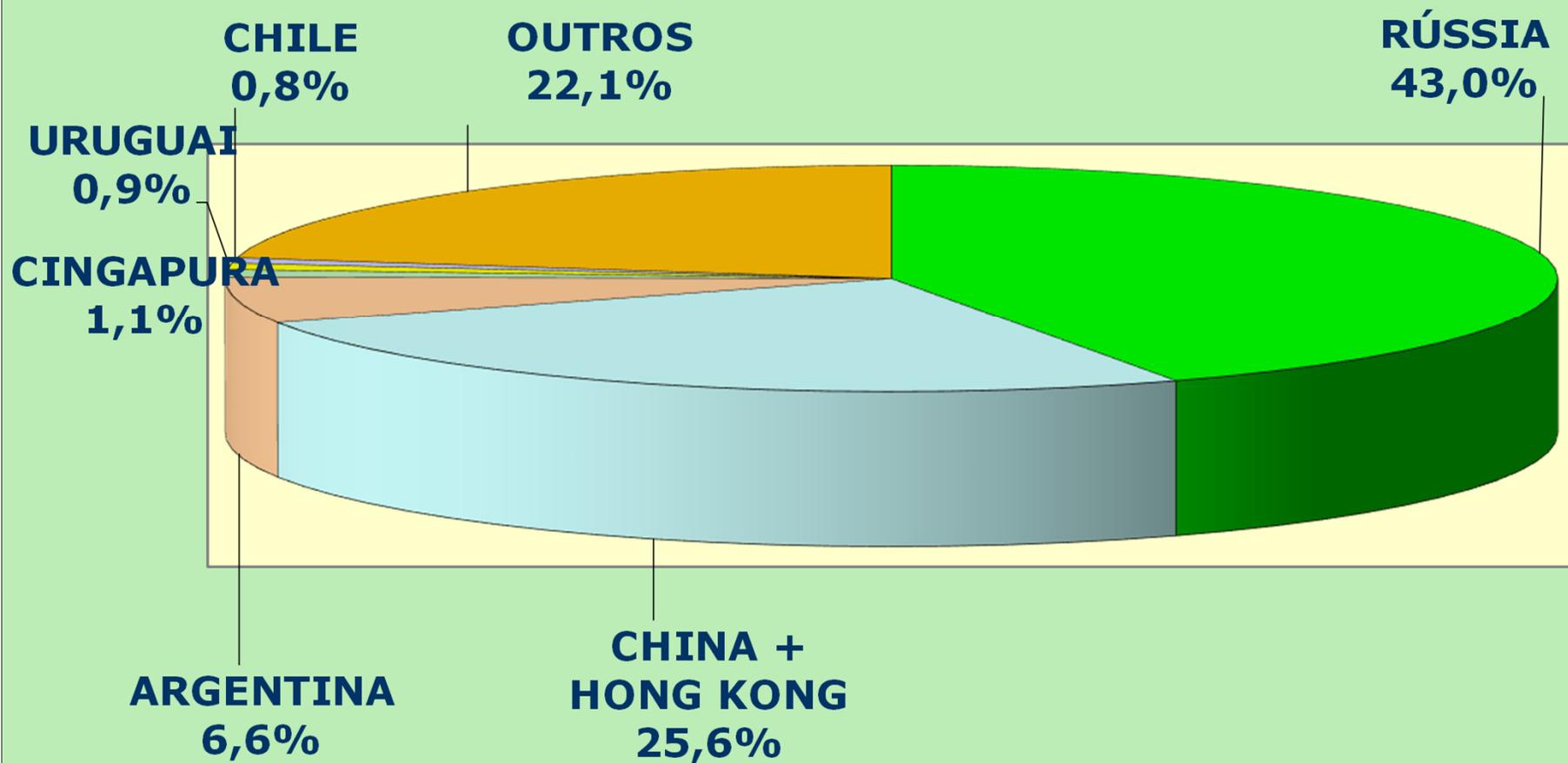
Fonte: Secex/ABPA

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE SUÍNA POR PRODUTOS (%)

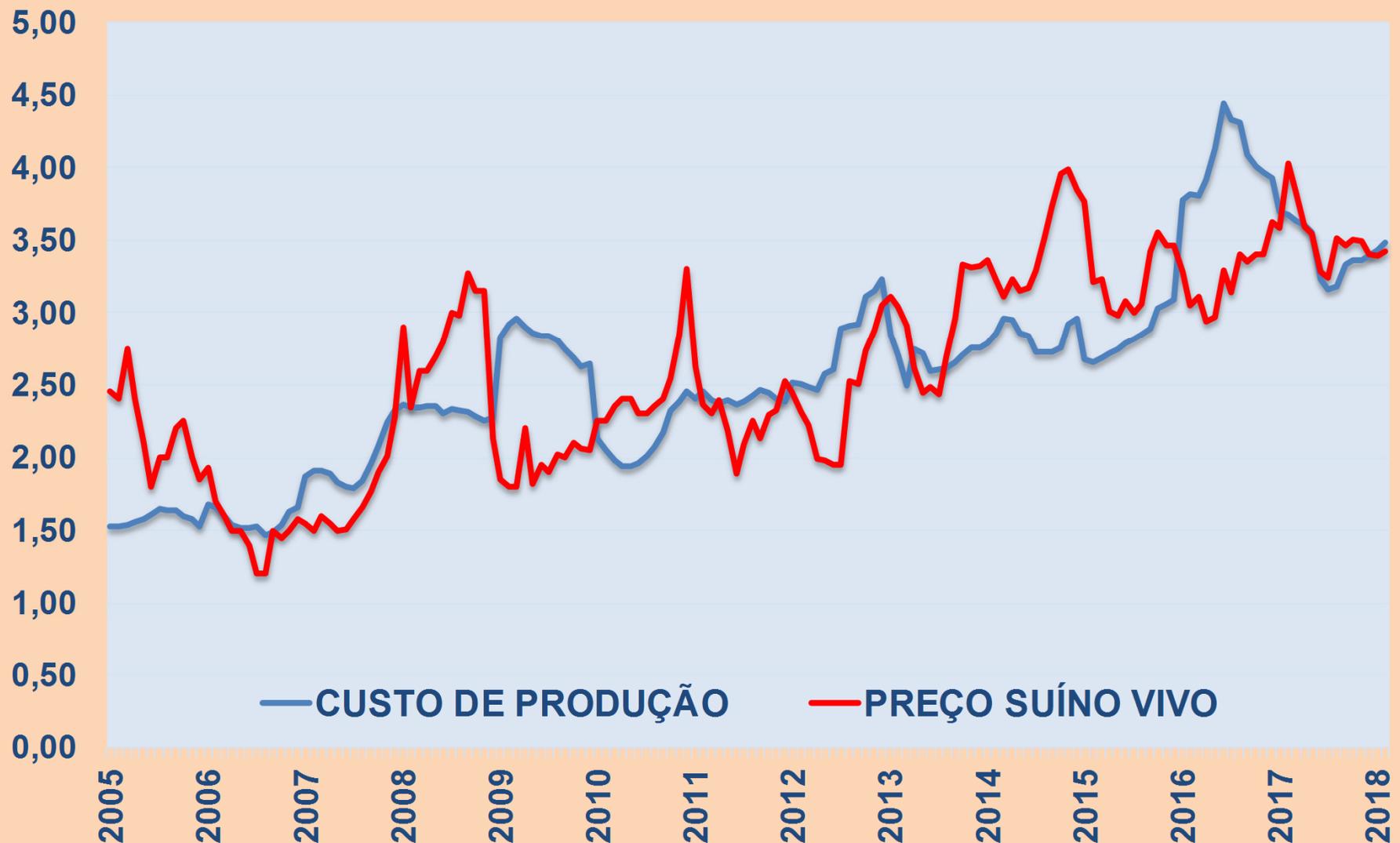


Fonte: MDIC/SECEX e ABPA

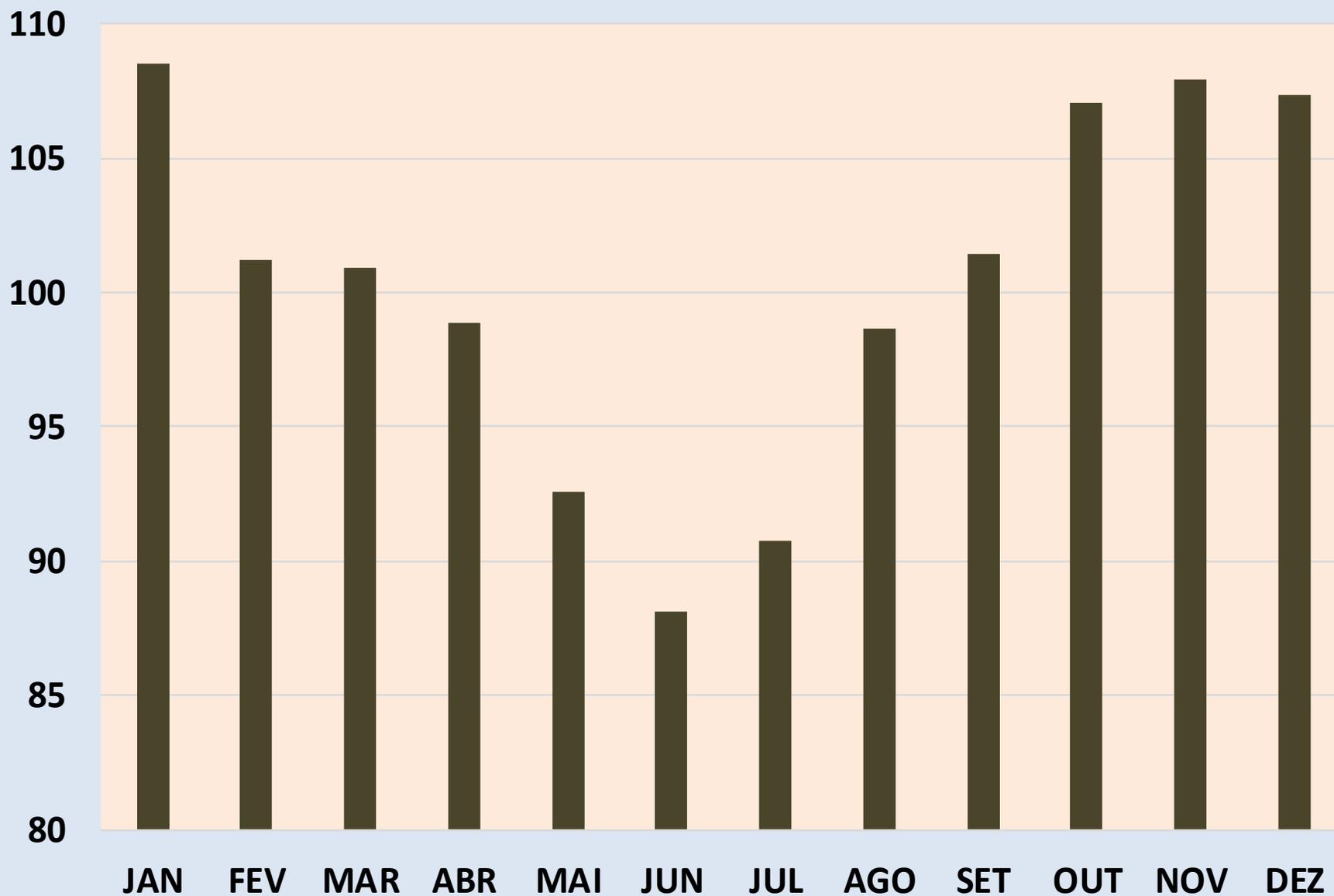
CARNE SUÍNA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS EM 2017



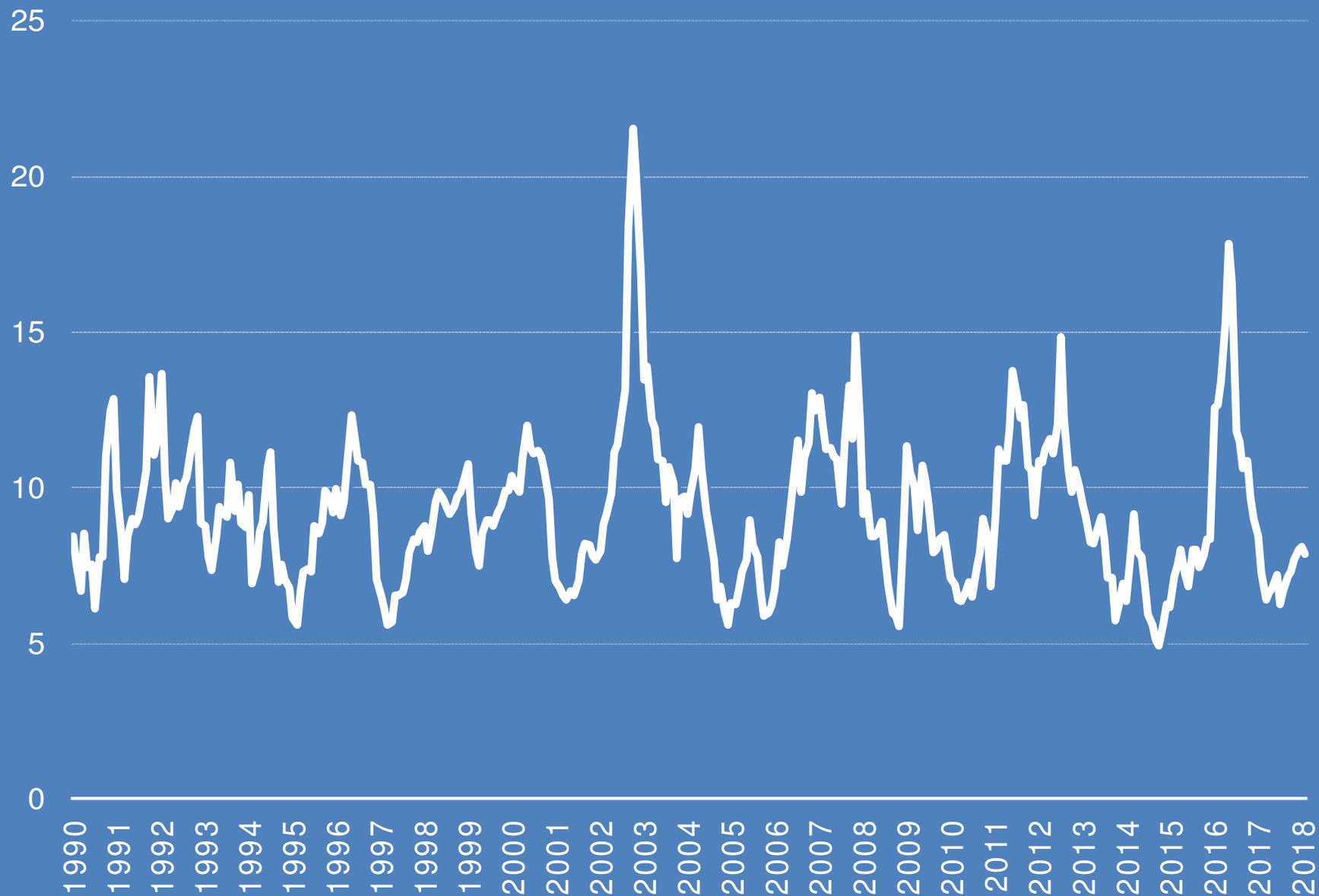
SUÍNO VIVO: COMPARATIVO DE PREÇO AO PRODUTOR E CUSTO DE PRODUÇÃO POR KG MÉDIAS SUL/SUDESTE



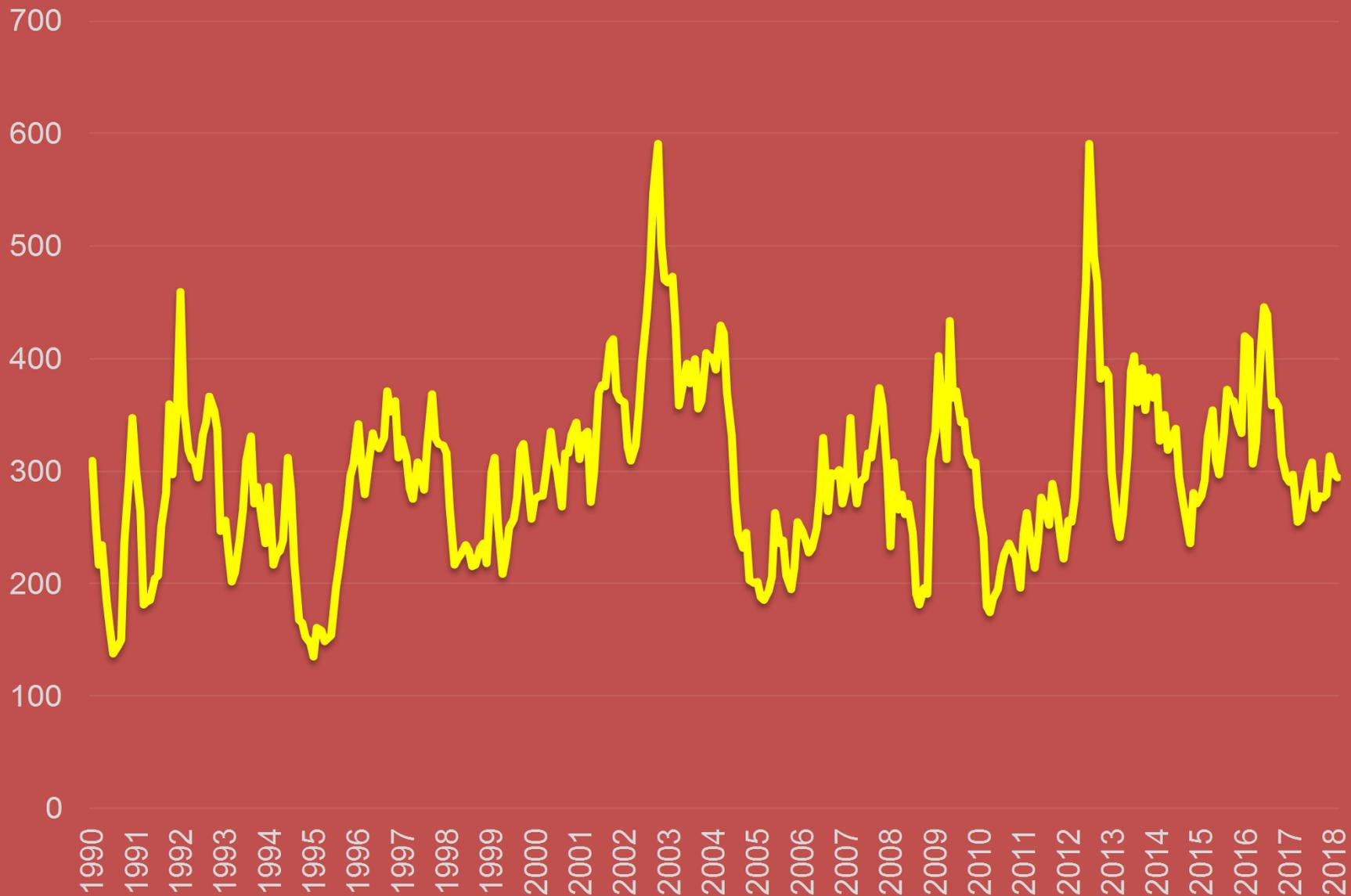
SUÍNO VIVO: MÉDIAS DOS ÍNDICES ESTACIONAIS DE PREÇOS NA REGIÃO SUL - PERÍODO 2007 A 2016



KG SUÍNO VIVO NECESSÁRIOS PARA ADQUIRIR 1 SACCA DE 60 KG DE MILHO - MÉDIA SUL/SUDESTE



KG SUÍNO VIVO NECESSÁRIOS PARA ADQUIRIR 1 TONELADA DE FARELO DE SOJA - MÉDIA SUL/SUDESTE



SUÍNO: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2018

- Os principais países/blocos produtores de suínos e carne suína são a China, União Europeia, Estados Unidos e Brasil, nesta ordem.
- Em 2018, a China deverá responder por 48,4% da produção global.
- China, União Europeia e Estados Unidos, juntos, respondem por cerca de 80% da oferta global de carne suína.
- O Brasil deve responder, em 2018, por 3,4% da produção global, mas é o que mais vem crescendo em termos de produção.
- Na última década, a produção global registra um incremento de 13%, sendo que, neste mesmo período, o Brasil expandiu em 21% sua produção, contra 17% nos EUA, 12% na China e apenas 4% na UE.
- Os principais países importadores de carne suína em nível global são, nesta ordem, China, Japão, México e Coreia do Sul.
- Juntos, esses quatro países, respondem atualmente por mais de 60% das importações globais de carne suína.
- A China – o maior produtor e consumidor mundial – continuará a ser o principal importador global de carne suína, mas os compras cairão pelo segundo ano consecutivo, devido ao aumento da produção doméstica.

SUÍNO: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2018

- Os principais países/blocos exportadores de carne suína em nível global são, nesta ordem, União Europeia, Estados Unidos, Canadá e Brasil.
- O Brasil se consolida como quarto maior exportador global de carne suína, com expansão de 24% no volume exportado na última década.
- Os principais países/blocos consumidores de carne suína em nível global são, nesta ordem, China, União Europeia, Estados Unidos e Rússia.
- Juntos, esses quatro países/blocos, respondem atualmente por 80% do consumo global de carne suína.
- A China responde por 50% do consumo global e, por isso, torna-se um player importante para todos demais países produtores e exportadores.
- A Rússia, que é o quarto maior consumidor global de carne suína, com expansão de 22% na demanda interna na última década e um dos mercados mais importantes para o Brasil nos últimos anos, está elevando a produção interna, em busca da autossuficiência.
- Nesta última década, enquanto o consumo russo cresceu de 2,68 milhões de toneladas, para 3,27 milhões de toneladas, a produção saltou 63%, de 1,84 milhão de toneladas, para 3 milhões de toneladas.

SUÍNO: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2018

- Isso vem reduzindo gradualmente as necessidades de importação por parte da Rússia, que adquiriu externamente mais de 1 milhão de toneladas em 2012 e, atualmente, necessita comprar de outros países apenas 300 mil toneladas, o equivalente a 9% do consumo interno.
- No Brasil, que atualmente é o quinto maior consumidor global de carne suína, a demanda interna acumula uma expansão de 20% na última década, em termos absolutos.
- Da produção brasileira em 2017, 18% foram destinados às exportações e 82% para o consumo doméstico.
- A participação das exportações na demanda total brasileira cresceu de 5% no ano 2000, para os atuais 18% a 20%.
- No mercado doméstico, 37% da demanda interna de produtos suínos é de carne in natura e o consumo de produtos industrializados tem papel importante, sendo que 24% do total é destinado ao segmento de linguiças; 12% de salsichas; 8% para mortadela; 5% de presunto e 2% para salames – o restante está distribuído em 4% para toucinho; 4% para banha e 4% para outros produtos processados de carne suína.

SUÍNO: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2018

- A produção global de carne suína deve crescer 2% em 2018, para o recorde de 113,1 milhões de toneladas, principalmente devido à expansão na China e, em menor grau, nos Estados Unidos.
- A produção de carne suína da China deverá crescer pelo segundo ano consecutivo à medida que os suinocultores estão obtendo retornos positivos nas margens da atividade.
- As adições ao rebanho de matrizes suínas e pesos finais mais elevados de abates impulsionarão a produção da China em 2018.
- A demanda robusta dos consumidores por carne suína também aumentará a produção na Rússia, nas Filipinas e no México.
- Entre os principais produtores, apenas a União Europeia deverá reduzir a produção de carne suína, devido a um mercado doméstico estagnado e às vendas de exportação também sem tendência de expansão.
- As exportações globais de carne suína devem crescer 3% em 2018, impulsionadas pela forte demanda do México, Filipinas e América do Sul (Argentina, Chile e Colômbia), onde os preços competitivos sustentam ganhos no consumo per capita.

SUÍNO: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2018

- A China – o maior produtor e consumidor mundial – continuará a ser o principal importador global de carne suína, mas os compras cairão pelo segundo ano consecutivo, devido ao aumento da produção doméstica.
- A União Europeia continuará a ser o maior exportador global – posição inalterada em 2,8 milhões de toneladas –, mas o crescimento das exportações é desafiado pela diminuição dos embarques para a China e pela valorização do euro.
- Nos Estados Unidos, o terceiro maior produtor global, a produção deve crescer 4% em 2018, mantendo um forte crescimento desde 2017.
- Os suinocultores responderam à forte demanda doméstica e de exportação, com rebanho suíno em níveis recordes.
- O crescimento contínuo da produção deverá pressionar os preços dos suínos em 2018 e ajudar a estimular um ganho de 5% nas exportações.
- O México continuará a ser um mercado importante para os Estados Unidos, auxiliado por preços internos relativamente altos, enquanto os embarques devem seguir firmes para a Ásia, especialmente para o Japão e as Filipinas.

SUÍNO: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2018

- O rebanho suíno da China abre um novo ciclo, impulsionado pelos fortes retornos nos últimos anos e os suinocultores entraram em um período expansivo durante 2017, o que deverá continuar em 2018.
- A produção de carne suína da China deverá crescer 2% em 2018, para 54,7 milhões de toneladas, após o recuo registrado entre 2014 e 2016, de 56,7 milhões de toneladas, para 52,9 milhões de toneladas.
- O setor continua a sofrer uma consolidação significativa, acelerada pela aplicação de regulamentos ambientais destinados a reduzir a poluição das granjas de suínos.
- O número de suinocultores está em queda, mas crescem os de maior porte, como forma de responder aos crescentes custos de produção com maiores eficiências de escala.
- As importações da China devem recuar consideravelmente em 2017 e 2018, após atingir o recorde de 2,18 milhões de toneladas em 2016.
- Os suinocultores chineses continuam a se adaptar ao clima regulatório mais rigoroso, após fechamentos de granjas de suínos nas proximidades de fontes de água vulneráveis e de centros urbanos.

SUÍNO: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2018

- De acordo com o Ministério da Proteção Ambiental da China, 213 mil granjas foram fechadas durante o primeiro semestre de 2017.
- No entanto, a falta de dados precisos sobre o ritmo e a escala total de fechamentos continua a causar incerteza considerável sobre o número de granjas e suínos restantes no país.
- Várias indústrias de carnes e rações anunciaram planos de expansão para preencher o vazio deixado pela saída de pequenas granjas.
- Numerosas operações foram construídas com instalações modernas e capacidade para armazenar milhares de matrizes suínas.
- As autoridades agrícolas oferecem subsídios para ajudar as granjas a atualizar o tratamento de dejetos e adotar programas de utilização do estrume como fertilizante orgânico.
- Os participantes desses programas são predominantemente as granjas de médio e grande porte.
- Os fechamentos de granjas são o final de uma contração cíclica de oferta e uma aceleração de preços, iniciados em 2014.

SUÍNO: TENDÊNCIAS DO MERCADO GLOBAL EM 2018

- Entre 2013 e 2017, o efetivo total de suínos da China diminuiu 9%, para 435 milhões de cabeças.
- O rebanho de matrizes suínas caiu ainda mais rápido, diminuindo em 13% durante o mesmo período.
- A mudança generalizada reflete a saída de produtores principalmente pequenos e menos eficientes que não podem cumprir os novos padrões estabelecidos pelo governo chinês.
- O rebanho suíno da China deve se recuperar modestamente até o final de 2018, enquanto mais matrizes devem ser adicionadas durante 2018.
- As importações de carne suína da China devem diminuir pelo segundo ano consecutivo em 2018, uma vez que os ganhos de produção reduzem a demanda por carne suína importada.
- Embora a produção de carne suína siga em recuperação em 2018, o aumento da demanda manterá a necessidade de importações de carne suína pela China, já que a projeção é de um déficit entre produção e consumo de 1,4 milhão de toneladas em 2018.

SUÍNO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2018

- No mercado brasileiro, 2017 foi um ano de preços médios nominais mais elevados do que os registrados em 2018 para o suíno vivo.
- Entre janeiro e dezembro de 2017, a média nominal do preço do suíno vivo na Região Sul foi de R\$ 3,54 o quilo, 9,0% acima da média registrada entre janeiro e dezembro de 2016, de R\$ 3,25 o quilo.
- Ainda assim, os preços do suíno vivo registraram uma baixa acumulada de 5,0% entre janeiro e dezembro de 2017, em termos nominais, e de 7,9% em termos reais (valores deflacionados).
- Por outro lado, com a baixa dos preços do milho – componente mais importante do custo de produção do suíno vivo –, juntamente com o recuo dos preços da farelo de soja ao longo de 2017, os custos de produção do suíno vivo na Região Sul acumularam uma baixa de 8,2% entre janeiro e dezembro de 2017 e de 23,5% desde o pico nominal registrado em junho de 2016.
- Para 2018, a tendência é de alta dos custos de produção, com a projeção de recuperação dos preços do milho e do farelo de soja, o que deve impor uma pressão altista sobre as cotações da carne suína.

SUÍNO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2018

- A produção brasileira de carne suína deve seguir em expansão moderada em 2018, projetada em 3,848 milhões de toneladas, incremento de 2,4% sobre o resultado de 2017.
- As exportações brasileiras devem voltar a crescer em 2018, após a queda de 7,1% (em volume) em 2017, mantendo o ajustamento entre oferta interna e a demanda total (consumo interno + vendas externas).
- Com o avanço mais acelerado esperado para as exportações brasileiras de carne suína em 2018, com expansão prevista em 10% nas vendas externas, a oferta aparente para o mercado doméstico deve ter ligeira alta de 0,7%, para 3,096 milhões de toneladas.
- As exportações totais de carne suína recuaram em 2017, especialmente no segundo semestre, devido à retração de compradores internacionais.
- Apesar disso, a receita obtida com os embarques aumentou em 2017, devido ao preço externo mais elevado da carne e ao câmbio.
- O total vendido ao mercado internacional foi de 684 mil toneladas, 7,1% abaixo do ano anterior.

SUÍNO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2018

- Dentre os países demandantes do produto brasileiro, a China teve grande representatividade na redução de remessas ao front externo em 2017, visto que comprou 38,6 mil toneladas a menos no ano, queda de 44% frente ao total de 2016.
- De maneira geral, outros países também reduziram as compras.
- Por outro lado, a Rússia foi um importante player no mercado internacional de carne suína no último ano, aumentando em 7% as compras dos produtos brasileiros frente a 2016, mesmo com o embargo recente a algumas plantas exportadoras nacionais.
- Para 2018, Rússia, Hong Kong e China devem continuar a ser os principais destinos para a carne suína brasileira.
- Em 2017, os maiores importadores da carne suína brasileira foram Rússia, Hong Kong e China, que, juntos, foram destino de 68,4% de todo o volume embarcado.
- A Rússia se tornou em 2017 o principal destino da carne suína brasileira, sendo responsável pela compra de 43% de toda carne suína exportada pelo Brasil no período.

SUÍNO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2018

- Neste cenário, observa-se uma dependência do mercado brasileiro pelo mercado russo, situação que colocaria o setor em risco, já que qualquer restrição prolongada de acesso a esse mercado teria impacto relevante em toda a cadeia de produção.
- O objetivo do Brasil é buscar por novos mercados, como por exemplo, a Coreia do Sul, que em 2018 iniciará a importação da carne nacional.
- Outra aposta para 2018 é a manutenção dos mercados da Argentina (responsável por um aumento de 40% em importações) e o Uruguai (responsável por 12%), e o aumento de importações da China, que deve demandar um volume adicional de embarques brasileiros.
- A indústria nacional espera uma ampliação das vendas para a China e expansão dos embarques para a Coreia do Sul e para a Rússia, além de Taiwan, cuja habilitação para as exportações está prestes a sair.
- Para este ano, o setor está no aguardo, também, do anúncio de reconhecimento de que o Brasil é um país livre de febre aftosa com vacinação, a ser realizado na reunião anual da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), em maio de 2018.

SUÍNO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2018

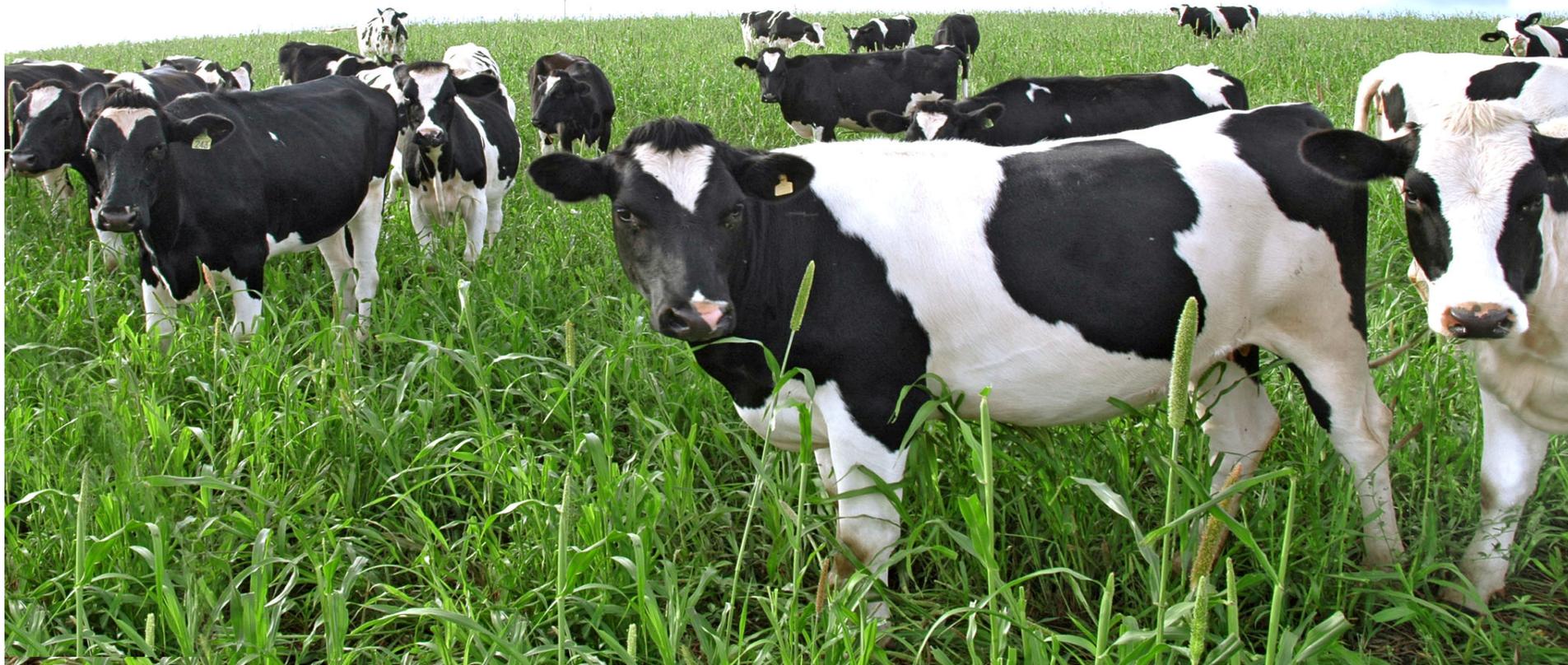
- Esse novo status sanitário deve contribuir para que o País diversifique os destinos das exportações de carne suína, resultando, no longo prazo, na melhoria de toda a cadeia.
- Os reflexos deste novo cenário já foram percebidos em 2017, quando a Coreia do Sul passou a importar carne suína brasileira de três frigoríficos localizados em Santa Catarina – atualmente, único estado do País reconhecido como livre de febre aftosa sem vacinação.
- A abertura desse mercado representa uma grande oportunidade para a cadeia promover a sua internacionalização, uma vez que o volume demandado internacionalmente pela Coreia do Sul corresponde a 84% do exportado pelo Brasil.
- O desafio agora é explorar este mercado, já que os Estados Unidos são um forte concorrente.
- É importante ressaltar que as atenções de demandantes e investidores globais se voltem ao Brasil em 2018, devido ao ano eleitoral – vale lembrar que decisões de um novo governo refletem em vários aspectos econômicos, entre eles, o câmbio e novos investimentos.

SUÍNO: TENDÊNCIAS DO MERCADO PARA 2018

- A tendência é de alta dos custos de produção do suíno vivo em 2018, com a projeção de recuperação dos preços do milho e do farelo de soja, o que deve impor uma pressão altista sobre as cotações da carne suína.
- As exportações brasileiras devem voltar a crescer em 2018, mantendo o ajustamento entre oferta interna e a demanda total (consumo interno + vendas externas).
- O consumo per capita vem evoluindo lentamente no Brasil, tendo saído do patamar de 10 Kg/habitante/ano no final da década dos anos 1990, para a faixa entre 11 e 13 Kg/habitante/ano entre 2000 e 2010, até permanecer relativamente estável nos últimos anos, oscilando em uma faixa mais estreita, entre 14 e 15 Kg/habitante/ano.
- Com o avanço mais acelerado esperado para as exportações brasileiras de carne suína em 2018, a oferta aparente para o mercado doméstico deve sofrer ligeira alta de 0,7%, para 3,096 milhões de toneladas.
- O consumo per capita de carne suína atingiu 14,8 Kg/habitante/ano em 2017, expansão de 1,9% sobre o ano anterior, mas ainda abaixo do recorde de 15,4 Kg/habitante/ano, registrado em 2015.

CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

LEITE & LÁCTEOS: TENDÊNCIAS DO MERCADO EM 2018



WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

LEITE: PERFIL DA PRODUÇÃO GLOBAL

- Produção global de 606,8 bilhões de litros em 2017, sendo 83% obtida de leite de origem bovina e os restantes 17% de outras origens
- Demanda global distribuída em 30% para consumo de leite fluido, 68% para industrialização de derivados e outros alimentos e os restantes 2% para outros fins
- 73 países no mundo representam 92% da produção de leite
- ✓ 72% das propriedades representam 10% do leite – com 1 a 2 vacas
- ✓ 23% das propriedades representam 15% do leite – com 2 a 10 vacas
- ✓ 3% das propriedades representam 12% do leite – com 10 a 30 vacas
- ✓ 2% das propriedades representam 23% do leite – com 30 a 100 vacas
- ✓ 1% das propriedades representam 40% do leite – acima de 100 vacas
- Demanda mundial per capita de 104 litros/habitante/ano em 2017

LEITE: PRODUÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO POR PAÍSES BILHÕES DE LITROS

País	Produção Total	Leite inspecionado	%
EUA	89,2	88,7	99,5
Alemanha	33,0	32,0	96,9
China	31,6	29,4	93,1
Índia	157,4 (*)	26,6	16,9
Brasil	34,9	25,1	71,9
França	25,5	25,0	98,2
Nova Zelândia	24,9	24,9	100,0
Rússia	28,9	18,4	63,8
Reino Unido	15,1	14,8	97,9
Holanda	13,4	13,2	98,4

Fonte: IFCN

***53% do leite é de búfala**

LEITE: PRODUÇÃO EM KG/VACA/DIA

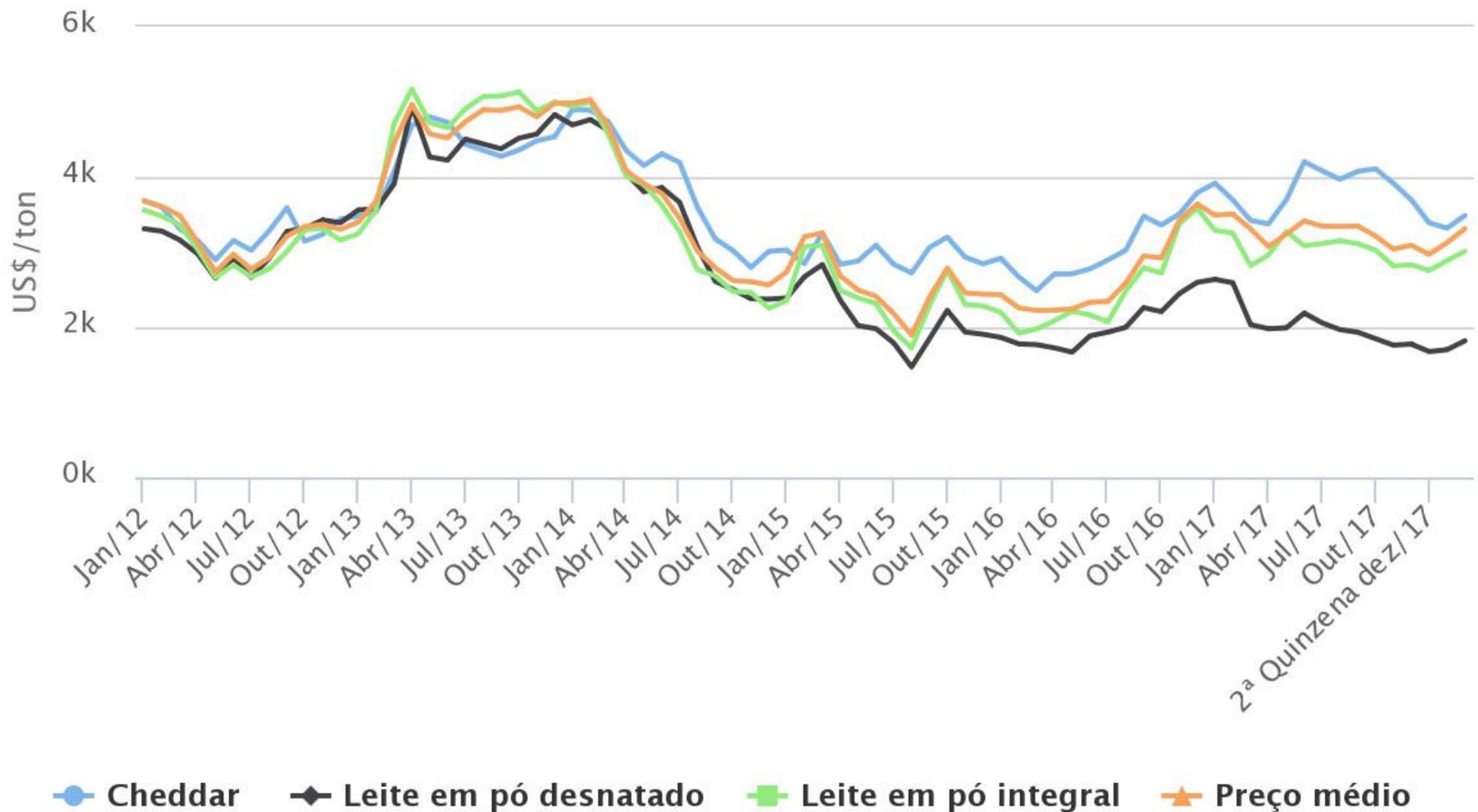
Países	Kg/leite/vaca/dia
Alemanha	24
Argentina	18
Brasil	5
China	10
Eua	33
França	17
Holanda	25
Israel	39
Índia	4
Nova Zelândia	13
Paquistão	4
Polônia	17
Reino Unido	26
Rússia	13
Turquia	10
Ucrânia	15

20 MAIORES DO SETOR LÁCTEO GLOBAL - 2016

	Companhia	Sede	Vendas em US\$ bilhões
1	Nestlé	Suíça	27,8
2	Lactalis	França	19,5
3	Danone	França	19,5
4	Fonterra	Nova Zelândia	18,5
5	Dairy Farmers of America	EUA	17,9
6	FrieslandCampina	Holanda	14,8
7	Arla Foods	Dinamarca/Suécia	13,6
8	Saputo	Canadá	9,8
9	Dean Foods	EUA	9,0
10	Yili	China	8,6
11	Mengniu	China	8,1
12	Unilever	Holanda/Reino Unido	7,7
13	Sodiaal	França	7,2
14	DMK	Alemanha	7,1
15	Savencia	França	6,1
16	Kraft Foods	EUA	6,0
17	Meiji	Japão	5,6
18	Schreiber Foods	EUA	5,6
19	Land O'Lakes	EUA	5,1
20	Müller	Alemanha	5,1

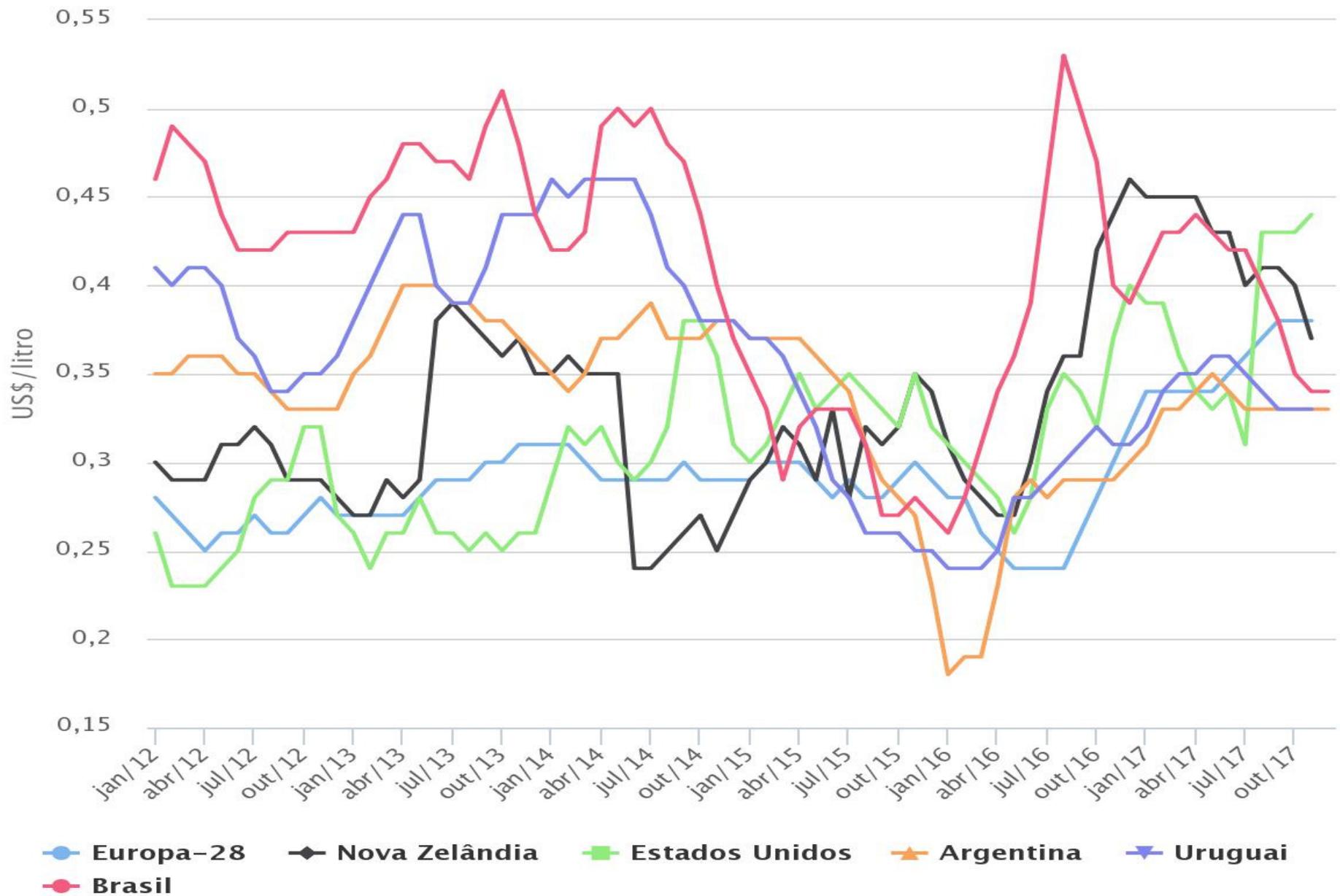
Preços no leilão GDT

Fonte: Global Dairy Trade



Preços internacionais pagos ao produtor

Fonte: LTO Nederland; Infortambo; CLAL; CEPEA/ESALQ



LEITE: QUADRO DE SUPRIMENTO NO BRASIL - 1980 A 2018

ANO	PRODUÇÃO EM MILHÕES DE LITROS	VACAS ORDENHADAS MIL CABEÇAS	PRODUTIVIDADE EM LITROS/ VACA/ANO	IMPORTAÇÕES EM MILHÕES DE LITROS	EXPORTAÇÕES EM MILHÕES DE LITROS	OFERTA LÍQUIDA EM MILHÕES DE LITROS	DISPONIBILIDADE PER CAPITA EM L/HAB/ANO
1980	11.162	16.513	676	774	0	11.936	100,7
1981	11.324	16.492	687	56	0	11.380	93,8
1982	11.461	16.387	699	79	0	11.540	92,9
1983	11.463	16.276	704	192	0	11.655	91,7
1984	11.933	16.743	713	206	0	12.139	93,3
1985	12.078	17.000	710	331	0	12.409	93,3
1986	12.492	17.600	710	2.319	0	14.811	109,1
1987	12.995	17.774	731	813	0	13.808	99,6
1988	13.521	18.054	749	214	0	13.735	97,2
1989	14.095	18.673	755	2.357	0	16.452	114,3
1990	14.480	19.073	759	906	0	15.386	105,0
1991	15.079	19.964	755	1.313	0	16.392	109,9
1992	15.784	20.476	771	43	0	15.827	104,4
1993	15.591	20.023	779	88	0	15.679	101,8
1994	15.784	20.068	787	152	0	15.936	101,9
1995	16.474	20.579	801	356	0	16.830	105,9
1996	18.515	16.274	1.138	330	0	18.845	116,8
1997	18.666	17.048	1.095	319	0	18.985	115,9
1998	18.694	17.281	1.082	384	0	19.078	114,8
1999	19.070	17.396	1.096	384	4	19.449	115,3
2000	19.767	17.885	1.105	307	9	20.065	118,2
2001	20.510	17.500	1.172	599	53	21.056	122,1
2002	21.643	16.800	1.288	1.145	125	22.663	129,8
2003	22.254	15.300	1.455	414	180	22.488	127,1
2004	23.475	15.200	1.544	344	375	23.444	129,1
2005	24.572	15.100	1.627	336	456	24.451	132,8
2006	25.398	15.290	1.661	435	422	25.411	136,1
2007	26.134	15.925	1.641	250	580	25.804	140,2
2008	27.579	16.700	1.651	196	880	26.895	141,8
2009	29.112	17.200	1.693	792	400	29.504	154,1
2010	30.715	18.000	1.706	681	295	31.101	163,0
2011	32.091	19.200	1.671	1.154	200	33.045	171,8
2012	32.304	19.900	1.623	1.274	113	33.465	172,5
2013	34.255	20.450	1.675	1.070	130	35.195	175,1
2014	35.124	20.680	1.698	725	568	35.281	174,0
2015	34.610	23.027	1.503	1.094	533	35.172	172,0
2016	33.625	21.110	1.593	1.887	340	35.172	170,7
2017	34.900	19.678	1.774	1.278	221	35.957	173,3
2018	35.800	19.650	1.822	1.300	250	36.850	176,2
2018/2017	2,6%	-0,1%	2,7%	1,8%	13,2%	2,5%	1,7%

* PROJEÇÕES 2018: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

Fontes: CNA/CBCL/LEITE BRASIL/IBGE/MAPA/SECEX

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

LEITE & LÁCTEOS: TENDÊNCIAS PARA 2018

- O ano de 2017 foi marcado pela grande volatilidade dos preços ao produtor, que chegaram, no último trimestre, aos menores patamares dos últimos 5 anos (valores deflacionados pelo IPCA dezembro/2017).
- Para 2018, o cenário deve ser mais positivo para o setor produtivo, pois alguns fatores sinalizam a diminuição do desequilíbrio entre demanda e oferta, o grande problema enfrentado em 2017.
- Do lado da demanda, as perspectivas de recuperação da atividade econômica devem melhorar as vendas.
- A taxa de juros e a inflação devem continuar em níveis mais baixos e o PIB brasileiro deve crescer até 3%, com a contínua melhora da taxa de emprego e do consumo interno.
- A demanda por lácteos, especialmente iogurtes e queijos (com exceção do leite longa vida), é elástica à renda – ou seja, o consumo aumenta à medida que o poder de compra se eleva.
- No que se refere à oferta, o crescimento da produção brasileira em 2018 está estimado em 2,6%, menor do que o observado em 2017, que foi de 3,8%.

LEITE & LÁCTEOS: TENDÊNCIAS PARA 2018

- As projeções indicam que a produção de leite deve crescer a uma taxa anual entre 2,1% e 3,0% nos próximos 10 anos, mas a difícil crise enfrentada pelo setor em 2017 pode ser fator de grande desestímulo.
- A queda drástica dos preços no 2º semestre de 2017 prejudicou as margens dos produtores e, para uma parcela mais vulnerável, estimulou o abate de vacas, a mudança de padrão genético do rebanho e a cria de bezerros para uma gradual transição para o mercado de corte.
- Para outra parcela, a menor receita se traduziu em diminuição dos investimentos direcionados à produção (como postergar a reforma das pastagens), o que pode resultar na perda de volume e da qualidade da produção em 2018.
- Além disso, o custo do concentrado, principal insumo da atividade, pode ser um pouco mais elevado por conta dos preços do milho.
- Os baixos preços do cereal na safra 2016/2017 devem reduzir a produção deste ano, que deve cair 11%.
- Apesar dessa diminuição, a disponibilidade interna do cereal deve ser suficiente para o abastecimento doméstico e exportações em 2018.

LEITE & LÁCTEOS: TENDÊNCIAS PARA 2018

- Todos esses fatores indicam que a expansão da capacidade produtiva de leite deve ser limitada em 2018, o que pode refletir em preços mais elevados tanto para o produtor quanto para a indústria.
- Ao mesmo tempo, é necessário observar também que a produção mundial de leite deve aumentar em relação a 2017, impulsionada pelos preços dos lácteos mais elevados no último ano.
- Dessa forma, os valores no mercado internacional devem ficar ligeiramente menores. Se a taxa de câmbio permanecer estável, é possível que, nesse cenário de menor produção interna e recuperação do consumo, as importações de lácteos voltem a crescer em 2018.
- Ainda que esses fatores desponham como possibilidades para 2018, não é possível ignorar as instabilidades e incertezas relacionadas à próxima eleição presidencial.
- Além disso, o La Niña está ativo neste início de ano, podendo reduzir as chuvas, principalmente no Sul/Sudeste.
- Diante disso, cautela é sempre necessária para definir investimentos.

LEITE & LÁCTEOS: TENDÊNCIAS PARA 2018

- No entanto, operar com o menor nível de investimento possível só aumenta a vulnerabilidade frente às pressões de mercado, eventos climáticos extremos e depreciação dos fatores produtivos.
- Assim, é importante saber onde, como e o motivo de investir, focando na maximização da eficiência produtiva.
- O conhecimento sobre os indicadores internos técnicos e financeiros são de extrema importância na priorização desses investimentos.
- Os produtores que trabalham constantemente com o intuito de obter indicadores, como taxa de mortalidade pré-desmama abaixo de 3%, intervalo entre partos de 12 a 14 meses e 80% de vacas do rebanho em lactação, são mais eficientes em relação à média nacional.
- Certamente, eles vão obter resultados financeiros melhores e estão menos propensos a abandonar a atividade leiteira.
- Os baixos preços em 2017 mostraram as fragilidades da cadeia láctea brasileira, mas também provaram que os produtores que se mantiveram na atividade direcionaram seus negócios com foco em margem e não em preços – isso envolve ser eficiente.

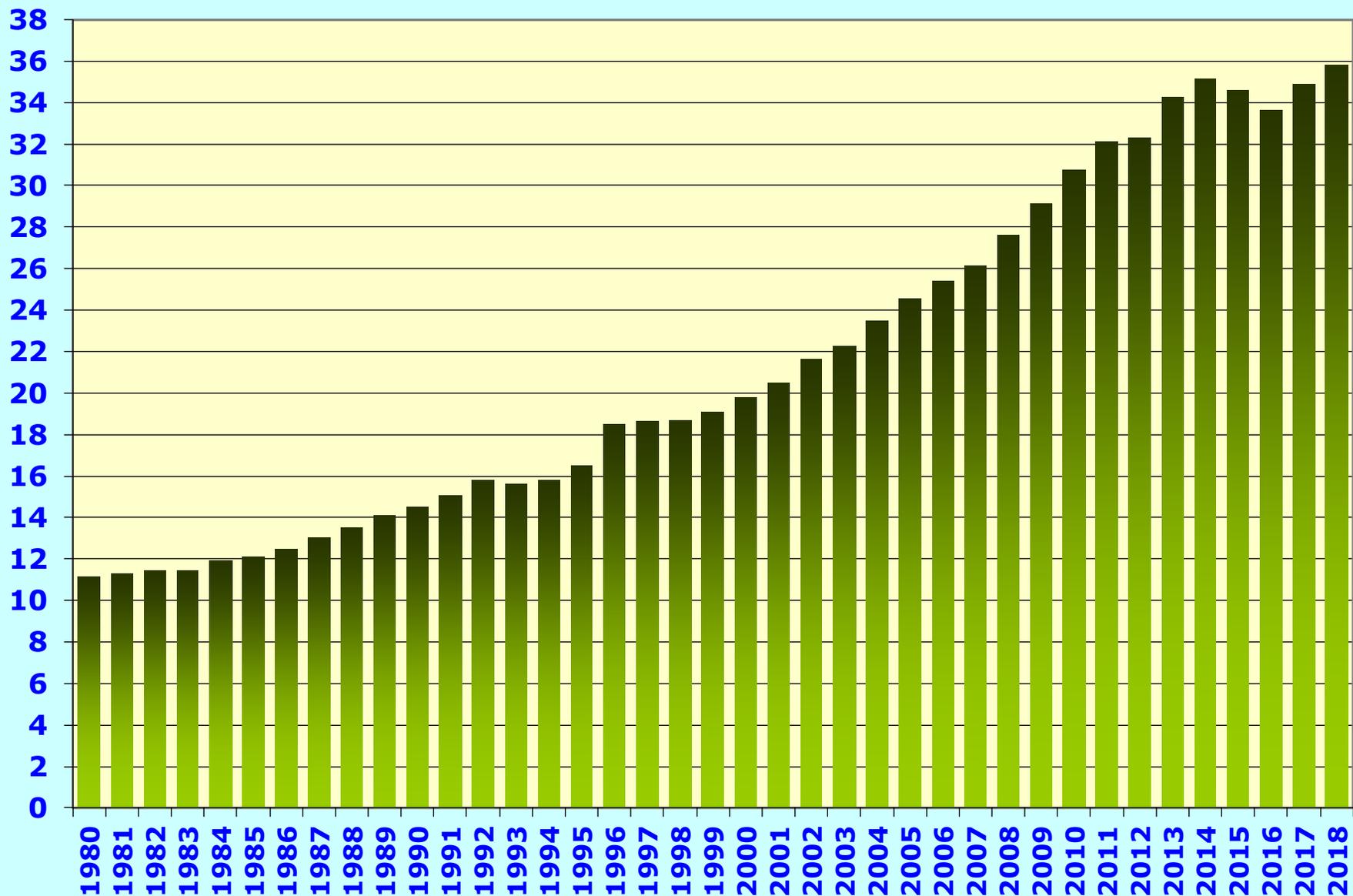
LEITE & LÁCTEOS: TENDÊNCIAS PARA 2018

- O aumento de demanda previsto para 2018 deve garantir um cenário de preços mais elevados ao produtor.
- Essa perspectiva de recuperação de preços ocorre após um ano de margens apertadas para o produtor de leite.
- Ainda que o custo de produção tenha recuado 3,9% no ano passado, devido à oferta abundante de soja (farelo) e milho (principais insumos para a alimentação dos animais), o preço pago ao produtor recuou 8,7% no ano passado, para um valor médio de R\$ 1,1769/litro em 2017.
- 2018 ainda será um período de margens ajustadas tanto para a indústria quanto ao produtor, após um ano operando no prejuízo.
- Isso será importante para recuperar as margens da indústria e, em um segundo momento, permitirá repasses ao produtor.
- A recuperação dos preços deve ganhar fôlego em março, quando a safra termina no Sudeste e no Centro-Oeste, com o enfraquecimento das pastagens causado pelo término do período de chuvas, reduzindo a oferta de leite, ao passo que a demanda tende a aumentar com o fim das férias escolares.

LEITE & LÁCTEOS: TENDÊNCIAS PARA 2018

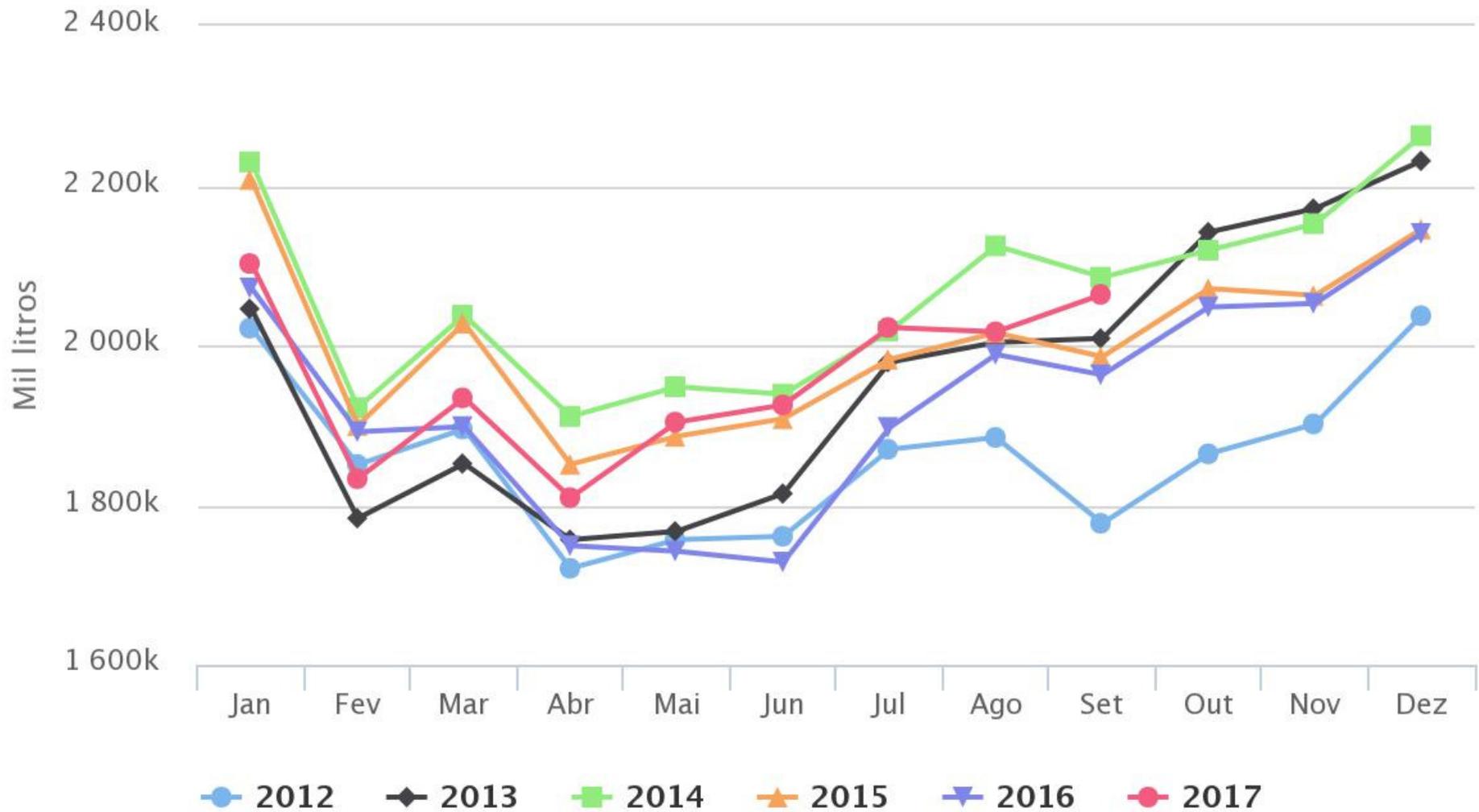
- Embora o cenário seja mais otimista para o setor este ano, o produtor terá questões preocupantes para lidar neste ano.
- A começar pela perspectiva de um aumento dos custos de produção, que deve ocorrer devido à queda da oferta de grãos, especialmente do milho, projetadas para este ano.
- Outro fator que exigirá atenção é o mercado externo.
- Os estoques elevados em dois grandes players, Estados Unidos e União Europeia, podem pressionar os preços internacionais e tornar a importação do produto mais atrativa para as indústrias no Brasil.
- Atualmente, os preços internos estão em linha com o mercado externo, mas não está descartada a hipótese de que as importações se tornem mais atrativas ao longo de 2018.
- Isso deve ocorrer se os preços internacionais recuarem para patamares abaixo de US\$ 3 mil a tonelada de leite em pó, em um cenário de manutenção da cotação atual do dólar.
- No ano passado, a importação de leite e derivados recuou 32,3% (em equivalente litros de leite).

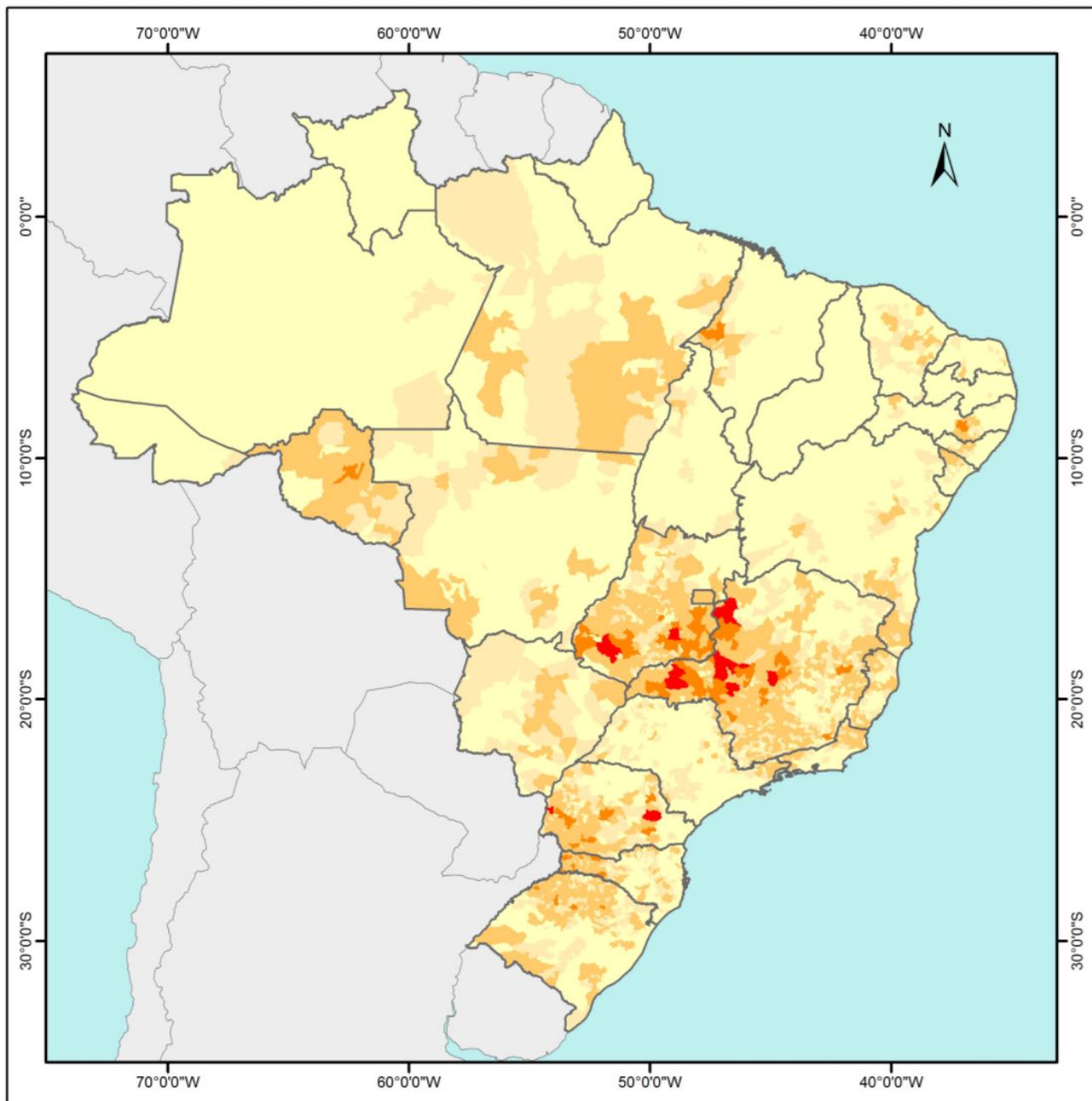
LEITE: PRODUÇÃO BRASILEIRA EM BILHÕES LITROS



Captação Brasileira de Leite

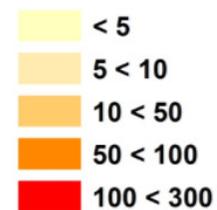
Fonte: IBGE





PRODUÇÃO DE LEITE MUNICÍPIOS

LEGENDA (Milhões litros / ano)



DADOS TÉCNICOS

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Planimétrico SIRGAS 2000

Escala Gráfica



FONTE

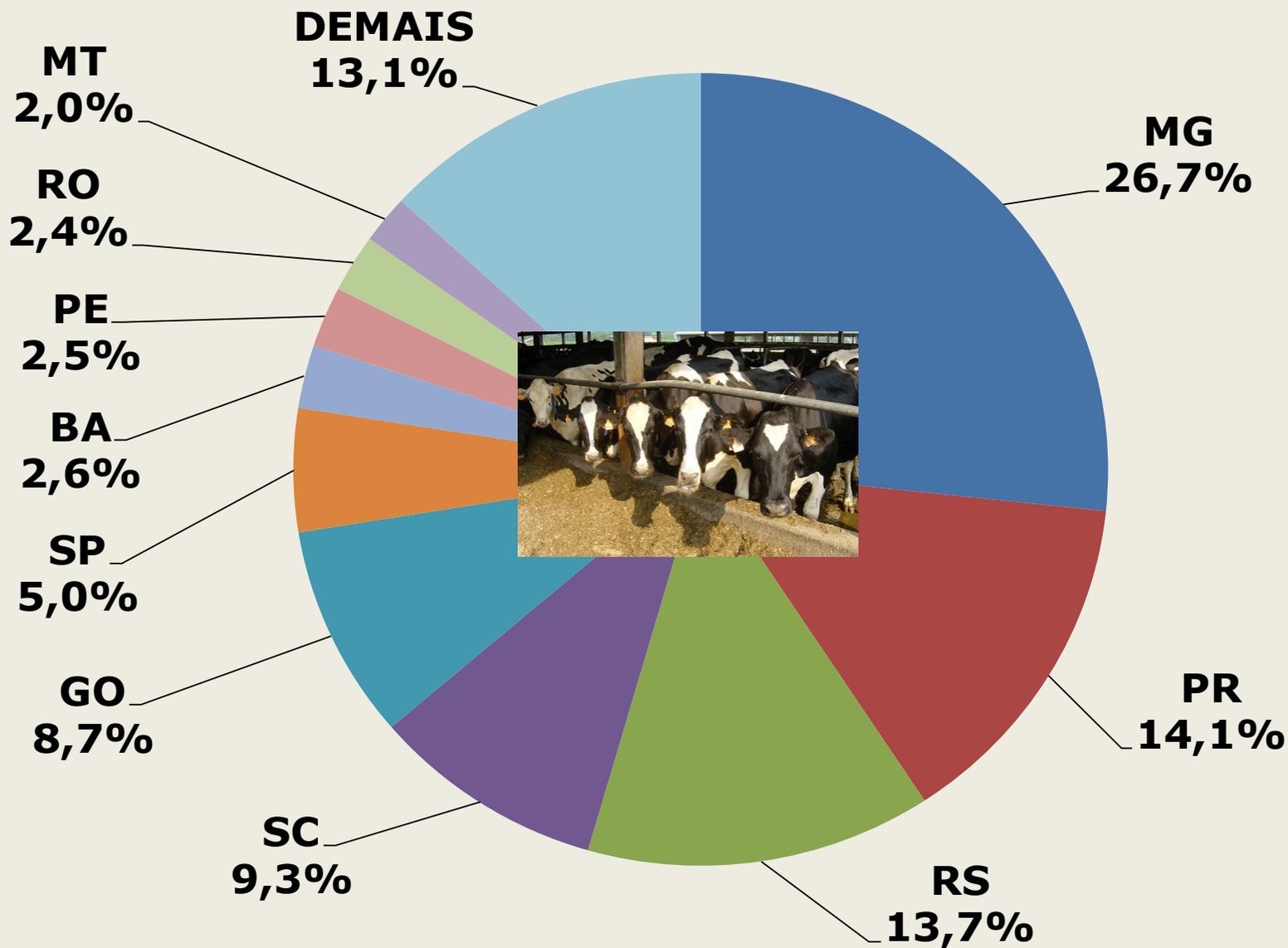
IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ELABORADO POR

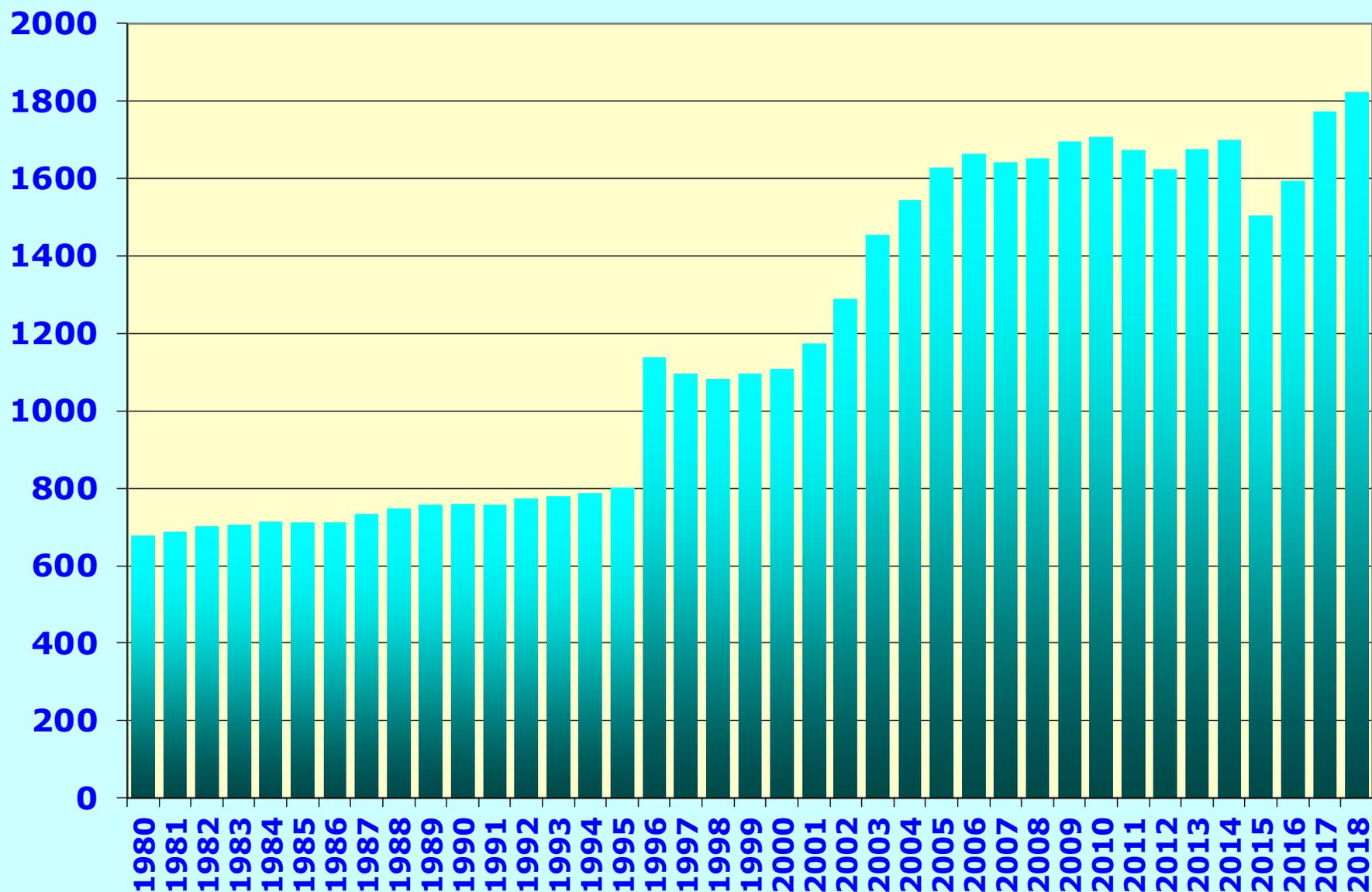


Núcleo de Geotecnologias
da Informação - NGTI
Embrapa Gado de Leite

LEITE: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO POR ESTADOS - 2017



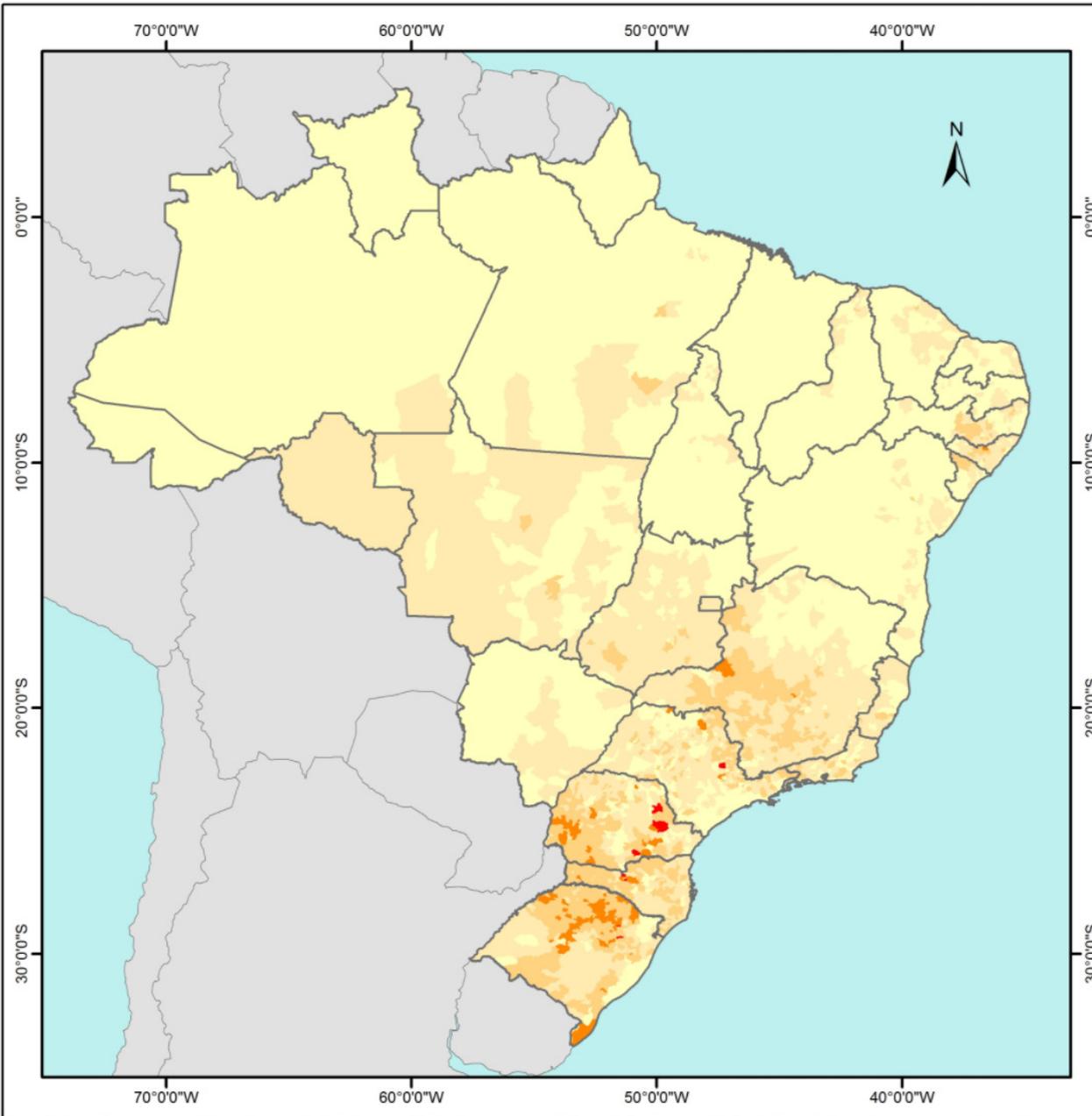
LEITE: PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL EM LITROS/VACA/ANO



LEITE: EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE MÉDIA POR REGIÕES DO BRASIL EM LITROS/VACA/ANO

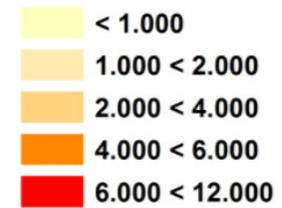
	2014	2015	2016	Var. 2015/2014
Norte	876	884	900	1,8%
Nordeste	819	1.024	1.076	5,1%
Centro-Oeste	1.315	1.325	1.294	-2,3%
Sudeste	1.532	1.597	1.693	6,0%
Sul	2.790	2.900	2.966	2,3%
Brasil	1.525	1.639	1.709	4,2%

Fonte : IBGE. Elaboração: Intelactus/Embrapa Gado de Leite



PRODUTIVIDADE DO REBANHO LEITEIRO MUNICÍPIOS

LEGENDA (Litros / Vaca/ Ano)



DADOS TÉCNICOS

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum Planimétrico SIRGAS 2000

Escala Gráfica



FONTE

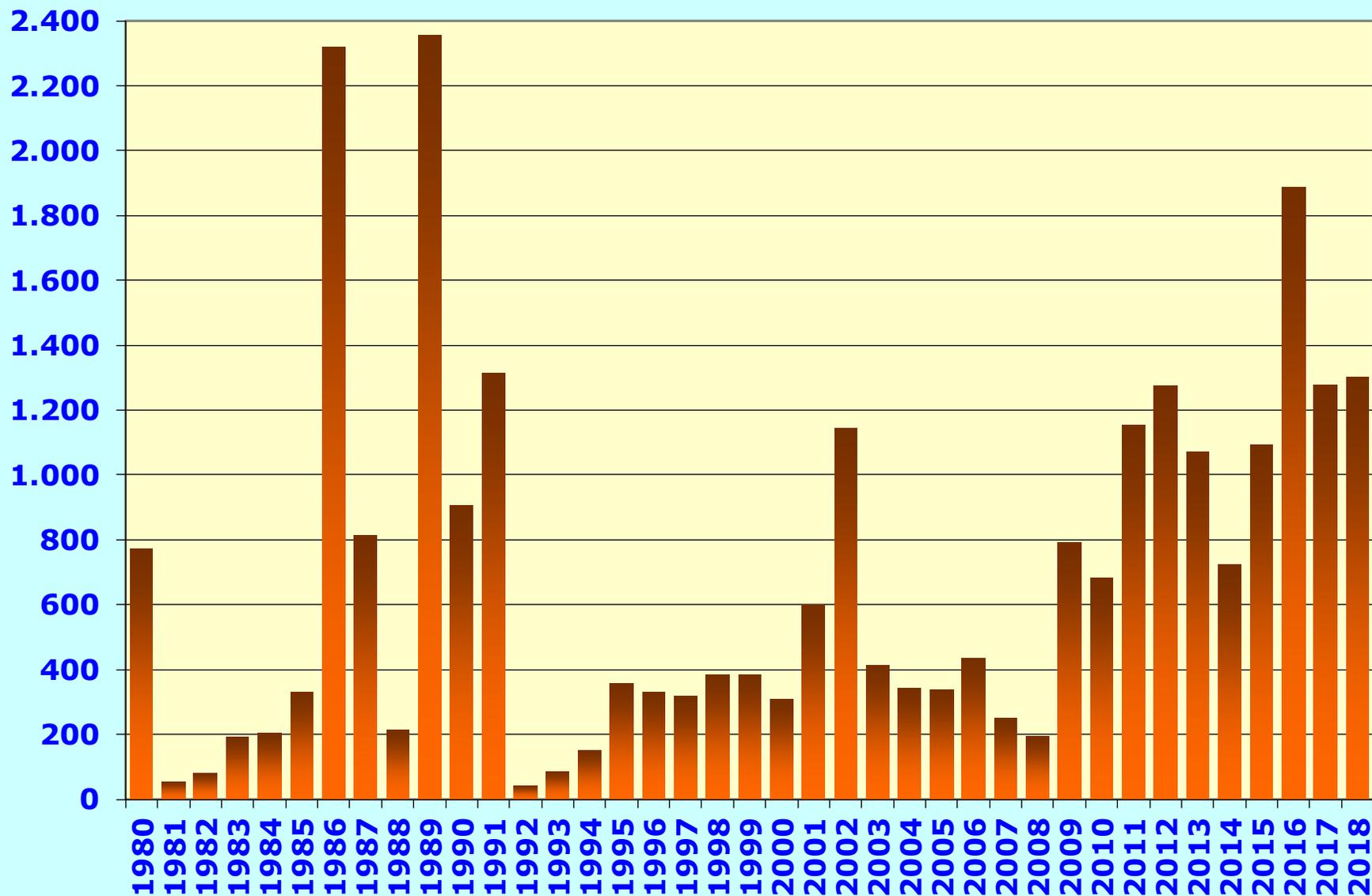
IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ELABORADO POR



Núcleo de Geotecnologias da Informação - NGTI
Embrapa Gado de Leite

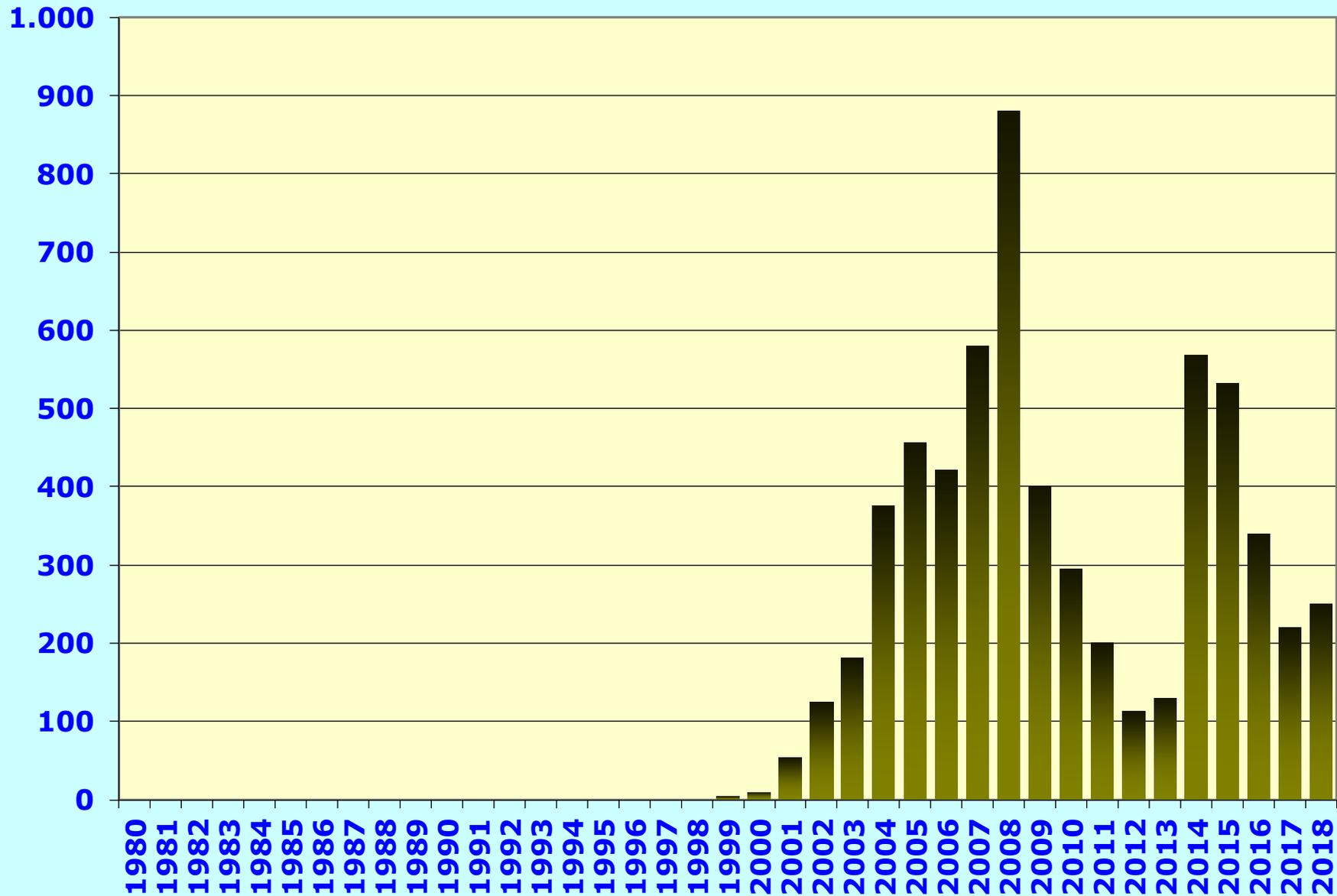
LEITE: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EQUIVALENTE MILHÕES LITROS



LEITE & LÁCTEOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS US\$ MILHÕES

Produto	2013	2014	2015	2016	2017	Var. 2017/2016
Leite Fluido	25,0	47,7	54,3	1.519,0	107,9	-92,9%
Leite em Pó	6.207,0	211.555,6	236.763,6	85.663,6	24.085,6	-71,9%
Leite Condensado	52.036,4	64.128,4	41.234,0	46.835,2	39.964,6	-14,7%
Creme de Leite	16.402,0	18.029,1	13.010,7	12.767,6	16.622,9	30,2%
Iogurte	0,7	79,4	51,6	3,0	275,4	8984,9%
Leitelho	2.671,9	2.497,6	1.012,9	366,4	655,8	79,0%
Soro de Leite	75,7	122,1	44,7	15,3	59,5	289,1%
Manteiga	1.237,3	16.104,1	2.473,6	305,3	1.026,7	236,3%
Demais gorduras lácteas	2.013,4	6.475,1	0,0	0,0	520,2	-
Queijos	13.147,6	13.369,4	10.795,8	13.167,8	18.107,4	37,5%
Doce de Leite	434,3	238,7	219,6	330,5	432,5	30,9%
Leite Modificado	22.692,6	12.737,2	13.445,7	11.960,4	9.996,8	-16,4%
Outros produtos lácteos	15,4	22,3	79,8	70,8	727,3	926,6%
TOTAL	116.959	345.407	319.186	173.005	112.583	-34,9%

LEITE: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EQUIVALENTE MILHÕES DE LITROS

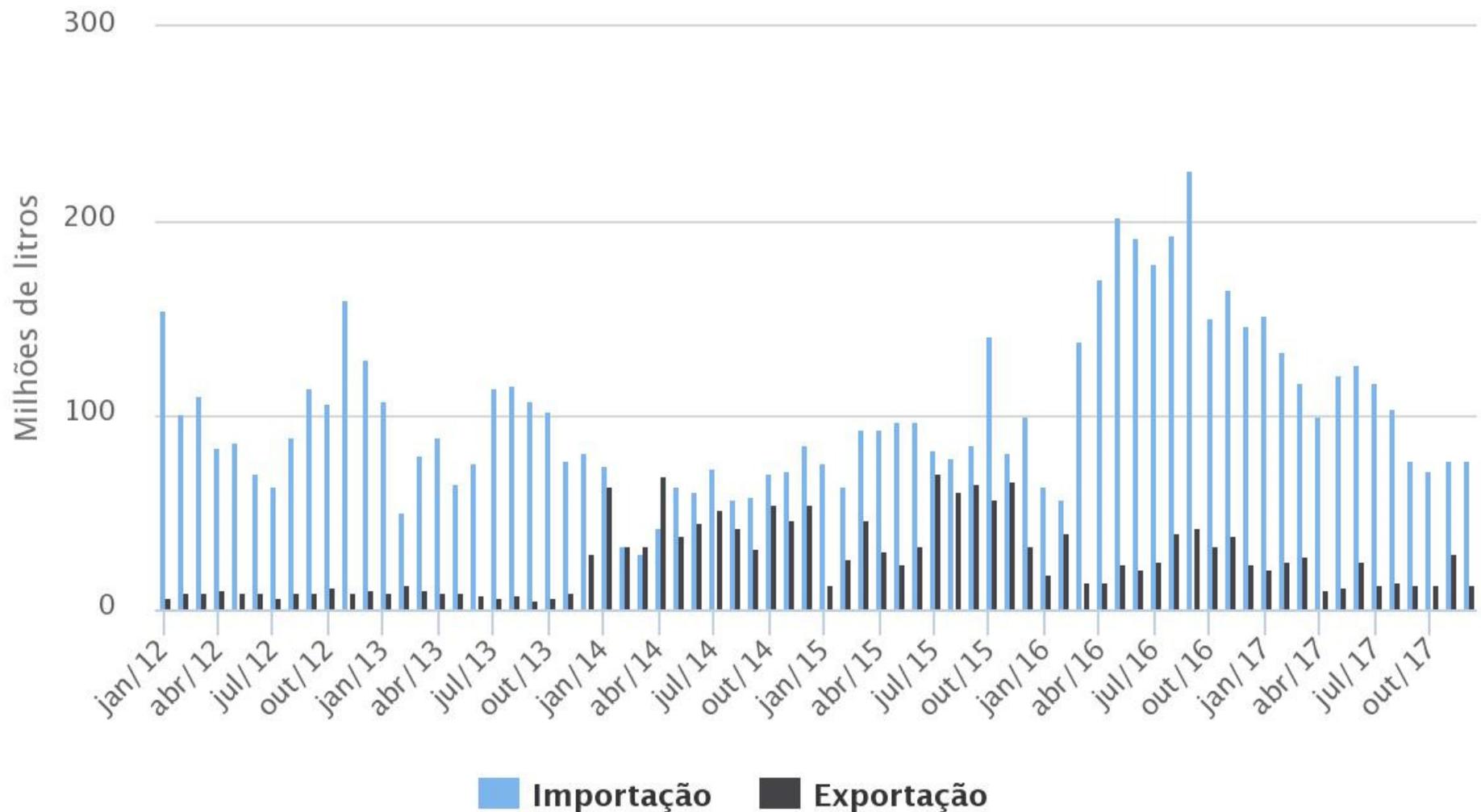


LEITE & LÁCTEOS: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS US\$ MILHÕES

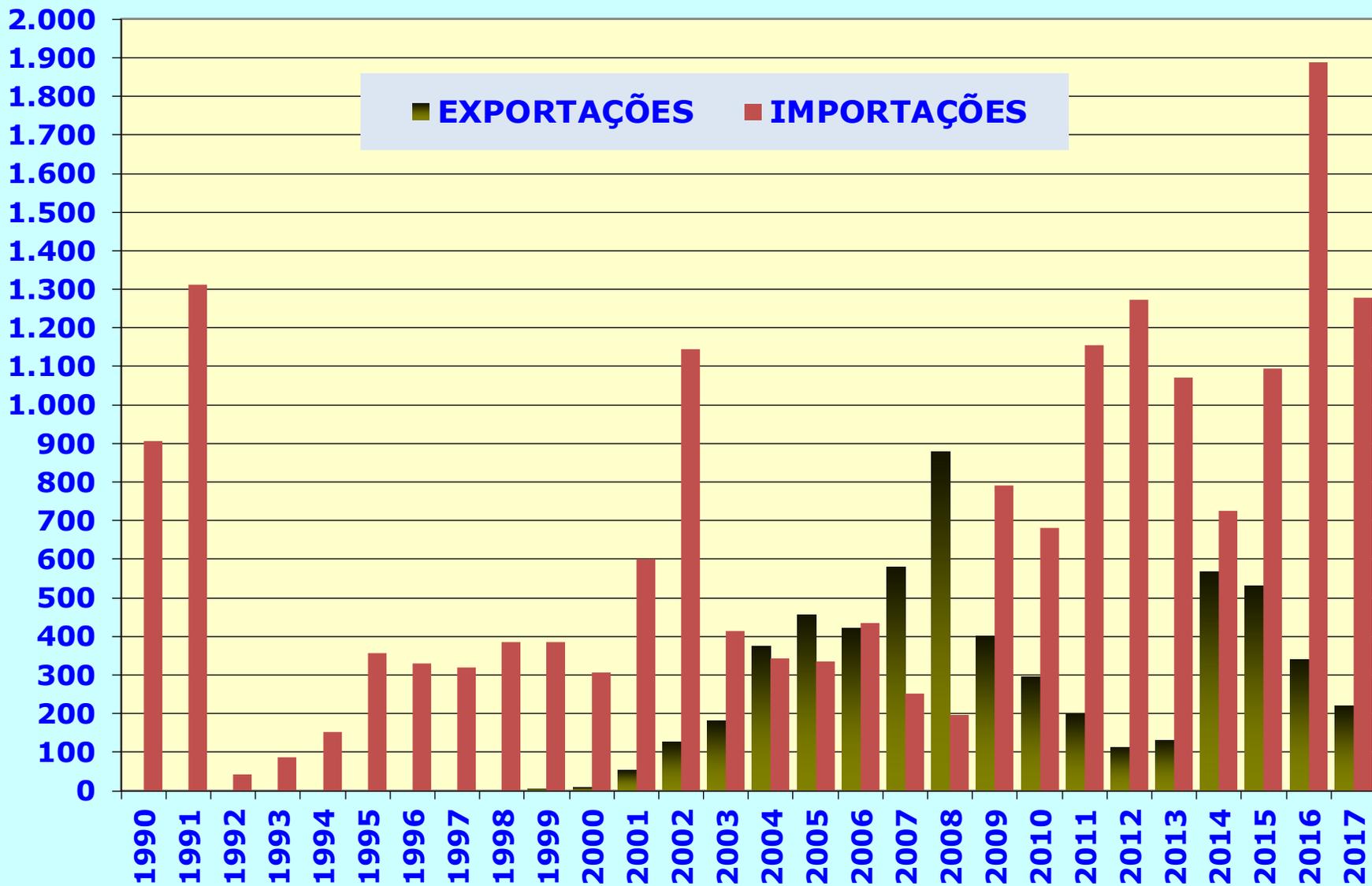
Produto	2013	2014	2015	2016	2017	Var. 2017/2016
Leite Fluido	12.706,1	2.441,9	452,0	1.392,1	630,1	-54,7%
Leite em Pó	327.691,5	237.648,2	258.787,9	417.314,9	332.224,6	-20,4%
Leite Condensado	0,0	0,0	5,7	0,0	0,0	-
Creme de Leite	226,3	29,9	7,8	0,0	0,0	-
Iogurte	0,0	0,0	45,0	54,0	10,0	-81,6%
Leitelho	6.629,2	672,5	668,8	818,6	5.049,4	516,8%
Soro de Leite	37.485,5	46.685,9	26.914,5	25.719,5	26.179,3	1,8%
Manteiga	11.835,0	4.485,3	4.479,6	15.397,7	19.646,0	27,6%
Demais gorduras lácteas	7.302,7	46,7	3.069,4	9.014,9	6.913,8	-23,3%
Queijos	166.042,8	115.876,9	95.679,6	153.418,5	142.564,2	-7,1%
Doce de Leite	2.400,2	2.595,9	2.679,3	2.311,7	2.610,5	12,9%
Leite Modificado	7.061,4	6.846,8	14.454,3	14.978,8	13.878,9	-7,3%
Outros produtos lácteos	15.819,4	30.763,1	12.023,0	17.953,1	12.205,5	-32,0%
TOTAL	595.200	448.093	419.267	658.374	561.912	-14,7%

Exportações e importações em equivalente-leite

Fonte: MDIC



LÁCTEOS: IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES EM EQUIVALENTE MILHÕES LITROS (LEITE)



LEITE: RANKING DAS 15 MAIORES INDÚSTRIAS NO BRASIL

Rank (1)	Empresas/Marcas	Recepção (mil litros)					
		2015			2016		
		Produtores	Terceiros	Total (a)	Produtores	Terceiros	Total (b)
1ª	NESTLÉ (3)	1.043.000	725.000	1.768.000	995.000	695.000	1.690.000
2ª	LACTALIS DO BRASIL/ ELEBAT	1.345.314	246.789	1.592.103	1.238.828	383.107	1.621.935
3ª	CCPR/ITAMBÉ	1.009.000	159.000	1.168.000	989.000	115.000	1.104.000
4ª	LATICÍNIOS BELA VISTA	744.714	313.243	1.057.957	916.860	177.028	1.093.888
5ª	COOPs FRISA, CASTROLANDA e CAPAL (4)	624.521	246.312	870.833	600.382	368.372	968.754
6ª	EMBARÉ	398.552	191.090	589.642	389.121	194.737	583.858
7ª	AURORA	481.000	0	481.000	453.000	0	453.000
8ª	JUSSARA	292.749	74.648	367.397	288.104	89.417	377.521
9ª	CCGL	332.413	0	332.413	345.928	10.332	356.260
10ª	DANONE	264.567	137.032	401.599	219.989	128.611	348.600
11ª	VIGOR	308.247	101.751	409.998	257.277	54.060	311.337
12ª	DPA Brasil	25.599	228.500	254.099	31.999	211.936	243.935
13ª	FRIMESA	230.881	7.110	237.991	204.227	9.936	214.163
14ª	CENTROLEITE	257.662	0	257.662	211.499	0	211.499
15ª	CONFEPAR	192.951	19.673	212.624	183.678	11.949	195.627
TOTAL (2)		7.551.170	2.306.239	9.857.409	7.324.892	2.341.748	9.666.640

(1) Classificação base recepção (produtores + terceiros) no ano de 2016

(2) O total de terceiros não inclui o leite recebido de participantes do ranking devido a duplicidade

(3) Em 2016, os dados referem-se somente a empresas do Grupo Nestlé

(4) As três cooperativas praticam um modelo de intercooperação no segmento de lácteos

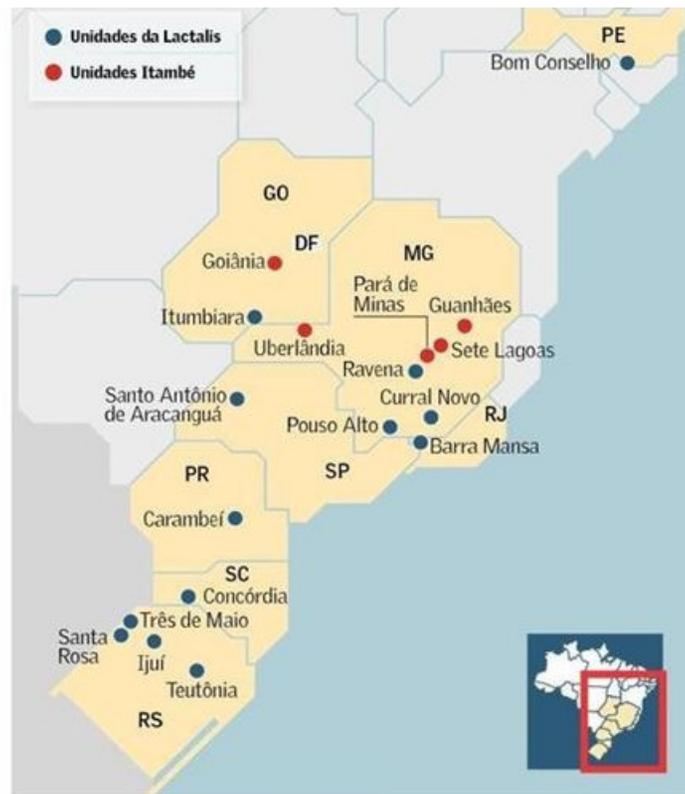
Fonte: LEITE BRASIL, CNA, OCB, CBCL, VIVA LÁCTEOS e EMBRAPA/Gado de Leite

LEITE: MAPEAMENTO DAS MAIORES INDÚSTRIAS DO BRASIL

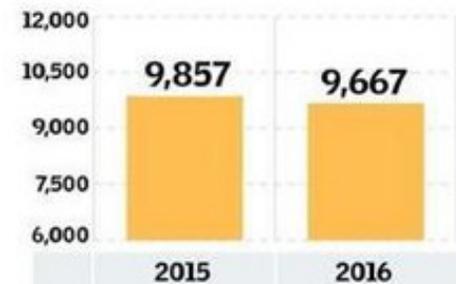
Empresas	2015	2016
Nestlé*	1.768	1.690
Lactalis do Brasil/Elebat	1.592	1.622
CCPR/Itambé	1.168	1.104
Laticínios Bela Vista	1.057	1.094
Frísia, Castrolanda e Capal**	871	969
Embaré	590	584
Aurora	481	453
Jussara	367	378
CCGL	332	356
Danone	402	349
Vigor	410	311
DPA Brasil	254	244
Frimesa	238	214
Centroleite	258	211
Confepar	213	196

■ **2,7 bilhões** de litros de leite deve ser a captação estimada conjunta anual de Lactalis e Itambé

■ Batavo, Parmalat, Elegê, Poços de Caldas, Président e Balkis são as principais marcas da Lactalis no Brasil



■ **Total do ranking**
Em bilhões de litros



■ **56.452** produtores entregaram leite às empresas em 2016, recuo de 8,2%

■ **16,105** bilhões de litros é a estimativa da capacidade instalada das 15 empresas

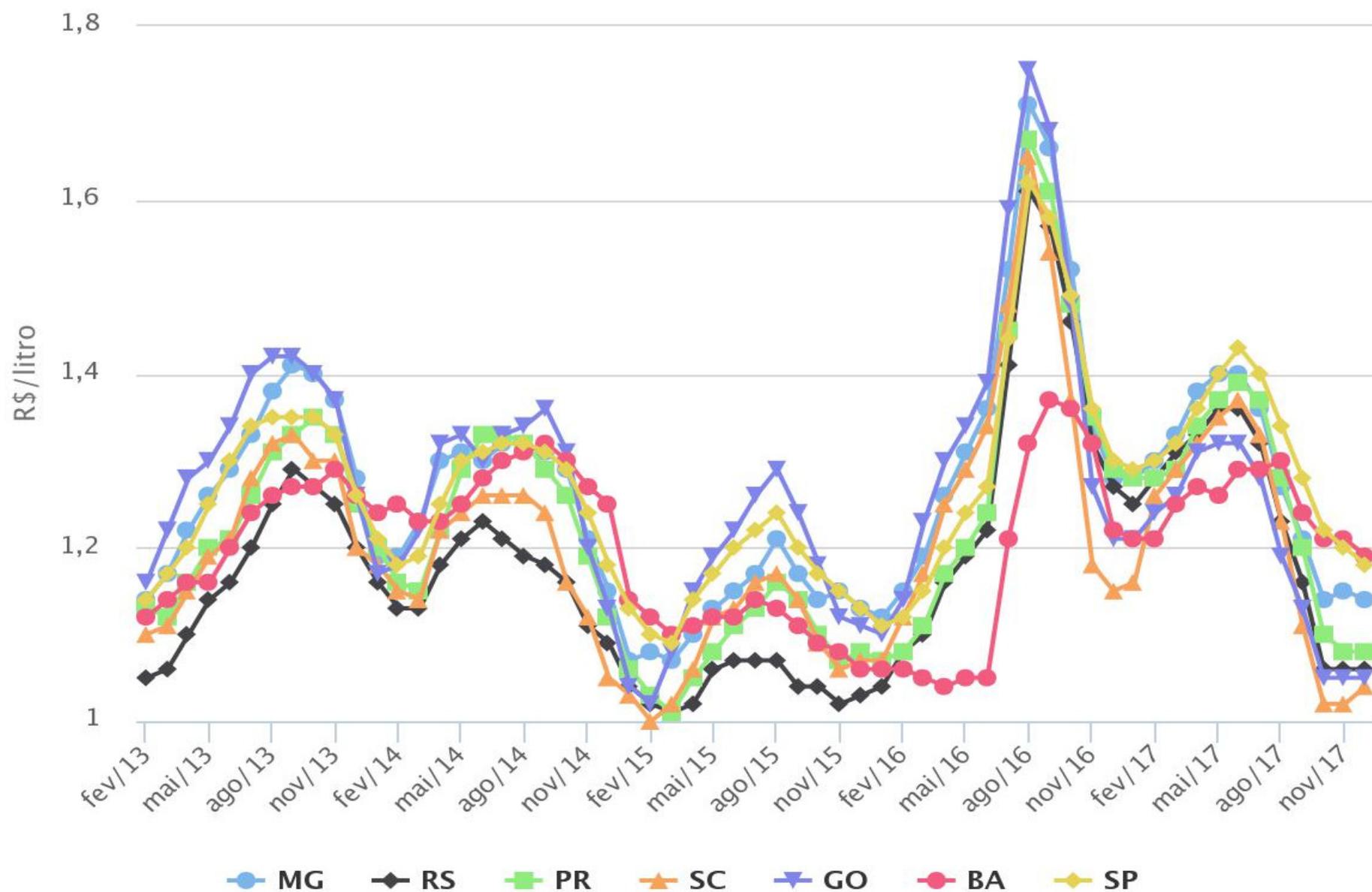
LEITE: CUSTO DE PRODUÇÃO – ICPL Leite EMBRAPA RESULTADO DO ACUMULADO - 2017

Índice geral e grupos	Variação no ano (%)
ICPL Leite/Embrapa	-3,97
Mão de obra	5,29
Produção e compra de volumosos	3,87
Concentrado	-16,43
Sal mineral	3,99
Sanidade	7,52
Qualidade do leite	7,03
Reprodução	2,94
Energia e combustível	3,57

Fonte: Embrapa Gado de Leite.

Preços pagos ao produtor por estado – bruto

Fonte: CEPEA/ESALQ; deflacionados pelo IGP-DI



www.carloscogo.com.br

consultoria@carloscogo.com.br

Fone: +55 51 3248.1117

Cel: +55 51 99986.7666



Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)